



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE GESTÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



## **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA PARFOR/UNEMAT**

UNEMAT  
2011

**Prof. Ms. ADRIANO APARECIDO SILVA**  
Reitor

**Prof. Dr. DIONEI JOSÉ DA SILVA**  
Vice Reitor

**Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. ANA MARIA DI RENZO**  
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

**Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> ÁUREA REGINA ALVES IGNÁCIO**  
Pró-Reitora de Ensino de Pesquisa e Pós-Graduação

**Prof<sup>ª</sup> JULIANA VITÓRIA MATIELO VIEIRA DA SILVA**  
Pró-Reitora de Extensão e Cultura

**Prof. Ms. ARIEL LOPES TORRES**  
Pró-Reitor de Gestão Financeira

**VALTER GUSTAVO DANZER**  
Pró-Reitor de Administração

**Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> FABÍOLA APARECIDA SARTIN DUTRA PARREIRA ALMEIDA**  
Coordenadora Adjunta da UAB/UNEMAT

**Prof<sup>ª</sup> Ms. MARILDA DE OLIVEIRA COSTA**  
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia PARFOR/UNEMAT

**ELABORAÇÃO**

Prof<sup>a</sup>. Ms. Marilda de Oliveira Costa

Prof<sup>a</sup> Ms. Maria da Penha Fornanciar Antunes

Prof<sup>a</sup> Renata Cristina de Lacerda Cintra Batista Nascimento

**1 Identificação do curso****1.1 Título: CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA****1.2 Área de Conhecimento:** Educação

**1.3. Proponente:** Universidade do Estado de Mato Grosso – Integrante do sistema UAB através do Edital UAB II/2008. Credenciada para ofertar a educação a distância pela Portaria nº 1.116/2005 publicada no DO em 07/04/2005.

**1.4 Local de Execução:** Pólos UAB do interior do Estado de Mato Grosso

**1.5 Unidades Envolvidas:** Universidade do Estado de Mato Grosso, Universidade Aberta do Brasil, CAPES/MEC, Secretaria de Estado de Educação, Secretarias Municipais de Educação, pólos presenciais da UAB nos municípios elencados

**1.6 Coordenadora do Curso:** Prof<sup>a</sup> Ms. Maria da Penha Fornanciani Antunes – [mpenhafor@gmail.com](mailto:mpenhafor@gmail.com) – fone: 65-9988-4960 ou 65-3222-3639

**1.7 Público alvo:** Egressos do ensino médio ou equivalente, com vínculo na docência em instituições públicas. Quantidade de vagas ofertadas: 50 vagas distribuídas proporcionalmente aos pólos.

**1.8 Período de realização:** agosto de 2012 a agosto de 2016.

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO.....</b>	<b>6</b>
1.1 Histórico da UNEMAT.....	6
1.1.1 Missão.....	7
1.1.2 Objetivos da instituição.....	8
1.1.3 Princípios norteadores .....	8
1.1.4 Histórico da Diretoria de Gestão à Educação a Distância da Unemat – Dead.....	9
1.2 A importância da Pedagogia no ensino, pesquisa e extensão.....	11
1.3 O Projeto Pedagógico de Curso.....	12
<b>2 O CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO PARFOR .....</b>	<b>13</b>
2.1 O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR.....	13
2.2 A UNEMAT e o PARFOR.....	14
2.3 A Licenciatura em Pedagogia da UNEMAT e o PARFOR .....	15
2.4 Justificativa.....	15
2.5 Características gerais do Curso.....	16
2.5.1 Número de vagas.....	17
2.5.2 Funcionamento.....	17
2.5.3 Modalidade.....	17
2.5.4 Grau a ser ofertado.....	17
2.5.5 Duração, carga horária, período letivo, regime acadêmico, forma de oferta de atividades.....	17
2.5.6 Avaliações externas .....	18
<b>3 DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO.....</b>	<b>18</b>
3.1 Objetivos do Curso.....	18
3.2 Perfil profissional de um licenciado em Pedagogia pelo PARFOR.....	19
<b>4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....</b>	<b>21</b>
4.1 Considerações iniciais.....	21
4.2 Matriz Curricular.....	23
4.3 Ementário e Bibliografia Básica das Disciplinas.....	25
4.4 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	69
4.4.1 Atividades de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia).....	69
4.4.2 Estágio Curricular Supervisionado.....	70
4.5 Sugestões para Atividades a distância .....	73
4.6 Aspectos Estruturais do estágio .....	73
4.7 Articulação do ensino com a pesquisa e a extensão.....	74
4.7.1 Extensão.....	75
4.7.2 Programa de extensão ao Longo do Curso .....	75
4.7.3 Atividades De Extensão a Distância .....	76
4.7.4 Pesquisa.....	77
<b>5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE .....</b>	<b>77</b>
5.1 Discussão dos Procedimentos Metodológicos e Planejamento Docente .....	77
5.2 Organização do Material Didático do Curso.....	78
5.3 Prática como componente curricular.....	78

5.4 Orientação Acadêmica .....	79
5.5 Tutoria presencial e a distância.....	79
<b>6 RECURSOS</b> .....	80
6.1 Coordenação Pedagógica do curso .....	82
6.2 Recursos Humanos.....	82
6.2.1 Corpo docente.....	82
6.3 Estrutura organizacional dos Pólos.....	82
<b>7 Organização e Metodologia do Curso</b> .....	83
7.1 Metodologia de Trabalho .....	83
7.2 Plataforma para EAD.....	83
7.3 Rede Comunicacional – mediação tecnológica.....	84
7.4 Funções da equipe.....	84
7.5 Material didático-pedagógico .....	86
<b>8 CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO</b> .....	87
8.1 Avaliação da aprendizagem.....	87
8.2 Avaliação do Curso.....	88
8.3 Procedimentos Básicos para Avaliação da Aprendizagem.....	89
8.4 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	89
8.5 Atividades de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) .....	90
<b>8 ANEXOS</b> .....	94
8.1 Anexo I. Desenho Curricular do Curso	
8.2 Anexo II –	
8.3 Anexo III – Fluxo de Aulas	
8.4 Anexo IV -	
8.5 Anexo V - Documentos Legais que subsidiaram a elaboração deste Projeto Pedagógico.	
8.6 Anexo VI - Minuta de Resolução - EMENTA: Define o Currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia do PARFOR	

## **1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO**

### **1.1 Histórico da UNEMAT**

A Universidade do Estado de Mato Grosso, tal como é conhecida hoje, foi criada em 20/07/78 como Instituto de Ensino Superior de Cáceres – IESC. Em 19/12/85 passou a ser designada Fundação Centro Universitário de Cáceres – FUCUC - e em 17/07/89, Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres – FCESC. Na data de 16/01/92 cria-se a Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso – FESMAT e através da Lei Complementar nº 30, de 15/12/1993, é elevada a Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, tendo como mantenedora a Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso. A UNEMAT, institucionalmente, está vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECITEC, e legalmente é credenciada pelo Conselho Estadual de Educação – CEE/MT.

Com sede na cidade de Cáceres, a UNEMAT possui 11 Campi Universitários e 17 Núcleos Pedagógicos localizados em diferentes regiões do Estado de Mato Grosso. Neste cenário, a UNEMAT encontra-se inserida em 117 dos 142 municípios que formam o Estado, proporcionando assim, o acesso ao ensino superior público para a população do interior do estado, bem como, a qualificação para as atividades profissionais, priorizando especificidades regionais e respeitando as características sócio-ambientais, contribuindo, desta forma, com o desenvolvimento científico, tecnológico, educacional, econômico, social e cultural de Mato Grosso. A Universidade, ao longo de sua existência, tem se dedicado à formação de professores e à questão ambiental, em decorrência das próprias características do Estado e, também, pela sua organização multicampi.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos ofertados pela UNEMAT, independentemente da modalidade, têm como prioridade acadêmica o acompanhamento e a flexibilização curricular com vistas à melhoria do ensino. A Universidade está atenta ao processo contínuo de mudanças que ocorrem na sociedade e consciente do seu papel institucional na formação do cidadão. Para tanto, os projetos pedagógicos dos cursos estão sendo constantemente revistos, seguindo as novas orientações do Ministério da Educação. Mais especificamente, entende-se que uma diretriz pedagógica traduz-se pela explicitação dos referenciais teóricos, metodológicos e práticos que devem permear as ações docentes e discentes no cumprimento do exercício de suas funções e atividades concernentes, a exemplo da coerência teórico-prática entre atividades de ensino, pesquisa e extensão, dentre outras. No tocante aos projetos

político-pedagógicos, entende-se que seja uma instância importante das diretrizes pedagógicas, na medida em que se configuram como extensão dessas, expressas especificamente por esses cursos. Nesse sentido, estão sendo sistematizados por cursos, estabelecendo essas diretrizes e a condução da atual estrutura curricular em funcionamento. Nessa direção, a UNEMAT tem-se pautado na sua trajetória histórica, na valorização de comportamentos éticos e humanistas na formação de especialistas, mestres e doutores, institucionalização do processo de educação continuada e compromisso com a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Atualmente, a UNEMAT tem matriculado um total de 15 mil alunos distribuídos nos 87 cursos ofertados, sendo 44 graduações regulares e 25 turmas especiais (Fora da Sede), 24 cursos de pós-graduações (*lato sensu*) e 11 cursos (*stricto sensu*), sendo 04 Mestrados institucionais, 04 cursos de Mestrados Interinstitucional e 03 cursos de Doutorado Interinstitucional.

Na modalidade a distância, a UNEMAT oferta 6 cursos de Pedagogia (CEAD) e 6 cursos através do sistema UAB (esta modalidade será retomada mais adiante). A Instituição oferta ainda 3 (três) programas diferenciados, o Curso de Licenciatura Específico para Formação de Professores Indígenas (Terceiro Grau Indígena), o Curso de Bacharelado em Agronomia dos Movimentos Sociais do Campo (CAMOSC) e os Cursos de Licenciaturas Parceladas, com vistas a formação de professores em serviço.

### **1.1.1 Missão**

A Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT – é uma universidade pública e gratuita que tem como missão desenvolver ações indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão para a produção, e socialização do saber, de maneira a promover a elevação sócio-cultural e a melhoria técnico-profissional da população, tendo como eixos norteadores à inclusão social e o desenvolvimento sustentável de Mato Grosso. Constituem-se princípios norteadores da UNEMAT:

a) Compromisso Social: Contribuir com a construção da cidadania, promovendo o acesso ao conhecimento, à cultura e à tecnologia, pautando-se nos princípios de justiça social, de probidade, de ética, de planetariedade, de pluralidade e de qualidade;



- b) Democracia: Exercer a democracia através da liberdade de pensamento e expressão, com gestão democrática e participativa, comprometida com a igualdade de oportunidades de acesso e socialização dos benefícios educacionais;
- c) Autonomia: Consolidar a autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de Gestão Financeira e Patrimonial, garantida conforme o Capítulo III, Seção I - Artigo 207 da Constituição Federal e Resoluções do Conselho Estadual de Educação e Estatutos da Instituição;
- d) Qualidade: Assegurar a qualidade das atividades em todos os setores acadêmicos e administrativos, de forma a corresponder com o que a sociedade espera e deseja de uma Universidade Pública.

### **1.1.2 Objetivos da Instituição**

Constituem-se objetivos da UNEMAT:

- a) Ministrando ensino superior em diferentes campos do conhecimento humano;
- b) Estender à sociedade serviços indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão, abrangendo as áreas de Ciências Biológicas e Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais e Aplicadas, Engenharia e Tecnologia e Educação;
- c) Garantir o acesso ao conhecimento cultural-científico e a participação da população no processo de desenvolvimento solidário e sustentável;
- d) Produzir e difundir conhecimentos necessários ao desenvolvimento cultural, científico e tecnológico das regiões mato-grossenses, respeitando as características socioambientais de forma a contribuir para melhor uso sustentável dos recursos naturais e;
- e) Identificar os problemas da população no sentido de contribuir com alternativas relevantes para a melhoria da qualidade de vida.

### **1.1.3 Princípios norteadores**

São princípios da Universidade do Estado de Mato Grosso:

- a) Autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa, de gestão patrimonial, orçamentária e financeira;
- b) Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

- c) Multidimensionalidade do conhecimento humano nos campos científico, tecnológico, filosófico, político, social, ecológico e cultural;
- d) Estabelecimento de diálogos e metodologias que visem à construção de uma sociedade democrática, justa, social, econômica e culturalmente participativa, sustentável, solidária e pacífica;
- e) Equidade, descentralização e democratização da estrutura e da gestão acadêmica;
- f) Democracia como garantia de atuação e manifestação para todos os segmentos da comunidade acadêmica;
- g) Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, a ciência, o pensamento, a arte e o saber;
- h) Pluralismo de idéias nas concepções pedagógicas, científicas, tecnológicas, culturais, artísticas e esportivas;
- i) Gratuidade nas modalidades de ensino;
- j) Respeito aos princípios éticos e aos da administração pública;
- k) Garantia de laicidade;
- l) Garantia de qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão;
- m) Igualdade de condições de acesso e permanência nas modalidades de ensino;
- n) Valorização do pessoal técnico-administrativo e docente;
- o) Avaliação processual e sistêmica de suas atividades;
- p) Fortalecimento das áreas de conhecimento;
- q) Autonomia e articulação das unidades de ensino, pesquisa e extensão;
- r) Planetariedade: co-responsabilidade entre os seres vivos, com o planeta Terra e a cooperação das diversas culturas e organizações humanas.

#### **1.1.4 Histórico da Diretoria de Gestão à Educação a Distância da Unemat – DEAD**

A formação de professores, no Estado de Mato Grosso, entendida como política pública teve sua expressão no Programa Interinstitucional de Qualificação Docente, envolvendo a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), as Secretarias Municipais de Educação e, ainda, o Sindicato dos Trabalhadores da Educação Pública de Mato Grosso (SINTEP). Desde as primeiras discussões, ocorridas a partir de 1992, prevalece nas Universidades a preocupação com a formação de profissionais da educação no Estado, posteriormente materializada pelo curso de Licenciatura para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Foi a partir da participação efetiva nesse programa que foi criada a Coordenadoria de Ensino a Distância (CEAD) da Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), conforme convênios assinados com as prefeituras consorciadas. Estes convênios objetivaram a prática de ações com estudos, visando concretizar atividades de um programa de ensino a distância para professores em exercício, a fim de melhorar os índices de produtividade e a qualidade de educação oferecida.

Esse programa deu origem ao curso de Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª a 4ª série – na modalidade à distância, implantado na UNEMAT em 1999, oportunidade em que foi criada uma infra-estrutura para proporcionar autonomia na gestão de cursos a distância. Desta forma, a UNEMAT buscou, a partir de reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE) de março de 1999, a aprovação do mérito do “Projeto Político Administrativo da CEAD”, o qual define as diretrizes para a organização, implantação e implementação de sua infra-estrutura para oferecimento de cursos em EaD.

A partir de sua criação, a CEAD esteve vinculada à Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), sendo responsável pela elaboração dos projetos, execução dos programas, cursos de capacitação e de formação na área educacional de ciências e tecnologia, arte e cultura, utilizando para tal os recursos humanos, materiais e tecnológicos na modalidade de educação à distância.

Institucionalmente, a UNEMAT, através do seu Conselho Universitário (CONSUNI), criou o Curso de Licenciatura Plena em Educação Básica - 1ª a 4ª Série- na modalidade a distância, o qual foi desenvolvido no Campus Universitário de Nova Xavantina/Pólo Pedagógico de Nova Xavantina e no Campus de Pontes e Lacerda/Pólo Pedagógico de Jauru, ofertando 424 e 491 vagas, respectivamente, no período 2000-2004, para professores da educação básica em serviço.

Esta Coordenadoria ofereceu dois cursos, ambos de formação de professores: o Curso de Pedagogia: Licenciatura em Pedagogia – com habilitação para Educação Básica – 1ª a 4ª série, aprovado pelas Resoluções nº. 9 e nº 10/2005-CONSUNI, e o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia: habilitação para a Docência na Educação Infantil, aprovado pela Resolução nº 011/2005-CONSUNI. Este último ofertado através da parceria interinstitucional firmado pelo consórcio Pró-Formar (participação de 06 universidades públicas federais e 01 estadual, incluindo os estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo).

A partir de sucessivas solicitações de Prefeituras Municipais, bem como de um estudo de demanda realizado pela Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CEAD), o Curso de Pedagogia: Licenciatura em Pedagogia - Educação Básica – 1ª a 4ª Série, na modalidade à distância, está sendo novamente ofertado. Desta vez, em três Núcleos Pedagógicos: Jauru, Nova Xavantina e São Félix do Araguaia. Os dois cursos (Pedagogia para a educação básica e Pedagogia para a educação infantil), atendem a 1.647 alunos de 44 municípios conveniados, através de 3 Pólos de Apoio Presencial (Núcleos).

Em 2008 a UNEMAT passou a integrar o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Ligado ao MEC, pela Secretaria de Ensino a Distância, este sistema tem por prioridade a formação de educadores, por meio do estímulo à articulação e integração de uma rede nacional de educação superior. O sistema é formado por Instituições de Ensino Superior em parcerias com estados e municípios brasileiros. É neste cenário que se inscreve agora a Unemat e em 2010/2 inicia a oferta dos cursos de Licenciatura em Física e em Ciências Biológicas. Para o município de Nova Xavantina é ofertado o curso de Licenciatura em Física. Já para as cidades de Sorriso, Jauru, Alto Araguaia e Barra do Bugres são oferecidas as duas graduações, a partir de outubro de 2010 atendendo assim, um total de 335 alunos. Através da UAB/UNEMAT está previsto também a oferta de cursos na área de Administração, sendo 1 bacharelado e 3 especializações (Administração em Gestão em Saúde, Administração Pública e Administração Pública Municipal). Estes cursos serão ofertados nos municípios pólos de Alto Araguaia, Cáceres, Guarantã do Norte, Jauru, Juara, Pontes e Lacerda e Tangará da Serra, perfazendo um total de 1.155 vagas a serem ofertadas.

## **1.2 A importância da Pedagogia no ensino, pesquisa e extensão**

Etimologicamente, a palavra Pedagogia vem do grego *paidós* significa criança e *agó, agein*, dirigir, conduzir. Daí Pedagogia ser entendida como ciência que se preocupa em dirigir a criança. No entanto, hoje denominamos Pedagogia ao conjunto de estudos sistemáticos sobre o fenômeno educativo. Com o status de ciência da educação (LIBÂNIO, 1994), a pedagogia estuda-a no seu todo e na sua historicidade. Considerada por Haidt (1998) como a ciência e a arte da Educação, como o estudo sistemático da educação, a reflexão sobre as doutrinas e os sistemas de Educação, a Pedagogia tem como principal função hoje, além de possibilitar reflexões sobre a arte da educação em suas diferentes manifestações, formar professores capacitados para o trabalho com crianças de 0 a 3 anos (creche), de 4 a 5 anos (pré-escola) e a primeira etapa do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal,

na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. O trabalho com estas fases específicas da vida demanda também formação especial do educador. A Pedagogia não se constitui, portanto, em uma disciplina, mas em um conjunto articulado das diferentes áreas do saber fazer pedagógico que acolhe contribuições de outras ciências, materializados em processos de interações e inter-relações que constitui a totalidade social. No entanto, o trabalho nesta área, mesmo com o significativo desenvolvimento das teorias da educação, instituição de um arcabouço legal, parâmetros curriculares e a crescente inserção das tecnologias da informação e comunicação, ainda está aquém das reais exigências de formação para o exercício qualitativo da cidadania ativa, a continuidade de estudos e, posteriormente ou concomitantemente, a inserção no mundo do trabalho. Visto que o ensino na dimensão de totalidade depende primordialmente da qualificação do professor, tanto quanto de sua capacidade em fazer escolhas teórico – metodológicas, que tenha como ponto de partida a prática social, mostrar os conteúdos de forma agradável, integrada, lúdica e elucidativa, nas primeiras fases da vida escolar, esta nova proposta de Curso de Licenciatura em Pedagogia que estaremos apresentando no que segue, a qual faz parte de uma ação muito maior que envolve o Governo e as Instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão, tem como meta qualificar tais professores, oferecendo-lhes a oportunidade de melhorar e instrumentalizar significativamente sua prática docente. Para tanto, o que se pretende é fazer com que todos deixem de vê-la como uma área generalista, fragmentada, com fundamentos teórico-práticos pouco consistentes que subsidie a formação de profissionais aptos a lidarem com a formação integral de crianças e pré-adolescentes, além de outras exigências e possibilidades de atuação, já expressa nas diretrizes do curso. Assim sendo, é imprescindível que a Pedagogia passe a ser trabalhada de forma interdisciplinar e conexa com a realidade onde está inserido o aluno.

### **1.3 O Projeto Pedagógico de Curso**

O Projeto Pedagógico de Curso é uma proposta de trabalho que visa o engajamento dos segmentos docente, discente e administrativo, a eficiência do processo e a qualidade da formação plena do aluno em termos científico-culturais, profissionais e de cidadania, sujeito das transformações sociais.

O Projeto Pedagógico de um curso é sua alma, uma vez que nele está descrito todo um planejamento prévio do Curso, os objetivos, as metas e os procedimentos que serão adotados para alcançá-las.

Este Projeto Pedagógico foi concebido a partir de reuniões docentes da Faculdade de Educação do Campus de Cáceres, apenas em discussões no período inicial, docentes da Diretoria de Ensino a Distância da UNEMAT e Técnicos em Tecnologia da Informação e comunicação da DEAD.

## **2 O CURSO DE LICENCIATURA DO PARFOR**

### **2.1 O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR**

O Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR) instituído pela Portaria Normativa Nº 9, de 30 de junho de 2009, é uma ação conjunta do MEC e Secretarias de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, que visa consolidar a formação acadêmica de três classes de professores da Educação Básica. A primeira dessas é constituída por professores que ainda não têm uma graduação universitária, para os quais o PARFOR oferecerá um curso de Licenciatura Plena, chamado curso de primeira licenciatura, na área específica na qual o professor atua.

A segunda classe é constituída por professores que já possuem uma Licenciatura, mas ministram aulas de uma área distinta daquela de sua formação acadêmica. Para esses professores a ação do PARFOR consiste no oferecimento de um Curso de Licenciatura na área específica em que atuam esses professores. As Licenciaturas destinadas a esses alunos/professores são chamadas de cursos de segunda Licenciatura.

A terceira classe é constituída por professores que possuem formação acadêmica universitária na área na qual o mesmo ministra disciplinas, mas que não têm formação pedagógica. Neste caso o PARFOR atuará através do oferecimento de Curso de Formação Pedagógica.

A ação do PARFOR se dará nos termos do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais da Educação Básica, estruturado no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação Básica.

A oferta dos cursos e programas de educação superior fica a cargo das Instituições Públicas de Ensino Superior que aderirem ao PARFOR. Os professores participantes serão remunerados por meio de bolsas de estudo e de pesquisa pagas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). A seleção dos alunos/professores será feita pelo Ministério da Educação e pelas Secretarias de Educação dos Estados e do Distrito Federal. As ações do Ministério da Educação se darão por intermédio da Coordenação de Aperfeiçoamento de

Pessoal de Nível Superior (CAPES), que contará com o apoio das secretarias do Ministério da Educação.

O PARFOR atuará no estado do Mato Grosso por meio da Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT, da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, e da Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso - SEDUC.

## **2.2 A UNEMAT e o PARFOR**

A Universidade do Estado de Mato Grosso passou a fazer parte do Fórum Estadual Permanente de Apoio a Formação Docente de Mato Grosso quando da sua criação e aprovação pela Resolução nº. 001/2009/Fórum Estadual de Educação, publicada no Diário Oficial nº 25127 em 29/07/2009.

Atualmente a Unemat compõe o rol de instituições do Estado responsáveis pela formação de professores, que conforme consta no Replanejamento Interpolos e 2º Termo de Ajuste Coletivo de Mato Grosso celebrado em Setembro de 2010, prevê até o ano de 2012, a oferta de 5.705 vagas, atendendo a demanda levantada no Estado de Mato Grosso. Destas a Unemat tem a responsabilidade de atender 2.690 vagas, contemplando as modalidades presencial e a distancia.

Na modalidade a distância até 2012 serão 420 vagas nos seguintes cursos de licenciatura: Artes, Sociologia, Pedagogia, Filosofia, Física, História, Códigos de Linguagem com habilitação em Língua Inglesa e Códigos de Linguagem com habilitação em Língua Espanhola.

A UNEMAT, por ser uma Universidade Multi-campi, por estar consolidada em algumas das principais cidades do Estado do Mato Grosso e presente em muitas outras cidades menores e por ter ampla experiência no engajamento a programas de formação de professores nas modalidades presenciais, semi-presenciais, modulares e a distância, encontra-se apta para adotar mais este desafio: formar professores em Pedagogia neste Estado que apresenta dimensões continentais, regiões de difícil acesso e uma rica diversidade histórico, geográfica e ambiental.

## **2.3 A Licenciatura em Pedagogia da UNEMAT e o PARFOR**

A Licenciatura em Pedagogia é um dos cursos que será oferecido por meio do PARFOR pela Universidade do Estado de Mato Grosso e, dentre as diversas Licenciaturas desta

Universidade presentes no PARFOR, a Licenciatura em Pedagogia se fará presente em regiões distantes e ainda não contemplados ou com demanda de qualificação de professores nesta área, onde se situam municípios mato-grossenses tais como Pontes e Lacerda, São Félix do Araguaia, Alta Floresta, Tangará da Serra, dentre outros.

O curso de Licenciatura em Pedagogia do PARFOR na UNEMAT será gerido por um Coordenador que atuará em conjunto com o Diretor da Faculdade de Educação desta Universidade. Essa Coordenação estará subordinada à Coordenação Geral do PARFOR que, por sua vez, está atrelada a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Vale ressaltar que a Faculdade de Educação da UNEMAT, sediada na Sede Administrativa da UNEMAT em Cáceres-MT, desde a sua criação em 1988, vem atuando em programas de formação de professores através do oferecimento de cursos de Licenciatura em Pedagogia presenciais e, mais recentemente, também modular.

#### **2.4 Justificativa**

A DEAD encerrou recentemente seis cursos de Pedagogia, três em Educação Básica – 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental e três de formação de professores – Licenciatura em Pedagogia para a Educação Infantil. O curso Licenciatura em Pedagogia – Educação Básica – 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental foi ministrado em três Núcleos Pedagógicos, com um total de 1.531 (hum mil quinhentos e trinta e um) acadêmicos atendidos nos 42 municípios conveniados. No curso de Licenciatura em Pedagogia – Educação Infantil, também em três Núcleos Pedagógicos, com um total de 702 (setecentos e dois) acadêmicos atendidos nos 44 municípios conveniados.

Mesmo com a oferta destes cursos, ainda existe uma demanda muito grande por formação de professores em Pedagogia, licenciatura, conforme aponta dados do Censo Educação. São 3.835 professores da educação básica da rede pública que não têm curso superior e outros 1.870 possuem uma licenciatura, mas ministram aulas de outras disciplinas para as quais não têm a devida qualificação.

Na tentativa de melhorar esse quadro que se repete em todo o país, o Ministério da Educação criou o Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR). Assim sendo, o Curso de Licenciatura em Pedagogia do PARFOR é uma proposta que visa suprir as carências da educação básica brasileira, dentre elas do Estado do Mato Grosso, formando e instrumentalizando os professores da rede pública Estadual e Municipal, oferecendo-lhes,



além de conteúdo didático-pedagógico, novos referenciais teórico-metodológicos, técnicas e metodologias de ensino que permitam diferentes abordagens desses conteúdos.

## **2.5 Características gerais do Curso**

### **2.5.1 Público alvo**

O público alvo deste curso é constituído por professores da rede pública de ensino do estado do Mato Grosso, em exercício na Educação Básica, que não possuem nenhuma graduação, ou que possuem uma licenciatura, mas queiram fazer uma segunda licenciatura, pois atuam fora da sua área de formação específica ou Bacharéis em exercício na Educação Básica.

### **2.5.2 Forma de ingresso**

Para implementar o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, o MEC/CAPES implantou a Plataforma Freire que conta com quatro atores: o professor que indica o curso que deseja fazer; a Secretaria Estadual ou Municipal que valida a inscrição e autoriza a participação no curso; a rede de Instituições Públicas de Ensino Superior que matricula e faz a formação; e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que coordena todo o processo e avalia a qualidade (conf. Despacho, Of. Nº 087/2009/DEB/CAPES).

Em resumo, a seleção é feita obedecendo aos seguintes critérios: primeiro, todos os candidatos fazem a pré-inscrição na Plataforma Freire. Essa pré-inscrição é avaliada pelas Secretarias de Educação do Estado e dos Municípios. Após o aceite dos candidatos por parte das Secretarias de Educação do Estado e dos Municípios é feita a análise e escolha do curso por parte da UNEMAT. O candidato pode ter até 3 (três) opções de pré-inscrição e a seleção prioriza a 1ª opção. Depois disso, é estabelecida a proporcionalidade de candidatos inscritos para as 40 vagas por curso, gerando assim vagas por cidade com candidatos inscritos. A ordem de *escolha* obedece a ordem de inscrição na Plataforma Freire, pois a mesma informa dia, hora, minuto e segundo em que o candidato realiza sua pré-inscrição.

### **2.5.3 Número de vagas**

O número de vagas do curso de pedagogia a distância, definido em reunião plenária de 28/09/2010, do Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente, é de 420 vagas

distribuídas da seguinte forma: Alta Floresta 170, com turmas divididas em duas etapas, sendo que a primeira tem o início das aulas prevista para o 2º semestre de 2011 e a segunda, para o 2º semestre de 2012; Pontes e Lacerda 150 vagas, com turmas divididas em duas etapas, a primeira tem o início das aulas prevista para o 2º semestre de 2011 e a segunda, para o 2º semestre de 2012; Tangará da Serra e São Félix do Araguaia, com 50 vagas cada, e previsão de início das aulas para o 2º semestre de 2011, respectivamente.

#### **2.5.4 Formas de Funcionamento**

O curso funcionará na modalidade a distância, portanto com turno a ser definido nos cronogramas de trabalho de professores e tutores presencial e a distância.

#### **2.5.5 Modalidade**

A modalidade será a distância, respeitando o percentual de atividades presenciais conforme determina a legislação educacional em vigor.

#### **2.5.6 Grau a ser ofertado**

O egresso do curso será pedagogo com registro de professor/educador habilitado a trabalhar em ambientes escolares e não escolares, admitindo perspectivas diferenciadas de inserção no mundo do trabalho.

#### **2.5.7 Duração, carga horária, período letivo, regime acadêmico, forma de oferta de atividades**

A duração do curso é de quatro anos, desenvolvidos no Regime Didático por Atividades Curriculares, sob a forma modular. Será integralizado em 3 345 horas distribuídas em 08 etapas (parte presencial do curso, como por exemplo, o estágio supervisionado, avaliações) e nos intervalos das mesmas (parte à distância do curso, aulas, prática como componente curricular, atividades de extensão, etc).

#### **2.5.8 Avaliações externas**

Em consonância com o artigo 2 da Portaria MEC n.º 2.051, de 09 de julho de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) promoverá a avaliação das instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de seus estudantes sob a coordenação e supervisão da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Assim sendo, os alunos-professores dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia do PARFOR participarão do ENADE e de quaisquer outros procedimentos de avaliação instituídos pelo SINAES.

### **3 DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO**

As diretrizes curriculares do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do PARFOR seguem a Resolução nº 001 de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de pedagogia.

Esta Resolução compreende a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais envolvem conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, marcado pelo diálogo entre sujeitos com diferentes visões de mundo as quais estabelecem um conjunto de princípios, fundamentos metodológicos e procedimentos acadêmicos que devem subsidiar a organização curricular dos cursos de graduação da UNEMAT.

#### **3.1 Objetivos do Curso**

Os objetivos do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do PARFOR são possibilitar a formação de professores de Pedagogia que ainda não possuam nenhuma graduação e possibilitar uma melhor formação para professores que já tenham graduação em outras áreas, mas que estejam ensinando na Educação Infantil, primeira etapa do Ensino Fundamental, em áreas de gestão, dentre outros. Preparando-os para exercer a docência na Educação infantil, na primeira fase do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Além destes, ainda são objetivos do curso:

1 - Preparar profissionais para participar na organização e gestão de sistemas e instituições educacionais;

- 2 - Promover a aquisição de conhecimentos teórico-metodológicos necessários ao ensino nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física, para o magistério na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental;
- 3 - Desenvolver a prática da pesquisa como forma de construção de conhecimentos;
- 4 - Promover a prática da interdisciplinaridade no processo de formação docente, a fim de superar a fragmentação do conhecimento.
- 5 - Contribuir com os municípios, Estado e a União para atingir os índices de atendimento em creches, pré-escolas e anos iniciais do Ensino Fundamental, em cumprimento às metas estabelecidas pelo Governo Federal, até 2021;
6. Fortalecer a atuação qualitativa da Universidade do Estado de Mato Grosso na modalidade de Educação a Distância.

### **3.2 Perfil profissional de um licenciado em Pedagogia pelo PARFOR**

O Curso de Pedagogia proporcionará ao estudante um repertório de informações e habilidades, composto por pluralidade de conhecimentos teórico-práticos, cuja consolidação será efetivada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Tendo este repertório final, o curso de Licenciatura em Pedagogia do PARFOR pretende formar, qualificar, e instrumentalizar professores de Pedagogia para a Educação Infantil, Primeira fase do Ensino Fundamental, cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, fazendo com que os mesmos tenham em seu perfil (conforme Resolução CNE/CP nº 01/06) as seguintes características:

- a) atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- b) compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual e social;
- c) fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- d) trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

- e) reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- f) ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- g) relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- h) promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- i) identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- j) demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- l) desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- m) participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- n) participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- o) realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- p) utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- q) estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes, e
- r) compreender a escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania.

## 4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

### 4.1 Considerações iniciais

Os princípios e finalidades educativas do Curso de Pedagogia do PARFOR se desenvolvem no Currículo composto por um conjunto de saberes expressos pelas disciplinas e relações de aprendizagem, imbricado em valores e atitudes político-pedagógicas que se desencadeiam no cotidiano do Curso.

Os conteúdos curriculares aqui apresentados descrevem áreas que no referido Curso estão contemplados para possibilitar o desenvolvimento do perfil, das habilidades e das capacidades definidos anteriormente. Tendo em vista a legislação vigente, que o público alvo do Curso são professores atuando na Educação Infantil, na primeira fase do Ensino Fundamental, cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos em busca de aperfeiçoamento e instrumentalização de suas práticas docentes, que o curso deve possuir uma estrutura curricular mínima para a real aquisição de conhecimentos em pedagogia e que é importante que o aluno-professor saiba conectar as diferentes áreas que conformam o ensino no referido curso, o mesmo terá sua estrutura curricular estruturado em torno de eixos temáticos, respeitando a ordem por eixos:

**1º Eixo Temático:** Linguagem e Metodologia em EAD e Tecnologias da informação e da comunicação \_ este eixo dará as bases necessárias ao aluno que inicia um curso de graduação a distância e que precisa ter acesso à linguagem específica dessa modalidade de ensino. Por isso, ao iniciar o curso, o aluno participa de estudos e debates sobre a modalidade do curso, o projeto político-pedagógico do curso e de oficinas sobre métodos de estudo.

**2º Eixo Temático:** Educação e Sociedade - Grupo formado por teorias que, na sua maioria, darão a base necessária ao professor-estudante para a compreensão do processo de formação e desenvolvimento do ser humano e da sociedade através do trabalho e das relações sociais (produção e reprodução da existência humana); bem como, o desenvolvimento do processo

educacional nos diferentes contextos históricos de nossa sociedade e suas relações com a configuração da escola ao longo dos tempos;

**3º Eixo Temático:** Conhecimento, Currículo e Gestão: Neste grupo são apresentadas ao aluno-professor teorias por meio das quais promoverá seu conhecimento básico sobre desenvolvimento e aprendizagem e sua articulação com a educação, as teorias educacionais e suas relações com o trabalho docente e a organização e gestão do ensino e sua articulação com as políticas públicas;

**4º Eixo Temático:** Conhecimento sobre docência - Grupo de disciplinas que permite ao aluno-professor adquirir uma formação sobre as teorias educacionais e suas interações com o trabalho docente;

**5º Eixo Temático:** Conhecimento sobre Pesquisa em Educação - Grupo que corresponde à prática de pesquisa e Trabalhos de Conclusão de curso.

**6º Eixo Temático:** Estágios - Compreende as disciplinas de práticas e os Estágios Curriculares Supervisionados.

**7º Eixo Temático:** Atividades Complementares - são atividades de caráter acadêmico-científico-culturais, favorecem a conexão com disciplinas das diversas áreas de conhecimento, sendo de livre escolha do licenciando, tais como: participação em congressos, monitorias, e outras atividades que atribui créditos a carga horária.

**8º Eixo Temático:** Atividades de Extensão e Pesquisa - compreende o conjunto de atividades (mínimo de 210h) desenvolvidas de forma integrada e articulada às disciplinas que compõe a matriz curricular e desenvolvidas ao longo do curso. Essas atividades revestem-se de extrema importância para a conexão da escola com a realidade e abrangerá cursos, eventos e projetos de pesquisa e extensão e deverá contribuir em via de mão dupla para o desenvolvimento da comunidade e para a formação dos alunos-professores.

O aluno-professor deverá desenvolver uma visão integrada dos conteúdos acima descritos, tanto nos que são concernentes à sua formação para atuar na docência em Educação Infantil e primeira fase do Ensino Fundamental, quanto cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Nesta perspectiva, os Cursos de Licenciatura em Pedagogia do PARFOR terão a estrutura curricular como segue abaixo.

## **4.2 Matriz Curricular**

<b>Eixos – Área e/ou Nível</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>C/h</b>	<b>C/h total</b>
<b>Linguagem e Metodologia em EaD e Tecnologias da Informação</b>			
<b>1º Eixo de Estudos</b>  Linguagem e Metodologia em EaD e Tecnologias da Informação	Introdução a Educação a Distância e à Metodologia Científica	60 h/a	180 h
	Informática e Tecnologias na Educação	60 h/a	
	Produção de Texto e Leitura	60 h/a	
<b>SUB-TOTAL</b>			<b>180 h</b>
<b>Educação e Sociedade</b>			
<b>2º Eixo de Estudos</b>  Educação e Sociedade	Introdução à Sociologia	60 h/a	780 h
	Introdução à Filosofia	60 h/a	
	Introdução à Psicologia	60 h/a	
	Antropologia e Educação	60 h/a	
	Sociologia da Educação I	60 h/a	
	Filosofia da Educação I	60 h/a	
	Psicologia e Educação I	60 h/a	
	História da Educação I	60 h/a	
	Políticas Públicas da Educação	60 h/a	
	Psicologia da Educação II	60 h/a	
	História da Educação II	60 h/a	
	Sociologia da Educação II	60 h/a	
	Filosofia da Educação II	60 h/a	
<b>Total</b>			<b>780 h</b>
<b>Conhecimento, Currículo e Gestão</b>			
<b>3º Eixo de Estudos</b>  Conhecimento, Currículo e Gestão	Fundamentos Teóricos e Metodológicos na Ed. Inf.	60 h/a	660 h
	Epistemologia na Educação	60 h/a	
	Organização e Gestão da Educação	60 h/a	
	Linguagem na Educação Infantil	60 h/a	
	Saúde, Alimentação e Nutrição	60 h/a	
	Educação e Literatura para Crianças	60 h/a	
	Didática I	60 h/a	
	Conteúdos e Metodologias de Educação Física	60 h/a	
	Linguagem Corporal na Educação Infantil	60 h/a	
	Estudos de Currículo	60 h/a	
	Inclusão e Educação	60 h/a	
<b>TOTAL</b>			<b>660 h</b>
<b>Conhecimento sobre docência</b>			
<b>4º Eixo de Estudos:</b>  Conhecimento sobre	Didática II	60 h/a	
	Princípios e Métodos de Alfabetização 1	60 h/a	
	Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais I	60 h/a	



docência	Conteúdos e Metodologia da Matemática I	60 h/a	540 h
	Conteúdos e Metodologia da História e Geografia I	60 h/a	
	Conteúdos e Metodologia da Matemática II	60 h/a	
	Princípios e Métodos de Alfabetização II	60 h/a	
	Conteúdos e Metodologia da História e Geografia II	60 h/a	
	Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais II	60 h/a	
<b>TOTAL</b>			<b>540</b>
<b>Conhecimento sobre Pesquisa em Educação</b>			
<b>5º Eixo de Estudos:</b>  Conhecimento sobre Pesquisa em Educação	Pesquisa em Educação I	60 h/a	195 h
	Pesquisa em Educação II	60 h/a	
	Pesquisa em Educação III	75 h/a	
<b>TOTAL</b>			<b>195 h</b>
<b>Estágios</b>			
<b>6º Eixo de Estudos</b>  Estágios	Horas automaticamente creditadas	200	200
	Estágio Supervisionado I	60 h/a	240
	Estágio Supervisionado II	90 h/a	
	Estágio Supervisionado III	90 h/a	240 h
	Estatística Aplicada a Educação	60 h/a	
	Educação e Diversidades	60 h/a	
	Conteúdos e Metodologia de Artes	60 h/a	
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60 h/a	
<b>SUB-TOTAL</b>			<b>680 h</b>
<b>Extensão e Pesquisa</b>			
<b>7º Eixo Temático:</b>  Atividades de Extensão	AE em Informática e Tecnologias na Educação	30 h/a	210
	AE em Psicologia e Educação I	30 h/a	
	AE em História da Educação no Brasil	30 h/a	
	AE em Linguagem Corporal na Educação Infantil	30 h/a	
	AE em Princípios e Métodos de Alfabetização I	30 h/a	
	AE em Princípios e Métodos de Alfabetização II	30 h/a	
	AE em Educação e Diversidades	30 h/a	
<b>TOTAL</b>			<b>210 h</b>

<b>8º Eixo de Estudos Atividades Complementares</b>	<b>Atividades Complementares</b>	<b>100 h</b>
<b>TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO</b>		<b>3 345 h</b>

**Obs.:** A prática como componente curricular será trabalhada de forma articulada às disciplinas, conforme anexo II, perfazendo um total de 405 horas.

### 4.3 Ementário e Bibliografia Básica das Disciplinas

#### 4.3.1 Introdução a Educação a Distância e à Metodologia Científica (C. Horária: 60 h/a)

**Ementa:** Sociedade da informação, EAD na formação profissional, cenário da EAD no mundo e no Brasil, história da EAD, terminologia da EAD, tipos de EAD, tecnologias empregadas em EAD, ambientes virtuais de aprendizagem, ferramentas midiáticas de interação sócio-pedagógicas, dinâmica didático-pedagógica da EAD, perspectivas da EAD; O projeto político-pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Programa Nacional de Formação de Professores – PARFOR – modalidade a distância, sistema de gestão; o ato de estudar: métodos e técnicas; a leitura produtiva; planejamento de projeto de pesquisa e extensão: desenvolvimento e relatório; normas para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT; utilização da biblioteca e laboratório de informática com acesso a internet.

#### Bibliografia Básica

- ALMEIDA, M. E. B. (2002). *Tecnologia de informação e comunicação na escola: novos horizontes na produção escrita*. PUC/SP. Mimeo.
- \_\_\_\_\_ (2001). *Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem*. In: Almeida, F. J. (coord). Projeto Nave. Educação a distância. Formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem. São Paulo: s.n.
- \_\_\_\_\_ (2000). *O computador na escola: contextualizando a formação de professores*. São Paulo: Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- CHAVES, E. Conceitos Básicos: *Educação a Distância*. EdutecNet: Rede de Tecnologia na Educação, 1999. <http://www.edutecnet.com.br/>.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, MEC. *Câmara de Educação Básica* (2002). Diretrizes Nacionais para a Educação a Distância no âmbito da Educação Básica. Relatores: Gouveia, S F. & Bizzo, N. M. V.CNE/MEC, Folha de S. Paulo (2002). Caderno Empregos. Aprendizado via mouse: empresas treinam equipes com “e-learning”. São Paulo, 21.04.2002.
- LADIM, C. *Educação a distância: algumas considerações*. Rio de Janeiro, 1997.
- Moraes, M. C (1997). *O Paradigma Educacional Emergente*. Campinas, Papirus.
- NUNES, I. B. *Noções de Educação a Distância*. [www.intelecto.net/ead/ivonio1.html](http://www.intelecto.net/ead/ivonio1.html)
- PRADO, M. E. B. B & Valente, J. A. (2002) *A Educação a Distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica*. In: Moraes, M. C. Educação a distância: fundamentos e práticas. OEA/MEC, Unicamp, NIED.
- PALLOFF, R. M. e Pratt, Keith. *Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço*. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
- PETER, O. *Didática do Ensino a Distância*. São Leopoldo: Editora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 1999.
- RODRIGUES, R. *Modelo de avaliação para cursos no ensino a distância: estrutura, aplicação e avaliação*. Florianópolis, Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 1998.
- \_\_\_\_\_. *NBR 10520: informações e documentação - Citações em documentos - apresentação*. Rio de Janeiro 2002.

- \_\_\_\_\_. *NBR 14724: informações e documentação - Trabalhos acadêmicos - apresentação*. Rio de Janeiro 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: informações e documentação - Referências - elaboração*. Rio de Janeiro 2002.
- AZEVEDO, Israel B. de. *O prazer da produção científica; diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos*. 2. ed. São Paulo: Unimep, 1993.
- CARVALHO, M.C.M. de (org) *Construir o saber*. Campinas, Papirus, 1988.
- FURASTÉ, Pedro Augusto. *Normas técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação. Explicitação das normas da ABNT*. – 14. ed. - Porto Alegre: s.n., 2006.
- GIL A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1987.
- GRESSLER, Lori A. *Pesquisa educacional*. São Paulo: Loyola, 1989.
- LAKATOS, Eva M. ; MARCONI, Marina de A. *Metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- LUCKESI, Cipriano et al. *Fazer universidade: uma proposta metodológica*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- OLIVA, Alberto (org). *Epistemologia: a cientificidade em questão*. Campinas: Papirus, 1990.
- OLIVEIRA, Maria I.; LÁZARE, Eliane S. de M. *Manual Técnico: Projeto de pesquisa e trabalhos acadêmicos*. Cáceres: UNEMAT Editora, 2005
- PRETE, Orestes; ARRUDA, Maricéla C. C. de; OLIVEIRA, Maria I. de. *A aventura de ser estudante*. Cuiabá: UFMT/NEAD, 1995.
- SEVERINO, J. Antonio. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 1996.

#### 4.3.2 Produção de Texto e Leitura (C. Horária 60 h/a)

**Ementa:** A disciplina tem como base a leitura e produção textual abordando os diferentes níveis de leitura e estruturação textual. Para isso será trabalhado conceitos e prática de leitura. Tipologia de textos (narração, descrição, dissertação). Funções. Morfo-sintaxe e semântica; aspectos semânticos discursivos. Textos escritos: coerência e coesão. Concordância. Aspecto verbal.

#### **Bibliografia Básica**

- BLIKSTEIN, Izidoro. *Técnicas de comunicação escrita*. São Paulo: Ática, 1993.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e Linguística*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1992.
- CITELLI, Adilson. *O texto argumentativo*. São Paulo: Scipione, 1994.
- ECO, Umberto. *Conceito de texto*. São Paulo: USP, 1984.
- FAVERO, Leonor Lopes. *Coerência e coesão textuais*. São Paulo: Ática, 1999.
- GERALDI, J. Wanderley. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997.
- GUIMARÃES, Elisa. *A articulação do texto*. São Paulo: Ática, 1993.
- LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 1993.
- LUFT, Celso Pedro. *Língua e liberdade*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.
- MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- NOSELLA, Maria de Lourdes Chagas Deiró. *As belas mentiras: as ideologias subjacentes aos textos didáticos*. São Paulo: Moraes, 1981.
- PASSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1996.
- VAL, Maria da Graça Costa. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

### 4.3.3 Introdução à Sociologia (C. Horária 60 h/a)

**Ementa:** Modernidade: mudanças na percepção de mundo (homem, natureza, trabalho, sociedade, pensamento). Surgimento da sociologia como ciência moderna (razão, sujeito, objeto, método, pressupostos). Abordagens clássicas da sociologia sobre homem, sociedade, educação: funcionalismo, positivismo (Durkheim); sociologia compreensiva (Weber); materialismo histórico-dialético (Marx).

### Bibliografia Básica

- ALTHUSSER, LOUIS. *Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado*. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.
- BERGER, Peter L., LUCKMANN, T. *A construção social da realidade*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1976.
- CASTRO, Ana Maria e DIAS, Edmundo Fernandes. *Introdução ao pensamento sociológico*. São Paulo: Moraes, 1992.
- DURKHEIM, Emile. *Educação e sociologia*. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- \_\_\_\_\_. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- FERNANDES, Florestan. Marx e Engels. *Coleção Grandes Cientistas Sociais*. São Paulo: Ática, 1984.
- FORACCHI, Marialice M. e MARTINS, José de Souza. *Sociologia e sociedade (leituras de introdução à sociologia)*. 18. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1997.
- GUARESCHI, Pedrinho. *A Sociologia crítica: Alternativas de mudança*. 34. ed. Porto Alegre/RS: Mundo Jovem editora, 1994.
- MARTINS, Carlos Benedito. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- MARX, Karl. Col. *Grandes cientistas sociais*. IANNI, Otávio (org.). São Paulo: Ática, 1979.
- \_\_\_\_\_. *O capital*. Col. *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Contribuição à crítica da economia política*.
- MARX, Karl e ENGELS, F. *A ideologia alemã*. São Paulo: Hucitec, 1991.
- \_\_\_\_\_. *Manifesto do partido comunista*. São Paulo: Martin-Claret, 2002.
- MILLS, C.Wright. *A Imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- OFFE, Claus. *Capitalismo desorganizado*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Lígia de O.; OLIVEIRA, Márcia G.M. de. *Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber*. Belo Horizonte/MG: UFMG, 2003.
- RIBEIRO, João. *O que é positivismo*. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- TRIVIÑOS, Augusto. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.
- WEBER, Max. Col. *Grandes cientistas sociais*. COHN, Gabriel (org.). São Paulo: Ática, 1979.
- \_\_\_\_\_. *Ciência e política: Duas vocações*. São Paulo: Martin Claret, 2003.
- \_\_\_\_\_. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Ensaio de sociologia*.
- \_\_\_\_\_. *Conceitos Básicos de Sociologia*. Trad. Gerard Georges Delaunay e Rubens Eduardo Ferreira Frias. São Paulo: Moraes, 1989.
- ZIEGLER, Jean. *Manual de sociologia da oposição*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

#### 4.3.4 Sociologia da Educação I (C. Horária 60 h/a)

**Ementa:** Educação como fenômeno social. Educação e Estado. Processos educacionais contemporâneos escolares e não-escolares: escolas, fábricas, partidos, comunidades, movimentos sociais e mídia. Pensadores da Sociologia e sua relação com pensamento educacional brasileiro.

#### Bibliografia Básica

- ALTHUSSER, L. *Aparelhos Ideológicos de Estado*. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.
- AZEVEDO, Janete M. de L. *A educação como política pública*. Campinas: Autores Associados, 1997.
- AZEVEDO, Fernando. *A educação e seus problemas*, 1952.
- \_\_\_\_\_. *As ciências no Brasil*, 1956.
- \_\_\_\_\_. *Sociologia educacional*, 1959.
- BOBBIO, N. *Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política*. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1997.
- BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*. Trad. Sergio Miceli. São Paulo: Editora Perspectiva, 1992.
- CARNOY, M. Educação, economia e Estado, base e superestrutura, relações e mediações. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986. *Col. Polêmicas de nosso tempo*.
- DURKHEIM, E. *Educação e sociologia*. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1994.
- FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREITAG, Bárbara. *Escola, estado e sociedade*. 5. ed. São Paulo: Moraes, 1984.
- GENTILLI, Pablo (org.). *Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação*. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- \_\_\_\_\_. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In: SILVA, T.T. e GENTILLI, Pablo (orgs.). *Escola S.A.* Brasília: CNTE, 1996.
- GRAMSCI, Antonio. *Os Intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
- IANNI, Otávio.(org.). *Florestan Fernandes: sociologia crítica e militante*. São Paulo: Expressão Popular, 2004.
- MOCHCOVITCH, Luna Galano. Gramsci e a escola. *Série Princípios*.
- NOSELA, Paolo. *A escola de Gramsci*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004
- RODRIGUES, Alberto Tosi. *Sociologia da educação*. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- TEIXEIRA, Anísio. Disponível em: <<http://www.prossiga.br/anisioteixeira/>> Acessado em: 20 mar. 2007.
- RIBEIRO, Darcy. *O Processo Civilizatório: etapas da evolução sócio-cultural*. São Paulo, Editora Companhia das Letras, 1998.
- \_\_\_\_\_. *O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. Capa: Hélio de Almeida. São Paulo, Editora Companhia das Letras, 1995.

TORRES, Carlos Alberto. Sociologia política da educação. *Col. Questões de nossa época*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

#### 4.3.5 Sociologia da Educação II (C. Horária 60 h/a)

**Ementa:** Pensamento sociológico contemporâneo e educação. Ciência e saberes. Novos paradigmas na ciência contemporânea: diferentes perspectivas educacionais (redes, cooperação, solidariedade), diferentes perspectivas sociológicas (complexidade, planetariedade, subjetividade-objetividade). Identidades e diversidade social (etnia, raça, gênero). Desigualdade social e educação (classes sociais, reprodução e transformação). Educação na contemporaneidade e propostas educacionais alternativas.

#### Bibliografia Básica

ANDERY, Maria Amália *et al.* *Para Compreender a Ciência: uma perspectiva histórica*. São Paulo: EDUC, 1996.

ARFUCH, LEONOR. Problemáticas de la identidad. In: ARFUCH, Leonor (org.). *Identidades, sujetos y subjetividades*. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2002.

\_\_\_\_\_. El espacio biográfico en las ciencias sociales. In: *El espacio biográfico – dilemas de la subjetividad contemporánea*. Argentina, México: Fondo de cultura económica. ano p.177-202.

BOFF, Leonardo. *Do Iceberg À Arca De Noé: o nascimento de uma ética planetária*.

DAYRELL, Juarez.(org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 1996.

DUARTE, Newton. *A Individualidade Para-Si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo*. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1993.

GENTILI, Pablo. *Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GOMES, Cândido. *A Educação em perspectiva sociológica*. São Paulo: E.P.U., 1985.

GOHN, Maria da Glória. *Teoria dos Movimentos sociais - paradigmas clássicos e contemporâneos*. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

\_\_\_\_\_. *Movimentos sociais e educação*. São Paulo: Cortez, 1999.

MORIN, Edgar. *A inteligência da complexidade*. São Paulo: Petrópolis, 2000.

\_\_\_\_\_. *Sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, Unesco, 2003.

\_\_\_\_\_. *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000. p.7-72.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Introdução a uma Ciência Pós-Moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *O Sujeito da Educação: estudos foucaultianos*. Petrópolis: Vozes, 1994.

#### 4.3.6 Introdução à Filosofia (C. Horária 60 h/a)

**Ementa:** Necessidade e importância do estudo da Filosofia. Características do pensar filosófico. Conceituação de Filosofia. Origens da civilização ocidental. Filosofia, ciência, ideologia e filosofia da educação: introdução aos conceitos. Conceitos morais fundamentais: ética, educação, formação, justiça, consciência moral. Filosofia como instrumento de análise crítica do processo educacional.

### **Bibliografia Básica**

- CHAUI, Marlene. *Convite a Filosofia*. São Paulo: Ática, 1997.
- GHEDIN, Evandro. *A Filosofia e o Filosofar*. São Paulo: Uniletras, 2003.
- GHILARDELLI Jr., Paulo. *Introdução à Filosofia*. São Paulo: Manole, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Caminhos da Filosofia*. Rio de Janeiro: DPA, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Ática, 2006.
- MONDIN, Battista. *Curso de Filosofia: os filósofos do ocidente*. São Paulo: Paulus, 1981.
- NICOLA, Ubaldo. *Antologia ilustrada de Filosofia: das origens à idade moderna*. São Paulo: Globo, 2005.
- OLIVEIRA, Armando Mora et al. *Primeira Filosofia: tópicos de Filosofia Geral*. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- PRADO Jr, Caio. *O que é filosofia*. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- TELES, Antônio Xavier. *Introdução ao Estudo da Filosofia*. São Paulo: 1990.

### **4.3.7 Filosofia da Educação I (C. Horária 60 h/a)**

**Ementa:** Formação do pensamento grego. Educação nos grandes sistemas da filosofia grega. Temas da educação na filosofia da Idade Média. O processo de formação do capitalismo e o humanismo renascentista. O projeto iluminista de modernidade. Repercussões da modernidade na educação: fins, objetivos, valores.

### **Bibliografia Básica**

- AGOSTINHO, Aurélio. *De Magister*. 3. ed, São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- COMÊNIO, João Amós. *Didática Magna*. Petrópolis: Vozes.1993.
- GILES, Thomas Ramson. *Filosofia da Educação*. São Paulo: EPU,1983.
- GHILARDELLI Jr, Paulo. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Ática 2006.
- \_\_\_\_\_. *O que é Filosofia da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- KURTZ, Robert. *O Colapso da Modernidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 1987.
- MONTAIGNE, Michel. *Ensaio*. 4. ed, São Paulo: Nova Cultural,1987.
- PLATÃO. *República*. 3. ed, São Paulo: Abril Cultural,1984.
- REBELAIS, François. *Gargântua*. Coleção Universidade.
- ROUANET, Sérgio Paulo. *As Razões do Iluminismo*. São Paulo: Letras, 1987.
- SEVERINO, Antônio J. *Filosofia da Educação: construindo a cidadania*. São Paulo: FTD, 1994.
- STEIN, Ernildo. *Epistemologia e crítica da Modernidade*. Ijuí: Unijuí ed. 1991.

XENOFONTES. *Ditos e feitos memoráveis de Sócrates*. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

#### **4.3.8 Filosofia da Educação II (C. Horária 60 h/a)**

**Ementa:** A dimensão ético-política na perspectivas dos filósofos contemporâneos e a influência na educação atual. Problema do conhecimento, da liberdade e dos valores. Reflexões filosóficas sobre os novos caminhos da educação: contextos e diferenças. As concepções filosóficas da política educacional do Estado de Mato Grosso e a contemporaneidade.

#### **Bibliografia Básica**

- ARENDDT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense universitária, 1993.
- BUFFA, Ester. *Quem educa o cidadão*. 3. ed, São Paulo: Cortez, 1991.
- GADOTTI, Moacir. *Escola Cidadã: Uma aula sobre a autonomia da escola*. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1992.
- GENTILI, Pablo & Emir SADER. *Pós-neoliberalismo: As Políticas Sociais e o Estado Democrático*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- GOERGEN, Pedro. *Pós-Modernidade: Ética e educação*. São Paulo: Editora Autores Associados, 2001.
- LYOTARD, Jean-François. *O Pós-Moderno*. São Paulo: Olimpo, 1979.
- MEC. *Conferência Nacional de Educação Para Todos. Plano Decenal de Educação para todos 1993/2003*. Brasília: ANAIS, 1994.
- MELLO, Guiomar Namó de. *Cidadania e Competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio*. São Paulo: Cortez, 1993.
- MOCHCOVITCH, Luna Galano. *Gramsci e a Escola*. 2. ed. São Paulo: Ética, 1990.
- MORIM, Edgar. *Os sete saberes necessários á educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2001.
- \_\_\_\_\_. *A cabeça bem-feita*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- SEDUC. *Política Educacional para o Estado de Mato Grosso*. Mato Grosso: Cuiabá, Fevereiro, 1995.
- SHAUGHNESSY, Michel F. *Filosofia, educação e política*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- TEIXEIRA, Anísio. *Pequena Introdução à filosofia da Educação: a escola progressista ou a transformação da escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

#### **4.3.9 Linguagem Corporal na Educação Infantil (C. Horária 60 h/a)**

#### **Ementa**

Desenvolvimento da Linguagem musical na Educação Infantil. Histórica da música para crianças. O teatro como proposta de trabalho na Educação Infantil.

#### **Bibliografia Básica**



CARMO JUNIOR, Wilson do. A Brincadeira de corpo e alma numa escola sem fim: reflexões sobre o belo e o lúdico no ato de aprender. São Paulo: Revista Motriz. Vol. 1, nº1, p. 15- 24, junho/1995.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 1987.

LEONTIEV, A . N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Ícone/Editora da USP, 1988.

OLIVEIRA, Alexandre Augusto Cruz de. A Utilização dos jogos e brincadeiras infantis nas aulas de educação física. UFF/ CEG/ DEFD. Niterói, 1999.

POZO, Juan Ignacio. Teorias Cognitivas da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

REGO, Teresa Cristina. Vigotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

RODRIGUES, José Carlos. O Corpo na História. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999.

Vayer, Pierre. Psicologia Atual e da Educação. Rio de Janeiro: Manoel Dois, 1986.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A Formação Social da Mente. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1984.

#### **4.3.10 Introdução a Psicologia (C. Horária 60 h/a)**

**Ementa:** As raízes históricas, sociais, políticas e antropológicas da Psicologia e sua relação com a Filosofia: a Evolução histórica e científica; a relação com outras ciências, o campo de evolução e abrangência social; as escolas psicológicas e os conceitos básicos desenvolvidos historicamente por esta ciência: percepção, motivação, emoção, sentimento, afetividade, comportamento, individualidade, personalidade, inteligência, hereditariedade e ambiente, desenvolvimento e aprendizagem. Interface psicologia e educação. Introdução aos métodos de pesquisa em psicologia.

#### **Bibliografia Básica**

ATKINSON,R.L. et al. *Introdução à psicologia*. 11. ed. Porto Alegre :Artmed, 1995.

BOCK,A.M.B.; FURTADO, O.;TEIXEIRA, M.L.T. *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. 13. ed. reform. e ampl., 2002.

DAVIDOFF, L.L. *Introdução a Psicologia*. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001.

GOULART, I.B. *Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica*. Petrópolis-RJ.:Editora Vozes, 1987.

MYERS, D.G. *Introdução à Psicologia Geral*. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1999.

PATTO, M.H.S. *Introdução à psicologia escolar*. 2. ed. São Paulo: T.A.Queiroz Editor, 1986.

#### **4.3.11 Psicologia e Educação I (C. Horária 60 h/a)**

**Ementa:** Concepção de desenvolvimento e infância. O período gestacional e o desenvolvimento e a aprendizagem da criança até a adolescência, na família, na escola e na comunidade. A fala, a leitura e a escrita no processo de desenvolvimento. O contexto do desenvolvimento e da aprendizagem na ótica de cada escola psicológica (behaviorismo, psicanálise, psicogenética, sócio-histórico – Wallon e Vygotsky e Brofenbrenner). Implicações biológicas e pedagógicas do Enfoque Histórico-Cultural e o papel do adulto e/ou do mais experiente no desenvolvimento infantil e na inserção da criança em situações novas ou desconhecidas.

### **Bibliografia Básica**

- Bock, A. M., Furtado, O. E Teixeira, M. L. *Psicologias*. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- Braghirolli, E. M. et al. *Psicologia Geral*. 12. ed. Petrópolis, Vozes, 1995.
- Cool, C. S. *Psicologia da Educação*. Porto Alegre, Artmed, 1999.
- Cool, C.S. et al. *O Construtivismo na Sala de Aula*. São Paulo: Ática, 2001.
- Coutinho, M. T. C. *Psicologia da Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação: ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano*. Belo Horizonte, Ed. Lê, 1992.
- Dantas, H. *A infância da razão. Uma introdução à psicologia da inteligência de Henry Wallon*. São Paulo: Manole, 1990.
- Davis, C. & Oliveira, Z de M.R. *Psicologia na Educação*. São Paulo, Cortez, 1990.
- Galvão, I. Henri Wallon. *Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. 7. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.
- Goulart, I.B. *Psicologia da Educação*. 8. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Psicologia da Educação – Fundamentos teóricos e aplicações á pratica pedagógica*. 6. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.
- Goulart, Íris Barbosa. *Piaget: Experiências básicas para utilização pelo professor*. 17. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.
- Marturano, E. M. et al. *Vulnerabilidade e proteção: indicadores na trajetória de desenvolvimento do escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- Oliveira, M. K. Vygotsky. *Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1997.
- Oliveira, Z.M.R. *A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil*. São Paulo: Cortez, 1995.
- Piaget, J. *Seis Estudos em Psicologia*. 21. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1995.
- Placco, et al. *Psicologia e Educação - revendo contribuições*. Fapesp, Educ, 2002.
- Rego, T.C.R. *Vygotsky: uma perspectiva Histórico-Cultural da educação*. 11. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

#### **4.3.12 Psicologia e Educação II (C. Horária 60 h/a)**

**Ementa:** As teorias de aprendizagem no processo educativo escolar e familiar: a gestalt, o behaviorismo, a psicanálise, o cognitivismo, o interacionismo psicogenético, o sócio-histórico e o humanismo de Rogers. O processo da aprendizagem e as dificuldades cotidianas. Os

vários tipos de transtornos no desenvolvimento, distúrbios de conduta e das relações interpessoais. O papel dos pais e do professor, como parceiros, na identificação e na solução de tais problemas. Aspectos da relação professor-aluno. Distúrbios ou transtornos de aprendizagem: definições, causas e possíveis encaminhamentos. Afasia, discalculia, dislalia, dislexia e déficit de atenção e hiperatividade.

### **Bibliografia Básica**

- ANTUNES, Celso. *Vygotsky: Quem diria em minha sala de aula?* Petrópolis, Rio de Janeiro – RJ, 2002.
- BECKER, Fernando. *A propósito da "desconstrução". Educação e Realidade*. Porto Alegre, 19(1): 3-6. Jan/jun. 1994.
- \_\_\_\_\_. Introdução. In: *Da ação à operação: o caminho da aprendizagem*. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Modelos Pedagógicos e modelos epistemológicos*. *Educação e Realidade*. Porto Alegre: 19(1): 89-96, jan/jun. 1994.
- \_\_\_\_\_. Os estágios do desenvolvimento intelectual da criança e do adolescente. *Coleção Os Pensadores*.
- \_\_\_\_\_. *Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor*. 9. ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.
- \_\_\_\_\_. (Org.). *Psicologia e Educação: Revendo Contribuições*. São Paulo: 2. ed., Educ, 2002.
- \_\_\_\_\_. O que é o Construtivismo. *Revista AEC*, ano 21, n° 83, abril/junho de 1992.
- BIGGE, M. *Teorias da Aprendizagem para professores*. Trad. De José Augusto Pontes Neto e Marcos Antônio Rolfini. São Paulo: EPLI, 1977.
- BOCK, A. M. B. *Psicologia - uma introdução ao estudo de psicologia*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1991.
- BOCK, A. M. , et all. *Psicologias: Uma Introdução ao estudo da Psicologia*. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.
- BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, j. A. *Aprendizagem: Processos psicológicos e o contexto social na escola*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.
- CAMPOS, D. M. S. *Psicologia da Aprendizagem*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1987.
- CARRAHER, T. N. *Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.
- COLL, César et al. *Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação*. Porto Alegre-RS: Ed. Artes Médicas, v. 2, 1995.
- COUTINHO, M.T.C. *Psicologia da Educação: Um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação: ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano*. Belo Horizonte-MG: Ed. Lê, 1992.
- COUTINHO, MariaTereza da Cunha & Mércia Moreira. *Psicologia da Educação*. Editora Lê: Belo Horizonte -MG, 3.ed., 1993.
- DE LAJONQUIERE, Leandro. *De Piaget a Freud*. Petrópolis: Vozes, 1992.
- DER VEER, René Van & Javan Valsiner. *Vygotsky uma síntese*. São Paulo: Loyola, 1996.
- FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça. *Psicologia, uma introdução: uma visão histórica da psicologia como ciência*. São Paulo: EDUC, 1991.
- FONSECA, V. *Introdução às dificuldades de aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GALVÃO, I. Henri Wallon. *Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- GOULART, I. B. *Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica*. 8. edição. Petrópolis-RJ: Vozes, 1987.

- GOULART, Íris Barbosa. *Psicologia da Educação - Fundamentos Teóricos e Aplicações à Prática Pedagógica*. 4. ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.
- KUPFER, M.C. *Freud e a educação*. São Paulo: Spicione, 1985.
- KUPFER, Maria Cristina. *O pensamento de Freud sobre a Educação*. São Paulo: Spicione, 1988.
- LIMA, E. G. S. Contribuições epistemológicas para reflexão da ação pedagógica. In: *Revista de Estudos Acadêmicos*. Cáceres, MT: Ed. UNEMAT, 2004, p. 23-34.
- LIMA, E. S. *Desenvolvimento e aprendizagem na escola: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos: Grupo de Estudos do Desenvolvimento Humano*. São Paulo: Série Separatas, 1997.
- MACHADO, Adriana Marcondes. *Crianças de classe especial: efeitos do encontro da saúde com a educação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.
- MOREIRA, Marco Antonio. *Ensino e aprendizagem: enfoques teóricos*. Ed. Moraes, 1985.
- PAIN, Sara. *Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem*. 4. ed., Porto Alegre-RS: Artes Médicas, 1992.
- PIAGET, Jean. *Para onde vai a educação?* Trad. Ivetete Braga. 10. ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.
- PISANI, Elaine Maria. *Psicologia Geral*. São Paulo: Vozes, 1995.
- PLACCO, V. M. N. S. Psicologia da Educação e prática docente: relações pessoais e pedagógicas em sala de aula? In: Tiballi, E. F. A.; Chaves, S. M (Orgs). *Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- RAMMOZZI, Zélia. *A Epistemologia Genética de Jean Piaget*. São Paulo, Edusp, 1988.
- REGO, C. T. *Vygotsky – Uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.
- SCHULTZ & SCHULTZ. *História da Psicologia*. 6. ed., São Paulo, Cultrix, 1981.
- VASCONCELOS, Mário Sérgio. *A Construção da Criatividade e da Reflexão na Criança. IV Jornada Curitibana Educação Escolar e Pré-escolar*, 1998.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Campinas-SP: Martins Fontes, 1991.

#### 4.3.13 Informática e Tecnologia na Educação (C. Horária 60 h/a)

**Ementa:** Utilização das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Enfoque teórico-prático sobre o uso do computador e da tecnologia digital na educação, bem como as implicações pedagógicas e sociais desse uso. Conhecimento e análise de programas e aplicativos e seus possíveis usos em educação.

#### Bibliografia Básica

- ALMEIDA, F. J. *Educação e informática*. São Paulo: Cortez/Autores Associados.
- DEMO, Pedro. *Conhecimento e aprendizagem na nova mídia*. Brasília: Plano, 2001.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. São Paulo: Campinas- SP: Papyrus, 1991.
- LEITE, Márcia; FILÉ, Valter(orgs) *Subjetividade, técnicas e escolas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- MORAES, Raquel de Almeida. *Informática na educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

- MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas-SP: Papirus, 2000.
- OLIVEIRA, Ramon. *Informática na educação: dos planos e discursos às soluções*. Campinas-SP: Papirus, 2000.
- PALLOFF, Rena M. *O Aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on line*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PRETTO, Nelson de Luca. *Uma escola sem/com futuro: educação multimídia*. São Paulo: Papirus, 1996.
- PFROMM NETTO, Samuel. *Telas que ensinam: mídia e aprendizagem do cinema ao computador*. Campinas-SP: Alínea, 2001.
- SOUZA, Carlos H. M. de. *Comunicação, educação e novas tecnologias*. Rio de Janeiro: FAFIC, 2003.
- TEDESCO, Juan Carlos (org.). *Educação e novas tecnologias*. São Paulo: Cortez, 2004.
- WEISS, Alba Maria Lemme. *A informática e os problemas escolares de aprendizagem*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

#### 4.3.14 Antropologia e Educação (C. Horária 60 h/a)

**Ementa:** Antropologia Cultural: conceito de cultura, diversidade cultural, etnocentrismo, relativismo cultural, identidade social, identidade étnica, grupo étnico, gênero, raça, orientação sexual, racismo, preconceito racial, homofobia. Determinismo racial, ambiental e geográfico. Evolucionismo linear e suas críticas. Sociedade monocultural e sociedades pluriétnicas e pluriculturais. Educação e cultura: educação monocultural e multicultural. Grupos formadores da Sociedade Brasileira e Mato-grossense e suas contribuições sócio-econômicas e culturais.

#### Bibliografia Básica

- A produção de saberes e práticas pedagógicas. *Cadernos PENESB*. Niterói: Ed. da Universidade Federal Fluminense, n.3, 2001.
- AQUINO, Julio Groppa (Org.). *Diferenças E Preconceito na Escola: Alternativas teóricas e práticas*. 5. ed. São Paulo: Summus, 1998.
- BANDEIRA, Maria de Lourdes. *Antropologia no quadro das ciências*. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 1995.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998 [PCNs, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural].
- CHINOY, Ely. *Sociedade: Uma Introdução à Sociologia*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1973.
- DIÉGUES JUNIOR, Manuel. *Etnias e Culturas no Brasil*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980.
- FRY, Peter; MACRAE, Edward. *O que é Homossexualidade*. 5. ed. São Paulo: Brasiliense,

- LAPLANTINE, François. *Aprender Antropologia*. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. [cultura, alteridade, etnocentrismo, relativismo cultural].
- MARCONI, Marina de Andrade; PRESSOTO, Zélia Maria Neves. *Antropologia: Uma Introdução*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987. [Conceito de Cultura, partes da cultura, mudanças culturais, conceito de antropologia e suas áreas de estudo, etnocentrismo, relativismo cultural].
- MELLO, Luiz Gonzaga de. *Antropologia Cultural: Iniciação, Teoria e Temas*. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- MORAES, Regis de. *Cultura brasileira e educação*. Campinas: Papyrus, 1989
- RAMOS, Alcida Rita. *Sociedades indígenas*. São Paulo: Ática, 1995.
- RIBEIRO, Berta G. *O Índio na Cultura Brasileira*. Rio de Janeiro: Revan, 1991.
- SANTOS, José Luiz dos. *O que é Cultura*. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, [cultura].
- TOSCANO, Moema. *Introdução À Sociologia Educacional*. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- WERNER, Dennis. *Uma Introdução às Culturas Humanas*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1990. [diversidade sexual, masculinidade, feminilidade, gênero].
- \_\_\_\_\_. *Uma Introdução às Culturas Humanas*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1990. [diversidade sexual, masculinidade, feminilidade, gênero].

#### 4.3.15 História da Educação (C. Horária 60 h/a)

**Ementa:** O Estudo da História da Educação e as diferentes concepções de história e seu contexto: a Educação na comunidade primitiva; a educação e o homem antigo; a Educação Oriental; a Educação Grega; a Educação Romana; a Educação Cristã e Medieval; a Educação no Renascimento; a Educação e a Reforma; a Educação e a Contra Reforma; a Educação e as conseqüências da Revolução Francesa; a Educação e as conseqüências da Revolução Industrial; a Educação e as conseqüências Socialistas; a Educação e as conseqüências Pós-guerra; a Educação e as conseqüências Neo-capitalistas e a Educação hoje.

#### Bibliografia Básica

- CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: UNESP, 1999.
- LOMBARDI, José Claudinei (org.). *Globalização, Pós-modernidade e educação: História, Filosofia e temas transversais*. Campinas-SP: Autores Associados: HISTEDBR; Caçador: ONC, 2000.
- \_\_\_\_\_(org). *Pesquisa em educação: história e temas transversais*. 2. ed. Campinas-SP: HISTEDBR; Caçador: ONC, 2000.
- JUNIOR, Paulo Ghiraldelli. *História da Educação*. 2. ed. Cortez: São Paulo: 1994.
- LUZURIAGA, Lorenzo. *História da Educação e da pedagogia*. Trad. Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Pena. 18. ed. São Paulo: Nacional, 1990 (*Atualidades Pedagogia*, 59).
- MANACORDA, Mario Alighiere. *História da Educação da Antiguidade aos passos dias*. Trad. Gaetano Lo Mônaco. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARROU, Henri-irénéé. *História da Educação na Antiguidade*. São Paulo: EPU/ Edusp, 1973.
- MONROE, Paul. *História da Educação*. Trad. Idel Becker 16. ed. São Paulo: Nacional. sd. (*Atualidades Pedagógicas*, 34).

PONCE, Aníbal. *Educação e Luta de Classes*. Trad. e pref. J. Severino de Camargo Pereira. 16. ed. São Paulo: Cortez, 1998. (*Educação Contemporânea*).  
SAVIANI, Demerval et al. (org.) *História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual*. 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados; HISTEDBR, 2000.

#### 4.3.16 História da Educação no Brasil (C. Horária 60 h/a)

**Ementa:** História da educação no século XVI na Europa e as conseqüências no Brasil Colônia; a Contra Reforma e as conseqüências no Brasil; a educação e pedagogia no contexto da Revolução Francesa e Industrial e as conseqüências no Brasil; a democratização da educação no século XX no Brasil; a educação no terceiro Milênio: paradigmas da modernidade desafios da educação decorrentes da presença da tecnologia digital na sociedade de hoje. A História da educação brasileira e tendências Pedagógicas; do Império aos dias atuais. Os principais teóricos e educadores brasileiros. A educação mato-grossense no contexto da educação nacional.

#### Bibliografia Básica

- \_\_\_\_\_(org). *Pesquisa em educação: história e temas transversais*. 2.ed. Campinas-SP: HISTEDBR; Caçador: ONC , 2000 .
- CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: UNESP. 1999.
- GENTILI, Pablo A. A. et al. (org.). *Neoliberalismo Qualidade total e Educação Versos Críticos*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- GINZBURG, Carlo, et. al. (org.). *O queijo e os Vermos: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. 2. ed. Letras (trad. Maria Betânia Amoroso).
- LOMBARDI, José Claudinei (org.) *Globalização, Pós-modernidade e educação: História, Filosofia e temas transversais*. Campinas-SP: Autores Associados:HISTEDBR: Caçador: ONC, 2000.
- LUZURIAGA . Lorenzo. *História da Educação e da pedagogia*. Trad. Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Pena. 18. ed. São Paulo: Nacional , 1990 (*Atualidades Pedagogia, 59* ).
- MANACORDA, Mario Alighiere. *História da Educação da Antiguidade aos nossos dias*. (Trad. Gaetano Lo Mônaco). 10. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARROU, Henri-irénéé. *História da Educação na Antiguidade*. São Paulo. EPU/ Edusp, 1973.
- MONLEVADE, João. *Educação Pública no Brasil: Contos & Descontos*. 1. ed. Ceilândia-DF, Idéia, 1997.
- MONROE, Paul. *História da Educação*. (Trad. Idel Becker). 16.ed. São Paulo: Nacional. sd. (*Atualidades Pedagógicas, 34*).
- PONCE, Aníbal. *Educação e Luta de Classes*. Trad. e pref.J.Severino de Camargo Pereira. 16.ed. São Paulo , Cortez , 1998 . (*educação Contemporânea*).
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil*. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- ROSA, Maria da Glória. de. *História da Educação Através dos textos*. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

- SAVIANI, Dermevol et al.(org.). *História e história da educação: o debate teórico-metadológico atual*. 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados; HISTEDBR, 2000.
- SILVA, Tomaz Tadeu, et al (org.). *O sujeito da Educação: estudos foucaultianos*. 3. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.
- TAUKANE, Darlene. *A história da educação escolar entre os Kurû-Bakairi*. Cuiabá /MT. 1999.

#### **4.3.17 Políticas Públicas da Educação (C. Horária 60 h/a)**

**Ementa:** As políticas públicas educacionais a partir dos anos de 1980: interfaces entre Estado e sociedade civil. As políticas públicas de atendimento à criança de 0 a 5 e/ou 6 anos e seus reflexos nas instituições públicas, particulares, filantrópicas, comunitárias e nas empresas. Articulação de instituições de Educação Infantil com outras instituições educativas. Políticas públicas no Estado do Bem-Estar Social e no modelo neoliberal. A constituição das políticas públicas no Brasil a partir da crise de 1929. As legislações e as políticas nacionais da educação: desafios diante da realidade. A integração da Educação Infantil ao sistema escolar brasileiro. Articulação entre Educação Infantil e Ensino Fundamental. O processo de concepção das políticas afirmativas e os desafios de sua operacionalização. Políticas para a Educação Básica no Estado de Mato Grosso: organização da escola por ciclos de formação.

#### **Bibliografia Básica**

- ADRIÃO, Theresa (org.). *Gestão e Financiamento e Direito à Educação*. São Paulo: Xamã, 2001. p.15-43.
- ANDERSON, P. Balanço do Neoliberalismo. In: SADER, Emir, GENTILI, Pablo (orgs.). *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ARELARO, Lisete R.G. Para onde vai a Educação Infantil no Brasil? Algumas considerações face à nova LDB e à Emenda Constitucional 14/96, IN: *Educação Infantil em Tempos de LDB*. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 2000, p. 51-63.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Política Nacional de Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - Introdução*, v.1. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Formação Pessoal e Social*, v. 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Conhecimento de Mundo*, v.3. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. *Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de Educação Infantil*, v.1. Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI, 1998.



- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. *Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de Educação Infantil*, v.2. Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. *Política Nacional para a Educação Infantil: pelo direito das crianças de 0 a 6 anos à educação*. Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI, 2005.
- CARVALHO, Alysso et al. *Políticas públicas*. Belo Horizonte: Editora UFMG; PROEX, 2002.
- CELESTINO, A. da Silva. BUENOP, M. Sylvania. Ghiraldelli Jr. Paulo. MARRACH, S. A. Infância, Educação e Neoliberalismo. São Paulo: editora Cortez – *Coleção Questões Polêmicas da Nossa Época*, 2002.
- CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G.E.P. da S. (Org.). *Educação Infantil: Prá que te quero?* Porto Alegre: ArtMed,, 2001.
- DIDONET, Vital. Creche: a que veio...para onde vai... In: *Em Aberto*, v. 18, Nº 73, p.11-27. Brasília: INEP, 2001.
- KRAMER, S. *A Política do Pré-Escolar no Brasil: a arte do disfarce*. S.Paulo: Cortez, 1992.
- \_\_\_\_\_. Propostas pedagógicas ou curriculares de educação infantil: para retornar o debate. In: *Pro-posições/* Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. Campinas, SP, vl. 01, n.01. p: 65-82.
- KRAMER, S. e ABRAMOVAY, M. “O rei está nu”: um debate sobre as funções da pré-escola. In: *Educação Pré-escolar: desafios e alternativas. Caderno Cedes*, nº 9. Campinas, SP: Papirus, 1991, p: 27-38.
- MACHADO, M. L. de A. *Encontros e Desencontros em Educação Infantil*. São Paulo: Cortez, 2002.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de (org.). *Política Educacional: impasses e alternativas*. São Paulo: Cortez, 1995. 144 p.
- SHIROMA, Eneida Oto et. al. *Política Educacional*. Rio de Janeiro: DP& A, 2000.
- SILVA, I. de O. S. A Creche e suas Profissionais: processos de construção de identidades. *Em Aberto*, v.18, nº 73, p. 112-121. Brasília: INEP, 2001.
- SOUZA, Rosa Fátima de. *O Direito à Educação*. Campinas-SP: Ed. da UNICAMP, 1998.
- TOMMASI, L., WARDE, M.J., HADDAD, S. (Orgs). *O Banco Mundial e as políticas educacionais*. São Paulo: Cortez, 1996.

#### 4.3.18 Organização e Gestão da Educação (C. Horária 60 h/a)

**Ementa:** A organização e o desenvolvimento do ensino básico e a constituição do sistema educacional brasileiro desde o período colonial até a atualidade. As diretrizes educacionais contidas na legislação 4.024/621, 5.540/68, 5.692/71 e 9.394/96 para a Educação Básica no contexto de desenvolvimento do país. Aspectos de financiamento da educação nacional. Análise da estrutura, funcionamento e gestão do ensino fundamental e da Educação Infantil. A organização e funcionamento de creches, pré-escolas e escolas do ensino fundamental no município de Cáceres. A gestão da educação: concepções e prática. A reorganização do sistema educacional matogrossense a partir da década de 1990.

## Bibliografia Básica

- ADRIÃO, Theresa, PERONI, Vera, et al. *O público e o privado na educação: interfaces entre estado e sociedade*. São Paulo: Xamã, 2005.
- BRZEZINSKI, Iria (org). *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 2003.
- CARNEIRO, Moaci Alves. *LDB Fácil: Leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo*. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998
- CURY, Carlos Roberto Jamil. *Legislação educacional brasileira*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- DEMO, Pedro. *A nova LDB ranços e avanços*. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- FAVERO, Osmar (org). *A Educação nas constituintes brasileiras 1823 -1988*. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- FERREIRA, Naura S. Carapeto, AGUIAR, Márcia Ângela da S. *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FERREIRA, Naura S. Carapeto. *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2000.
- KRAWCZYK, Nora et.al. *O cenário educacional latino-americano no limiar do século XXI: reformas em debate*. Campinas: SP, Autores Associados, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos et. al. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.
- MENESES, João Gualberto de Carvalho, et al. *Educação Básica: Políticas, legislação e gestão: leituras*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- MATO GROSSO. SEDUC. *Gestão Escolar: democracia e qualidade*. Cuiabá: SEDUC, 1998.
- MATO GROSSO. SEDUC. *Diretrizes Educacionais: Estado de Mato Grosso*. Cuiabá: SEDUC, 1998.
- NÓVOA, Antonio. *As organizações escolares em análise*. 2. ed. Lisboa, Publicações D. Quixote, 1995.
- OLIVEIRA, Romualdo P. ADRIÃO, Theresa. *Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Gestão, Financiamento e Direito à Educação*. São Paulo: Xamã, 2001.
- PERONI, Vera. *Política Educacional e papel do estado no Brasil dos anos 1990*. São Paulo, Xamã, 2003.
- RIBEIRO, Darcy. *Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Cuiabá-MT: SEDUC, 1997.
- RIBEIRO, Maria Luisa. *História da Educação Brasileira: a organização escolar*. 16. ed. rev. e ampl. Campinas: SP, Autores Associados, 2000.
- SAVIANI, Dermeval. *A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas*. 4. ed. Campinas,SP: Autores Associados, 1998.
- SILVA, Eurides Brito da (org). *A Educação Básica Pós-LDB*. São Paulo: Pioneira, 2003.
- ZOTTI, Solange Aparecida. *Sociedade, Educação e Currículo no Brasil: dos jesuítas aos anos de 1980*. Campinas: SP: Autores Associados: Brasília, DF: Plano, 2004.

#### **4.3.19 Educação e Literatura para Crianças (C. Horária 60 h/a)**

**Ementa:** Aspectos teóricos da literatura infantil. Visão histórica. As relações entre a literatura infantil e a escola: a função pedagógica. Realidade e fantasia no texto para crianças. Os contos de fadas. O humor, a poesia. Histórias sem texto. A ilustração do livro para crianças. O professor como contador de histórias. Principais autores brasileiros do século XX. Abordagens pedagógicas atuais da literatura infantil na escola.

#### **Bibliografia Básica**

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Referencial curricular nacional para a Educação Infantil*. Brasília, 2002.

COELHO, Bethy. *Contar histórias – uma arte sem idade*. Série Educação, Ática, 2005.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil: teoria e prática*. São Paulo:Ática,1992.

KRAMER, Sonia (coord.) et al. *Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil*. 12. ed. São Paulo:1999.

PALO, Maria José e OLIVEIRA, Maria Rosa. *Literatura infantil - voz de criança*. Ática, 2005.

SARAIVA, Juracy Assman (org.). *Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano de ação*. Porto Alegre-RS: Artes médicas, 2001.

#### **4.3.20 Fundamentos Teóricos e Metodológicos na Educação Infantil (C. Horária 60 h/a)**

**Ementa:** História da infância na Europa e sua influência no Brasil. Processo histórico do surgimento da Educação Infantil no Brasil. Concepção de infância e educação infantil. Papel do professor que atua com crianças de 0 a 6 anos. Desenvolvimento de propostas pedagógicas que contemple os processos de construção da autonomia e da auto-estima infantil. Atividades inerentes à comunicação e a expressão: gráficas, pictóricas, plásticas, teatrais, televisivas e tecnológicas. Os projetos educativos. O papel da avaliação na educação infantil. O ato de cuidar integrado a intencionalidade de educar. Análise dos conceitos de alfabetização e letramento. O conhecimento de mundo integrado ao processo de aprendizagem. A construção de materiais didáticos pedagógicos voltados para a criança de 3 a 5 anos. Análise das práticas pedagógicas das diferentes instituições (públicas e privadas) de educação infantil.

#### **Bibliografia Básica**

ANTUNES, Celso. *Educação infantil: prioridade imprescindível*. 3. ed. Petrópolis: vozes, 2005.

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF. v. I, II e III, 1998.
- CARRAHER, Terezinha Nunes. (org). *Aprender Pensando*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- CURREZ, M.T.G. (Org). *Educação Infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização*. Porto alegre: Cortez. 1997.
- FARIA, Ana. L. G. de. *Educação escolar e cultura: para uma pedagogia da educação infantil*. Campinas: Cortez, 1999.
- FERREIRO, Emilia. *Alfabetização em processo*. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- FREIRE, Madalena. *A paixão de conhecer o mundo*. Rio de Janeiro: Paz e terra. 1983
- GALVÃO, Izabel. *Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento*. Rio de Janeiro, Vozes. (diz que é entre 6 e 7 anos que a criança começa a se concentrar)
- NICOLAU, M. L. M. *A educação pré-escolar: fundamentos e didática*. São Paulo: Ática.
- OLIVEIRA, Maria I. de. *Indisciplina escolar: determinações, conseqüências e ações*. Brasília: Líber Livro, 2005.
- OLIVEIRA, Z. R. de. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Educação infantil: Muitos olhares*. 6 ed São Paulo: Cortez, 2004.
- PETERSON, R. & FELTON-COLLINS, V. *Manual de Piaget para professores e pais: crianças na idade da descoberta*. Lisboa: Horizontes pedagógicos, 1998.
- ROMAN, E. D.; STEYER, V. E. *A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado*. São Paulo: INEP – Ulbra. 2001.
- SOSA, Jesualdo. *A literatura infantil: ensaio sobre a ética, a estética e a psicopedagogia da literatura infantil*. São Paulo: Cultrix, 1978.
- STRAUB, José L. *Infância e brincadeiras: reciprocidade produzida no contexto escolar e fora dele*. Sinop: CACD/UNEMAT, 2003
- SOUSA, Ana M. C. *Educação infantil: uma proposta de gestão municipal*. São Paulo: Papirus, 1996.

#### **4.3.21 Saúde, Alimentação e Nutrição (C. Horária 60 h/a)**

##### **Ementa**

Problemas de saúde mais comuns na infância: diarreia, infecções respiratórias agudas, desnutrição, anemia, cárie dentária, hipovitaminose A, parasitoses intestinais. Acidentes e maus-tratos na infância. Imunização. Aleitamento materno. Alimentação complementar. Alimentação do pré-escolar. Implicações da alimentação no desenvolvimento orgânico da criança. Relação da alimentação com o cuidar e o educar.

##### **Bibliografia Básica**

- AGUIAR, R. A.T.& OLIVEIRA, V. B. As reformas na área da saúde: a emergência do Sistema Único de Saúde e as propostas de mudanças do modelo assistencial. In: ALVES, C.R.L.& VIANA, M. R. A. Saúde da família: cuidando de crianças e adolescentes. Belo Horizonte: Coopmed, 2003.
- BACHA, M.S.C.N. *Psicanálise e Educação: laços refeitos*, 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

- BATISTA FILHO, M. & BARBOSA, N. P. Alimentação e Nutrição no Brasil: 1974 – 1984. Brasília: Ministério da Saúde/INAN.87 P.
- BRAGA, J.C.; GOES DE PAULA, S. Saúde e Previdência: Estudos de Política Social. 2 ed. Rio de Janeiro: Cebes/ Hucitec, 1986.
- BRANDÃO, C.R. O que é educação? 5 ed., São Paulo: Brasiliense, 1982.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. INSTITUTO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO – INAM. Programação Nacional de Incentivo ao aleitamento materno no Brasil. Brasília, ago., 1981, 16 p. (mimeografado).
- \_\_\_\_\_, MINISTÉRIO DA SAÚDE. INAMPS. Programa de Assistência à Saúde da Criança. Brasília, 3. ed.,Brasília: Ministério da Saúde, 1986.
- \_\_\_\_\_, Constituição ( 1988) Constituição da República Federativa do Brasil. Capítulo II da Ordem Social, Seção II, artigos 196 a 200. Brasília: Senado Federal, 1988.
- \_\_\_\_\_, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Normas Básicas para Alojamento Conjunto. Brasília , MS/INAM/PNIAM, 1993.
- \_\_\_\_\_, Relatório Preliminar. Versão 3. Prevalência do aleitamento materno nas capitais brasileiras e no Distrito Federal. Ministério da Saúde. Brasília, 2000.
- \_\_\_\_\_, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Norma de Orientação para Implantação do Método Mãe Canguru. Portaria nº 693/GM, 5 de julho de 2000. Disponível na internet. Acesso em abril de 2003 – <http://www.mesabrasil.sesc.com.br/Artigos/PNAN.pdf>.
- CADETE, M. M. M et AL. As necessidades das crianças. In: CARVALHO, A; et al. (Org) Saúde da criança. Belo Horizonte: UFMG/ Proex, 2002.
- CASTRO, I.R.R. Vigilância alimentar e nutricional: limitações e interfaces com a rede de saúde. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 1996.
- Código Sanitário. Lei nº 10.083, de 23 de dezembro de 1998. 4º Decreto nº. 12.34, de 27 de setembro de 1978. Normas técnicas e Legislação Complementar. Edição 2001. Revisada, Ampliada e Atualizada até 28.2.2001. apud HARADA, M.J.C.S.& KOBEL, J.L. Requisitos para um ambiente seguro em creches e pré-escola. In: SANTOS, L.E.S.Creche e pré-escola:uma abordagem de saúde. São Paulo: Artes Médicas, 2004. P. 131-148.
- ESCODA, M.S.Q. A Determinação Social da Fome e a Intervenção do Estado, cap.3. Mimeo. Natal: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFRN, 1989. ( Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais). Disponível na internet. Acesso em junho de 2006. <http://www.ufernet.br/~scorpius/20-Iniquidade%20em%20saude.htm>
- FERRIANI, M.G.& MIRANDA, M.I.F. Escola como base de Apoio para a promoção da saúde da criança e do adolescente. In: SANTOS, L.E.S. Creche e pré-escola: uma abordagem de saúde. São Paulo: Artes Médicas, 2004. P. 3 – 10.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição, 2 ed. Ver. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2003.
- WINNICOTT, D.W. Crescimento e desenvolvimento na maturidade. In: \_\_\_\_\_. A família e o desenvolvimento do indivíduo. Belo Horizonte: Interlivros, 1980. cap. 3, p.33-42

#### 4.3.22 Linguagem na Educação Infantil (C. Horária 60 h/a)

**Ementa:** Fatores determinantes do desenvolvimento lingüístico da criança. Competência lingüística, desenvolvimento cognitivo e ambiente cultural gráfico. Funções da linguagem infantil; comunicação lingüística entre crianças e linguagem adulta dirigida à criança.

Organização de ambientes de aprendizagem que oportunizem o desenvolvimento lingüístico da criança. Desenvolvimento da linguagem na criança: Fonológico, lexical, sintático e pragmático. Estudo e discussão do Referencial Curricular de E.I. no que se refere á linguagem.

### **Bibliografia Básica**

BACNO, Marcos. *Preconceito lingüístico - o que é, como se faz*. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Referencial curricular nacional para a Educação Infantil*. Brasília, 2002.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e lingüística*. São Paulo, Scipione, 1997.

\_\_\_\_\_. *Alfabetização sem o bá-bé-bi-bó-bu*. São Paulo, Scipione, 1999.

CANCIONILIA, Janzkkovski Cardoso. *Da oralidade à escrita: a produção de texto narrativo no contexto escolar*. Cuiabá, MT: EdUFMT/INEP, 2002.

GNERRE, M. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

KRAMER, Sonia (coord.) et al. *Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil*. 12.ed. São Paulo: 1999.

### **4.3.23 Didática I (C. Horária 60 h/a)**

**Ementa:** Conceitos básicos: educação, pedagogia e didática. Análise das relações entre sociedade/educação/escola. Função da escola e as diferentes concepções e tendências pedagógicas que permeiam o processo educativo. A dinâmica do processo de ensino e as condições necessárias para a aprendizagem. Elementos constitutivos do processo educacional e do trabalho docente: relação professor/aluno, aluno/aluno, disciplina/indisciplina, sujeito/objeto, teoria/prática, conteúdo/forma, ensino/aprendizagem. Enfoca Prática Pedagógica Escolar e não-escolar enquanto prática social específica. Discute a importância dos fundamentos sócio-político-epistemológicos da Didática na formação do(a) profissional professor(a) e na construção da identidade docente.

### **Bibliografia Básica**

ANDRÉ, Marli Elisa D. A. de. *Etnografia da prática escolar*. Campinas-SP: Papirus, 1995.

AQUINO, Júlio Grappa. *Confrontos na sala de aula – Uma leitura institucional da relação professor/aluno*. São Paulo: Summus, 1996.

AZEVEDO, Janete M. Lins de. *A educação como política pública*. Campinas-SP: Autores Associados, 1997. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (org.). *Formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade*. São Paulo: Unesp, 1990. V 01.

\_\_\_\_\_. *Formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade*. São Paulo: Unesp, 1996. V.02

\_\_\_\_\_. *Formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade*. São Paulo: Unesp, 1996. V.03.

- CANDAU, Vera Maria (org.). *A didática em questão*. 13. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.
- COULON, Alain. *Etnometodologia e educação*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.
- CREMA, Roberto. (etal.). *Rumo à nova transdisciplinaridade*. São Paulo: Summus, 1993.
- CUNHA, Maria Izabel da. *O bom professor e sua prática*. Campinas-SP: Papirus, 1989.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. *Transdisciplinaridade*. São Paulo: Palas Athena, 1997.
- DEMO, Pedro. *ABC– Iniciativa à competência reconstrutiva*. Campinas-SP: Papirus, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Avaliação qualitativa*. 5 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Avaliação sob o olhar propedêutico*. Campinas-SP: Papirus, 1996.
- FAZENDA, Ivani Catarina A. *Interdisciplinariedade – Um projeto em parceria*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1995.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. *A produtividade da escola improdutiva*. São Paulo: Cortez, 1993.
- GIROUX, Henry. *Escola crítica e política cultural*. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 1992. (*Coleção polêmicas do nosso tempo*).
- GROSSI, Esther Pillar. *Didática do nível pré-silábico*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1990.
- \_\_\_\_\_. *Didática do nível alfabético*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1990.
- \_\_\_\_\_. *Didática do nível silábico*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1990.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUDRE, Menga & MEDIANO, Lélia. *Avaliação na escola de 1º grau*. Campinas-SP: Papirus, 1997.
- MEZOMO, João Catarin. *Educação e qualidade total: a escola volta às aulas*. Vozes.
- \_\_\_\_\_. *Gestão da qualidade total na escola*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.
- MORAIS, Regis de. *Educação em tempos obscuros*. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 1992. (*Coleção polêmicas do nosso tempo*).
- NEDELCOFF, Maria Tereza. *A escola e a compreensão da realidade*. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1979.
- OLIVEIRA, Maria Rita N. Sales de. *Didática: ruptura, compromisso e pesquisa*. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Didática e formação de professores*. São Paulo: Cortez, 1997.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Magistério e mediocridade*. São Paulo: Cortez, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Professor de 1º grau identidade em jogo*. Campinas-SP: Papirus, 1995.
- VALLE, Liliam do. *A escola imaginária*. Rio de Janeiro: DP & A, 1997.
- VEIGA, Ilma Passos A. (org.). *Projeto político pedagógico da escola*. Campinas-SP: Papirus, 1997.

#### 4.3.24 Didática II (C. Horária 60 h/a)

**Ementa:** A compreensão do Projeto Político Pedagógico Escolar. Estudo da organização e da dinâmica da Prática Pedagógica: o processo de planejamento (plano de ensino, de unidade e de aula). Avaliação como processo de reflexão e redimensionamento da prática pedagógica. Recursos didáticos e o impacto das novas tecnologias de comunicação e informação no ensino.

#### **Bibliografia Básica**

ANDRÉ, Marli Elisa D. A. de. *Etnografia da prática escolar*. Campinas-SP: Papirus, 1995.

- AQUINO, Júlio Grappa. *Confrontos na sala de aula – Uma leitura institucional da relação professor/aluno*. São Paulo: Summus, 1996.
- AZEVEDO, Janete M. Lins de. *A educação como política pública*. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. (*Coleção polêmicas do nosso tempo*).
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (org.). *Formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade*. São Paulo: Unesp, 1990. V 01.
- \_\_\_\_\_. *Formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade*. São Paulo: Unesp, 1996. V.02
- \_\_\_\_\_. *Formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade*. São Paulo: Unesp, 1996. V.03.
- CANDAU, Vera Maria (org.). *A didática em questão*. 13. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.
- COULON, Alain. *Etnometodologia e educação*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.
- CREMA, Roberto. (etal.). *Rumo à nova transdisciplinaridade*. São Paulo: Summus, 1993.
- CUNHA, Maria Izabel da. *O bom professor e sua prática*. Campinas-SP: Papirus, 1989.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. *Transdisciplinaridade*. São Paulo: Palas Athena, 1997.
- DEMO, Pedro. *ABC– Iniciativa à competência reconstrutiva*. Campinas-SP: Papirus, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Avaliação qualitativa*. 5. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Avaliação sob o olhar propedêutico*. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- FAZENDA, Ivani Catarina A. *Interdisciplinariedade – Um projeto em parceria*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1995.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. *A produtividade da escola improdutiva*. São Paulo: Cortez, 1993.
- GIROUX, Henry. *Escola crítica e política cultural*. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 1992. (*Coleção polêmicas do nosso tempo*).
- GROSSI, Esther Pillar. *Didática do nível pré-silábico*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1990.
- \_\_\_\_\_. *Didática do nível alfabético*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1990.
- \_\_\_\_\_. *Didática do nível silábico*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1990.
- LIBÂNIO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUDRE, Menga & MEDIANO, Lélia. *Avaliação na escola de 1º grau*. Campinas-SP: Papirus, 1997.
- MEZOMO, João Catarin. *Educação e qualidade total: a escola volta às aulas*. Petrópolis-RJ: Vozes.
- \_\_\_\_\_. *Gestão da qualidade total na escola*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.
- MORAIS, Regis de. *Educação em tempos obscuros*. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 1992. (*Coleção polêmicas do nosso tempo*).
- NEDELCOFF, Maria Tereza. *A escola e a compreensão da realidade*. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1979.
- OLIVEIRA, Maria Rita N. Sales de. *Didática: ruptura, compromisso e pesquisa*. 2. ed. Campinas-SP: Papirus, 1995.
- PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Didática e formação de professores*. São Paulo: Cortez, 1997.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Magistério e mediocridade*. São Paulo: Cortez, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Professor de 1º grau identidade em jogo*. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- VALLE, Liliam do. *A escola imaginária*. Rio de Janeiro: DP & A, 1997.
- VEIGA, Ilma Passos A. (org.). *Projeto político pedagógico da escola*. Campinas-SP: Papirus, 1997.

#### 4.3.25 Conteúdos e Metodologias de Educação Física (C. Horária 60 h/a)



**Ementa:** O movimento no desenvolvimento infantil. A educação do corpo na infância/séries iniciais. Corpo e Educação nas diferentes dimensões do currículo. Documentos/orientações oficiais (LDB; PCN; entre outros) para o Ensino da Educação Física Escolar. Teorias e tendências pedagógicas atuais para o ensino da Educação Física. O Ensino da Educação Física numa perspectiva inclusiva e intercultural. O jogo, a ginástica, a dança, o esporte e a luta, entre outros conteúdos da Educação Física para crianças: procedimentos metodológicos e conceituais. Planejamento e Prática Curricular.

### **Bibliografia Básica**

- AYOUB, Eliana. *Ginástica Geral e Educação Física Escolar*. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2004.
- BRACHT, Valter. Educação Física no 1º Grau: conhecimento e especificidade. In: *Revista Paulista de Educação Física*, supl. 2. São Paulo, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001.
- CASTELANI FILHO, Lino. *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas-SP: Papirus, 1988.
- Coletivo de Autores. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- CRESPO, Jorge. *Antropologia do Jogo*. Publicação N.4 – Exclusivo para uso interno – Associação dos Estudantes – ISEF, Lisboa, s/d.
- \_\_\_\_\_. O lazer e a recreação das populações. In: *O desporto no Século XXI: os novos desafios*. Oeiras/PT: Câmara Municipal, (1997).
- DUCKUR, Lusirene Costa Bezerra. *Em Busca da Formação de Indivíduos Autônomos nas Aulas de Educação Física*. Campinas-SP: Autores Associados, 2004.
- FREIRE, João Batista. *Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1992.
- GALVÃO, Izabel. *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. 13. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.
- GRANDO, Beleni S. (coord.). *O Ensino da Educação Física: uma proposta curricular para a escola pública de Cuiabá*. Cuiabá: Secretaria Municipal de Educação, 1997.
- HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. 4. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.
- LE BOULCH, Jean. *A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar*. Trad. Carlos Eduardo Reis e Bernardina Machado Brizolara. Porto Alegre-RS: Artes Médicas, 1983.
- \_\_\_\_\_. *O Desenvolvimento Psicomotor do Nascimento até 6 anos: a psicocinética na idade pré-escolar*. Tradução Ana Guardiola Brizolara. 2. ed. Porto Alegre-RS: Artes Médicas, 1982.
- \_\_\_\_\_. *Rumo a uma Ciência do Movimento Humano*. Tradução Jeni Wolff. Porto Alegre-RS: Artes Médicas, 1987.
- MAUSS, Marcel. Técnicas Corporais. In: *Sociologia e Antropologia, com uma introdução à obra de Marcel Mauss, de Claude Lévi-Strauss*. Tradução de Lamberto Puccinelli. São Paulo: EPU, 1974.
- NISTA-PICCOLO, Vilma L. (org.). *Educação Física Escolar: Ser... ou não ter?* 3. ed. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1995.
- SOARES, Carmen Lucia. *Educação Física: Raízes européias e Brasil*. São Paulo: Autores Associados, 1994.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). *Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível*. Campinas-SP: Papirus, 1995.

VYGOTSKY Lev Semenovich (org); Michael Cole et al. *A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Tradução de José Cipolla Neto, Luis S. Menna Barreto, Solange C. Afeche. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

KISHIMOTO, Tikuko Morchida. *Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação*. 5. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

NEGRINE, A. Implicações do paradigma histórico-crítico para a organização de creches e pré-escolas: o lugar da Educação Física e da Pedagogia. In: *Seminário de Educação Infantil da UFG*. Goiânia-GO: Anais, 2001.

NISTA-PICCOLO, V. L. Educação Motora na Escola: uma proposta metodológica à luz da experiência vivida. In: DE MARCO, A. (org.). *Pensando a Educação Motora*. Campinas-sp: Papirus, 1995.

#### 4.3.26 Epistemologia na Educação (C. Horária 60 h/a)

**Ementa:** Questões filosóficas relativas ao conhecimento em geral e ao conhecimento específico. Pressupostos filosóficos presentes tanto na prática científica quanto nos discursos de legitimação do saber das ciências. As teorias epistemológicas contemporâneas. Educação e Teorias do conhecimento. O processo educativo e o ato do conhecimento.

##### **Bibliografia Básica:**

CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente*. São Paulo: Cultrix Ltda, 1982.

CURY, Carlos R. Jamil. *Educação e Contradição: Elementos Metodológicos, para uma teoria crítica do fenômeno educativo*. 2. ed. Cortez, 1986.

GILES, Thomas Ramson. *Filosofia da Educação*. São Paulo: EPU, 1983.

KNELLER, George F. *Introdução à Filosofia da educação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

PETRAGLIA, Izabel Cristina. *Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

RORTY, Richard. *A filosofia e o espelho da natureza*. 2. ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

#### 4.3.27 Estudos de Currículo (C. Horária 60 h/a)

**Ementa:** Currículo como campo de estudos. Currículo como artefato cultural e como dispositivo identitário. Relações entre: teorias de educação e currículo, currículo e sociedade e currículo e relações de poder. Estudo de questões do currículo enquanto objeto epistemológico e enquanto elemento constitutivo e constituidor da prática educativa. Currículo, diferença e diversidade cultural.

##### **Bibliografia Básica**

- CANEN, Ana e MOREIRA, Antonio Flávio Moreira. Ênfases e Omissões no Currículo. Campinas-SP: Papirus, 2001.
- DOMINGUES, José Luiz. Interesses Humanos e Paradigmas Curriculares. In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 67 (156): 351-66, maio/agosto, 1986.
- FORQUIM, Jean Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre-RS: Artmed, 1993.
- GARCIA, Regina Leite e MOREIRA, Antonio Flavio Moreira (Orgs). Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2003.
- LARROSA, Jorge e SKLIAR, Carlos (Orgs.). Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth (Orgs.) Disciplinas e Integração Curricular: história e políticas. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.
- MOREIRA, Antonio Flavio (org). *Currículo: questões atuais*. 5. ed. Campinas-SP: Papirus, 2000.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Os Parâmetros Curriculares em Questão. In: EDUCAÇÃO & REALIDADE. Porto Alegre-RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, vol. 21, nº 1, jan/jun de 1996, p. 9-22
- PACHECO, J. A. *Currículo: Teoria e Práxis*. Porto, Porto Editora, 1996.
- SILVA, Luiz H. da et. al. *Novos Mapas Culturais Novas Perspectivas Educacionais*. Porto Alegre: Editora Sulina, 1996.
- SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flavio. *Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.
- TOZZI, D. A. et al. *Currículo, Conhecimento e Sociedade*. São Paulo: F. DE, 1995.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CARDOSO, M. H. F (org). *Escola fundamental currículo e ensino*. Campinas-SP: Papirus, 1995.

#### 4.3.28 Inclusão e Educação (C. Horária 60 h/a)

**Ementa:** Contexto histórico da educação especial. Paradigmas da educação especial. Aspectos legais da educação especial. Estigma e preconceito em relação às pessoas com necessidades especiais. Noções básicas sobre as diferentes necessidades especiais. Relação da família com a o(a) filho(a) com necessidades especiais. Adaptação curricular no ensino fundamental.

#### Bibliografia Básica

- AMARAL, L. A. *Pensar a Diferença/Deficiência*. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Deficiente, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Conhecendo a Deficiência (em companhia de Hércules)*. São Paulo, Robe, 1995.
- \_\_\_\_\_. Deficiência: questões conceituais e alguns de seus desdobramentos. *Cadernos de Psicologia. Sociedade Brasileira de Psicologia*. n. 1, 1996, p. 3 – 12.
- AMARAL, L. A. *Sobre Crocodilos e Avestruz: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação*. São Paulo: Summus, 1998.
- ARANHA, M. S. F. Inclusão social e municipalização. In: MANZINI, E. J. *Educação Especial: temas atuais*. Marília: UNESP, 2000, p. 1 – 9.
- ASSUMPCÃO, F. B.; SPROVIERI, M. H. S. *Sexualidade e Deficiência Mental*. São Paulo: Moraes, 1987.
- BIANCHETTI, L. Aspectos históricos da Educação Especial. *Revista Brasileira de Educação Especial*, n. 3, v. II, 1995, p. 7 – 19.

- BOFF, L. *A Águia e a Galinha: uma metáfora da condição humana*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- BOTELHO, P. *Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos. Ideologia e práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- BRASIL, *Lei nº 9.394*, 1996, MEC.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. *Resolução CNE/CEB n. 2/2001*. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, p. 39-40.
- GLAT, R. O Papel da Família na Integração do Portador de Deficiência. In: *Revista Brasileira de Educação Especial*. Vol. II, n. 4, 1996.
- GLAT, R. *Somos Iguais a Você. Depoimentos de mulheres com deficiência mental*. Rio de Janeiro: AGIR, 1989.
- JOSÉ, E. da; COELHO, M.T. *Problemas de Aprendizagem*. São Paulo: Ática, 1997.
- MAGELA, G. Ceguinho é a mãe. *Revista seleções*. Julho, 2002, p. 87 e 88.
- MATO GROSSO. *Lei Complementar nº 49*, 1998, Secretaria de Estado de Educação.
- NORA, Cleuza Beraldo. In: *Educação Especial em Debate*. São Paulo: Casa do Psicólogo: Conselho Regional de Psicologia, 1997.
- OLIVEIRA, A. A. S.; LEITE, L. P. Escola inclusiva e as necessidades educacionais especiais. In: MANZINI, E. J. *Educação Especial: temas atuais*. Marília: UNESP, 2000, p. 11 – 20.
- SATOW, S. H. *Prevenção contra a paralisia cerebral*, 1999. Disponível em <<http://www.mbonline.com.br>>.
- SILVA, N. M. Educação e Surdez – a inclusão na escola regular e a formação do professor. *Caderno do CEACD*. Sinop: UNEMAT, 2003.

#### 4.3.29 Princípios e Métodos de Alfabetização I

**Ementa:** Estudo da alfabetização, letramento e cultura escrita. O processo de construção/aquisição da leitura e da escrita. Estudo e análise dos métodos de alfabetização. Análise e produção de materiais didáticos para a Alfabetização.

- BARBOSA, J.J. **Alfabetização e Leitura**. 2ªed. São Paulo: Cortez, 1994.
- BATISTA, A A Gomes; VAL, M.G Costa (orgs.). **Livros de Alfabetização e de Português: os professores e suas escolhas**. Belo Horizonte, CEALE/Autêntica, 2004.
- BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- BECKER, Fernando. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. In: SILVA, L.H.; AZEVEDO, J.C. **A paixão de Aprender II**. Petrópolis, RJ, Vozes, 1995.
- CAGLIARI, I.C. **Alfabetizando sem o Bá, Bé, Bi, Bo, Bu**. São Paulo: Scipione, 1999.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo: Scipione, 2002.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 23 ed. São Paulo, Cortez, 1994.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.
- GARCIA, Regina Leite. Alfabetização: responsabilidade de todos. **ANDE**, São Paulo, n. 15, p. 25-36, 1990.
- GARCIA, Regina Leite. **Novos olhares sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.
- GOODMAN, Yetta M. (org.) **Como as crianças constroem a leitura e a escrita : perspectivas piagetianas**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.
- HARA, Regina. **Alfabetização de adultos : ainda um desafio**. São Paulo, CEDI, 1988.
- KATO, M. **No mundo da escrita**. Uma perspectiva psicolingüística. São Paulo: Ática, 1986.

- LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed Editora. 2002.
- LURIA, Alexander Romanovich. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VYGOTSKY, Lev Semenovich et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizado**. São Paulo, ÍCONE/EDUSP, 1988.
- MARUNY Curto, Luis, MORILLO, Maribel Ministrál, TEIXIDÓ, Manuel Miralles. **Escrever e ler: materiais e recursos para a sala de aula**. Porto Alegre: Artmed Editora. 2000
- MARUNY Curto, Luis, MORILLO, Maribel Ministrál, TEIXIDÓ, Manuel Miralles. **Escrever e ler: as crianças aprendem e como os professores podem ensiná-las a escrever e a ler**. Porto Alegre: Artmed Editora. 2000
- OLIVEIRA, Marília Villela. Algumas considerações sobre os métodos tradicionais de alfabetização. **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia, MG, v. 1, n. 1, p. 19-21, jan./dez. 1992
- PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky** (a relevância do social). São Paulo, Plexus, 1994.
- PIMENTEL, Maria Auxiliadora Mattos. Alfabetização : a construção do objeto conceitual. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 3, p. 39-50, Jun. 1986.
- RIBEIRO, V.M et al. **Metodologia da alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos**. São Paulo: Papirus, 1992.
- RIBEIRO, Vera Maria Masagão. **Ensinar ou aprender** : Emília Ferreiro e a alfabetização. Campinas, SP, Papirus, 1993.
- RIZZO, Gilda. **Os diversos métodos de ensino da leitura e da escrita** : estudo comparativo. Rio de Janeiro, Papelaria América Ltda, 1983.
- SINCLAIR, Hermine et al. **A Produção de notações na criança**: linguagem, número, ritmos e melodias. São Paulo, Cortez, 1990.
- SMOLKA, Ana Luiza S. **A criança na fase inicial da escrita**. São Paulo, Cortez, 1988.
- SOARES, M. **Letramento e Alfabetização**: as muitas facetas. Poços de Caldas, Anped, GT Alfabetização, Leitura e Escrita, outubro de 2003.
- SOARES, Magda Becker. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo, Ática, 1987.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ªed. 6ª reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- TEBEROSKY, Ana, COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever**: uma proposta construtiva. Porto Alegre: Artmed Editora. 2003
- TEBEROSKY, Ana, GALLART, Marta Soler e colaboradores. **Contextos de alfabetização inicial**. Porto Alegre: Artmed Editora. 2004
- WEISZ, Telma. Repensando a prática pedagógica de alfabetização : as idéias de Emília Ferreiro na sala de aula. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 52, p. 115-119, fev. 1985.

#### 4.3.30 Princípios e Métodos de Alfabetização II (C. Horária 60 h/a)

**Ementa:** Papel da educação, da história e da cultura na construção de práticas de leitura e escrita, na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, incluindo a educação de jovens e adultos. Processos de alfabetização e seus fundamentos lingüísticos, sociolingüísticos, psicolingüísticos e antropológicos; Diferentes conceitos de alfabetização/letramento e as relações dos sujeitos nesse processo; teorias do conhecimento e

alfabetização e pressupostos teórico-metodológicos do trabalho com a leitura e a escrita. Alfabetização/letramento e formação de professores; métodos e técnicas de alfabetização, critérios de análise de livros de literatura, materiais didáticos e de apoio no desenvolvimento da leitura e da escrita.

### Referencias Bibliográficas

- BAGNO, M. **A Norma Oculta: Língua e Poder na Sociedade Brasileira**; São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- FARIA, Maria Alice de Oliveira. *O jornal na sala de aula*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.
- GANCHO, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. São Paulo: Ática, 1993.
- GARCIA, Regina Leite (Org.). **Alfabetização dos alunos das classes populares**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- HADDAD, Rosa R. Luciene. *Oficina da palavra*. São Paulo: FTD, 1990.
- KRAMER, Sonia (coord.) et al. *Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil*. 12. ed. São Paulo: 1999.
- JOLIBERT, Josette e colaboradores. *Formando crianças leitoras*. Porto Alegre-RS: ArtMed, 1994, vol 1.
- \_\_\_\_\_. Colaboradores. *Formando crianças produtoras de textos*. Porto Alegre-RS: ArtMed, 1993. Vol. 2.
- MASSINI-CAGLIARI, Gladis. *Produção de textos na alfabetização. Em: O texto na alfabetização: coesão e coerência*. Campinas-SP: Edição da Autora, 1997.
- RIBEIRO, V.M et al. *Metodologia da alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos*. São Paulo: Papirus, 1992.
- SMOLKA, Ana Luíza B. *Discutindo pontos de vista. Em: A criança na fase inicial da escrita: a Alfabetização como processo discursivo*. Campinas-SP: Cortez, 1993.
- SOARES, Magda.(1998) *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Ática.
- \_\_\_\_\_.(2003) *Letramento um tema em três tempos*. São Paulo: Autêntica.
- \_\_\_\_\_. Alfabetização: A (Dês)Aprendizagem das funções da escrita. In: *Educação em Revista*. Belo Horizonte-MG: Faculdade de Educação da UFMG, nº 8, pp3-11, dezembro, 1998.
- TFOUNI, L.V. *Letramento e alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1995.
- VYGOTSKY, L.S. *A formação Social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- \_\_\_\_\_. *A socioconstrução do texto escrito: uma perspectiva longitudinal*. São Paulo: Mercado das Letras, 2003.
- ORLANDI, E. P. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez, 1988.
- \_\_\_\_\_. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 4.ed. Campinas-SP: Pontes, 1996

#### 4.3.31 Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais I (C. Horária 60 h/a)

**Ementa:** Fundamentos teóricos; Conceitos, concepções e metodologia em Ciências Naturais. A vinculação do pensamento infantil com a ciência formalizada.

### **Bibliografia Básica**

- ANGOTTI, José Andrade & DELIZOICOV, Demétrio. *Metodologia do Ensino de Ciências*. São Paulo: Cortez, 1992.
- ASTOLFI, Jean Pierre & DELEVAY, Michel. *A Didática das Ciências*. São Paulo: Papirus, 1990.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais*. Brasília: SEF/MEC, 2001.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde*. Brasília: SEF/MEC, 2001.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa. *Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico*. São Paulo: Scipione, 1998.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa & GIL PEREZ, Daniel. *Formação de professores de Ciências*. São Paulo: Cortez, 2001.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa (Org.). *Ensino de Ciências: Unindo a pesquisa a prática*. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.
- CURRIE, Karen. *Meio ambiente e interdisciplinaridade na prática*. São paulo: Papirus, 2003.
- CURTIS, Helena. *Biologia Geral*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1977.
- MORAES, Roque & BORGES, Maria rabelo. *Educação em ciências nas séries iniciais*. Sagra: Luzzatto. Porto Alegre, 1998.
- OLIVEIRA, Dayse Lara. *Ciências na sala de aula*. Porto Alegre: Mediação, 1997.
- PENTEADO, Heloísa. *Meio ambiente e formação de professores*. São Paulo: Cortez, 2001.
- RICKLEFS, Robert. *A economia da natureza*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 2003.
- SATO, Michele. *Educação ambiental*. São Carlos: RiMa, 2003.
- SANTOS, César Sátiro. *Ensino de Ciências: Abordagem Histórico-Crítica*. São Paulo: Armazém do Ipê, 2005.
- WEISSMANN, Hilda. *Didática das Ciências Naturais: Contribuições e reflexões*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

#### **4.3.32 Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais II (C. Horária 60 h/a)**

**Ementa:** O ensino de Ciências no contexto das relações sociais. Uma abordagem interdisciplinar das Ciências Naturais (física, química, biologia, geologia e ambiente - ar, água e solo). Prática pedagógica: proposição de atividades de ensino para a educação Infantil e alfabetização.

### **Bibliografia Básica**

- ANGOTTI, José Andrade & DELIZOICOV, Demétrio. *Metodologia do Ensino de Ciências*. São Paulo: Cortez, 1992.
- ASTOLFI, Jean Pierre & DELEVAY, Michel. I. São Paulo: Papirus, 1990.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais*. Brasília: SEF/MEC, 2001.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde*. Brasília: SEF/MEC, 2001.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa. *Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico*. São Paulo: Scipione, 1998.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa & GIL PEREZ, Daniel. *Formação de professores de Ciências*. São Paulo: Cortez, 2001.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa (Org.). *Ensino de Ciências: unindo a pesquisa a prática*. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.
- CURRIE, Karen. *Meio ambiente e interdisciplinaridade na prática*. São paulo: Papirus, 2003.
- CURTIS, Helena. *Biologia Geral*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1977.

- MORAES, Roque & BORGES, Maria rabelo. *Educação em ciências nas séries iniciais*. Sagra: Luzzatto. Porto Alegre, 1998.
- OLIVEIRA, Dayse Lara. *Ciências na sala de aula*. Porto Alegre: Mediação, 1997.
- PENTEADO, Heloísa. *Meio ambiente e formação de professores*. São Paulo: Cortez, 2001.
- RICKLEFS, Robert. *A economia da natureza*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 2003.
- SATO, Michele. *Educação ambiental*. São Carlos: RiMa, 2003.
- SANTOS, César Sátilo. *Ensino de Ciências: Abordagem Histórico-Crítica*. São Paulo: Armazém do Ipê, 2005.
- WEISSMANN, Hilda. *Didática das Ciências Naturais: Contribuições e reflexões*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

#### 4.3.33 Conteúdos e Metodologia da Matemática I (C. Horária 60 h/a)

**Ementa:** Fundamentos epistemológicos, psico-pedagógicos e sócio-antropológicos da educação matemática. Tendências do ensino da Matemática: resolução de problemas, modelagem matemática, Etnomatemática, história da Matemática, o uso de computadores e jogos matemáticos. Crenças e concepções do ensino da Matemática. A produção do conhecimento matemático. Reflexões teóricas.

#### Bibliografia Básica

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. *Educação matemática: da teoria a prática*. Campinas-SP: Papirus, 2003.
- IMENES, L. M. *Os números na história da civilização*. São Paulo: Scipione, 1994.
- KAMII, Constance. *Aritmética: novas perspectivas – implicações da teoria de Piaget*. Campinas -SP: Papirus, 1992.
- \_\_\_\_\_. *A criança e o número*. Campinas-SP: Papirus, 1990.
- KAMII, Constance e DECLARK, Georgina. *Reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget*. 12. ed. Campinas-SP: Papirus, 1996.
- NUNES, Terezinha. *Crianças fazendo matemática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- SCHLIEMANN, Analúcia Dias e CARRAHER, David (Org). *A compreensão de conceitos aritméticos: ensino e pesquisa*. Campinas-SP: Papirus, 1998.

#### 4.3.34 Conteúdos e Metodologia da Matemática II (C. Horária 60 h/a)

**Ementa:** Matemática: organização do currículo e a educação matemática nas séries iniciais. A ação e o processo que a criança realiza na construção e compreensão dos conceitos matemáticos. Sistema de numeração, operações fundamentais, números fracionários e decimais. Noções de porcentagem e geometria, sistemas de medidas e monetário. Resolução de problemas. Elaboração de plano de aula.



### **Bibliografia Básica**

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. *Educação matemática: da teoria a prática*. Campinas-SP: Papirus, 2003.
- IMENES, L. M. *Os números na história da civilização*. São Paulo: Scipione, 1994.
- KAMII, Constance. *Aritmética: novas perspectivas – implicações da teoria de Piaget*. Campinas -SP: Papirus, 1992.
- \_\_\_\_\_. *A criança e o número*. Campinas-SP: Papirus, 1990.
- KAMII, Constance e DECLARK, Georgina. *Reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget*. 12. ed. Campinas-SP: Papirus, 1996.
- NUNES, Terezinha. *Crianças fazendo matemática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- SCHLIEMANN, Analúcia Dias e CARRAHER, David (Org). *A compreensão de conceitos aritméticos: ensino e pesquisa*. Campinas-SP: Papirus, 1998.

### **4.3.35 Conteúdos e Metodologia da História e Geografia I (C. Horária 60 h/a)**

**Ementa:** Aspectos históricos do ensino de História e Geografia enquanto disciplinas escolares. Epistemologia dos estudos históricos e geográficos. Fundamentos básicos, objetivos e finalidades para o ensino de História e Geografia na Educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. A construção dos conhecimentos históricos e geográficos e as relações com as demais áreas do conhecimento.

### **Bibliografia Básica**

- ALMEIDA, Rosângela Doin de. *O espaço geográfico: ensino e representação*. São Paulo: Contexto, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. São Paulo: Contexto, 2001.
- CALLAI, Helena Copetti (org). *O Ensino em Estudos Sociais*. 2. ed. Ijuí-RS: Unijuí Ed, 2002.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). *A Geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999.
- BITTENCOURT, Circe (org). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2001.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *PCN-Parâmetros Curriculares Nacionais - História e Geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- HICKMANN, Roseli Inês (org). *Estudos Sociais: outros saberes e outros sabores*. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- LEME, Dulce Maria P. Camargo (org). *O Ensino de Estudos Sociais no primeiro grau*. São Paulo: Atual, 1986.
- NIDELCOFF, Maria Teresa. *As Ciências Sociais na escola: para alunos de 12 a 16 anos*. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- PENTEADO, Heloísa Dupas. *Metodologia do ensino de História e Geografia*. São Paulo: Cortez, 1994.

#### 4.3.36 Conteúdos e Metodologia da História e Geografia II (C. Horária 60 h/a)

**Ementa:** Conceitos de tempo, espaço, relações sociais, memória, cultura e linguagem. Concepções de tempo e tempo histórico. História cultural e das representações. O saber histórico escolar: uma construção coletiva. Fundamentos da Geografia escolar A construção do conceito de espaço pelas crianças. A representação do espaço geográfico. As diferentes escalas de análise do espaço; orientação, localização, limite, direção e legenda. Planejamento de atividades pedagógicas e elaboração de projetos de ensino.

##### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *O espaço geográfico: ensino e representação*. São Paulo: Contexto, 2002.

\_\_\_\_\_. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. São Paulo: Contexto, 2001.

CALLAI, Helena Copetti (org). *O Ensino em Estudos Sociais*. 2. ed. Ijuí-RS: Unijuí Ed, 2002.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). *A Geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999.

BITTENCOURT, Circe (org). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *PCN-Parâmetros Curriculares Nacionais - História e Geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

HICKMANN, Roseli Inês (org). *Estudos Sociais: outros saberes e outros sabores*. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LEME, Dulce Maria P. Camargo (org). *O Ensino de Estudos Sociais no primeiro grau*. São Paulo: Atual, 1986.

NIDELCOFF, Maria Teresa. *As Ciências Sociais na escola: para alunos de 12 a 16 anos*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

PENTEADO, Heloísa Dupas. *Metodologia do ensino de História e Geografia*. São Paulo: Cortez, 1994.

#### 4.3.37 Estágio Supervisionado I (C. Horária 60 h/a)

**Ementa:** O Estágio Supervisionado I é entendido como reflexão sobre a prática pedagógica advinda das experiências dos professores que ensinam nas escolas de Educação Infantil e primeira fase do Ensino Fundamental frente aos aspectos teóricos e metodológicos nas diferentes tarefas inerentes ao cuidar e educar crianças de 0 a 3 anos (creche) e 4 a 5 anos (pré-escola), e da primeira fase do Ensino Fundamental estudados anteriormente, nesta mesma fase. Constará de observação, participação, planejamento e desenvolvimento de uma proposta pedagógica em função dos objetivos da educação em nível macro e local.

##### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, Rosa Maria Calaes de. *Interdisciplinaridade um novo Paradigma Curricular*. Dois Pontos – Verão 1995

ANDRÉ, Marli Elisa D.de. *Etnografia da Prática Escolar*. Campinas-SP: Papirus, 1995.

ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

BICUDO, M<sup>a</sup> Ap.Viggiani (org). *Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da*

- Universidade. São Paulo: Unesp, 1996.
- BUSQUETS, Maria Dolores et. al. *Temas Transversais em Educação: bases para uma formação integral*. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- CANDAUI, Vera Maria. *Didática, currículo e saberes escolares*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- COSTA, Marisa Vorraber. *Escola Básica na Virada do Século*. São Paulo: Cortez, 2000.
- CULRREZ, Maria Tereza Gonzáles (org). *Educação infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização*. Porto Alegre-RS: Cortez, 1997.
- DEMO, Pedro. *Desafios Modernos da Educação*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Pesquisa: Princípio Científico e Educativo*. São Paulo: Cortez, 1992.
- FAZENDA, Ivani Catarina. *Interdisciplinaridade: um Projeto em Parceria*. São Paulo: Loyola, 1991.
- FAZENDA, Ivani. *Tá pronto seu lobo? Didática/ Prática na pré-escola*. São Paulo: Ática, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Novos Enfoques da Pesquisa Educacional*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- \_\_\_\_\_. *Práticas Interdisciplinares na Escola*. São Paulo: Cortez, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas-SP: Papirus, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. São Paulo-SP: Cortez. Instinto Paulo Freire.
- GADOTTI, Macir. *Educação e Poder Introdução à Pedagogia do Conflito*. 9. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1989.
- GARCIA, Regina Leite (org). *A Formação de Professora Alfabetizadora: reflexão sobre a prática*. São Paulo: Cortez, 1998.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação Mediadora*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação Editora, 1996.
- LARROSA, Jorge. *Pedagogia Profana: Danças, piroetas e mascaradas*. (Trad. Alfredo Veiga Neto). 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e profissão docente*. São Paulo-SP. Cortez, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1992;
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e preposições*. São Paulo: Cortez, 2000.
- LYOTARO, Zilma de M. Ramos de (org). *Educação infantil: muitos olhares*. São Paulo-SP: Cortez, 1996.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. *Escola Ciclada de Mato Grosso*. 2000.
- MILANESI, Irton. Avaliação da Aprendizagem Escolar. In: *Revista da Faculdade de Educação*. Mato Grosso: UNEMAT Editora, ano III, n 3, p. 62 a 73, jan. – jun. 2005.
- \_\_\_\_\_. *A interdisciplinaridade na concepção de alguns autores*. In: *A interdisciplinaridade no cotidiano dos professores: avaliação de uma proposta curricular de estágio*. Campinas-SP: FE/UNICAMP, 2004. (Tese de doutorado).
- PERRENOUD, P. *Novas Competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.
- RESOLUÇÃO 040/2004 – CONEPE. Universidade do Estado de Mato Grosso.
- RODRIGUES, Neidson. *Lições do Príncipe e outras Lições*. São Paulo: Cortez, 1995.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al (org). *Repensando a Didática*. 8. ed. Campinas-SP: Papirus, 1993.
- WEIL, Pierre. *Rumo à Nova Transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento*. São Paulo: Summus, 1993.

#### 4.3.38 Estágio Supervisionado II (C. Horária 90 h/a)

Ementa: O Estágio Supervisionado II é entendido como a execução de atividade docente diretamente numa escola-campo de ensino fundamental – anos iniciais, com crianças, dividindo-se em observação, participação, planejamento e desenvolvimento de uma proposta pedagógica através da regência, que proporcione ao estagiário-professor experiências diferenciadas daquelas vivenciadas em seu ambiente de trabalho docente. Nesse primeiro momento do Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental os estagiários farão, ainda, coleta de informações sobre a escola: alunos, professores, pais, aspectos físicos, administrativos e político-pedagógicos.

#### Bibliografia Básica

- ANDRADE, Rosa Maria Calaes de. *Interdisciplinaridade um novo Paradigma Curricular*. Dois Pontos – Verão 1995
- ANDRÉ, Marli Elisa D.de. *Etnografia da Prática Escolar*. Campinas-SP: Papirus, 1995.
- ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.
- BICUDO, M<sup>a</sup> Ap.Viggiani (org). *Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade*. São Paulo: Unesp, 1996.
- BUSQUETS, Maria Dolores et. al. *Temas Transversais em Educação: bases para uma formação integral*. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- CANDAU, Vera Maria. *Didática, currículo e saberes escolares*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- COSTA, Marisa Vorraber. *Escola Básica na Virada do Século*. São Paulo: Cortez, 2000.
- CULRREZ, Maria Tereza Gonzáles (org). *Educação infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização*. Porto Alegre-RS: Cortez, 1997.
- DEMO, Pedro. *Desafios Modernos da Educação*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Pesquisa: Princípio Científico e Educativo*. São Paulo: Cortez, 1992.
- FAZENDA, Ivani Catarina. *Interdisciplinaridade: um Projeto em Parceria*. São Paulo: Loyola, 1991.
- FAZENDA, Ivani. *Tá pronto seu lobo? Didática/ Prática na pré-escola*. São Paulo: Ática, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Novos Enfoques da Pesquisa Educacional*. São Paulo: Cortez. 2. ed., 1992.
- \_\_\_\_\_. *Práticas Interdisciplinares na Escola*. São Paulo: Cortez, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas-SP: Papirus, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. São Paulo-SP: Cortez. (Instinto Paulo Freire).
- GADOTTI, Macir. *Educação e Poder Introdução à Pedagogia do Conflito*. São Paulo: Cortez, Autores Associados. 9. ed. 1989.
- GARCIA, Regina Leite (org). *A Formação de Professora Alfabetizadora: reflexão sobre a prática*. São Paulo: Cortez, 1998.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação Mediadora*. Porto Alegre: Mediação Editora, 8. ed. 1996.
- LARROSA, Jorge. *Pedagogia Profana: Danças, piruetas e mascaradas*. (Trad. Alfredo Veiga Neto). 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e profissão docente*. São Paulo-SP. Cortez, 1998.

- \_\_\_\_\_. *Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1992;
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e preposições*. São Paulo: Cortez, 2000.
- LYOTARO, Zilma de M. Ramos de (org). *Educação infantil: muitos olhares*. São Paulo-SP: Cortez, 1996.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. *Escola Ciclada de Mato Grosso*. 2000.
- MILANESI, Irton. Avaliação da Aprendizagem Escolar. In: *Revista da Faculdade de Educação*. Mato Grosso: UNEMAT Editora, ano III, n 3, p. 62 a 73, jan. – jun. 2005.
- \_\_\_\_\_. *A interdisciplinaridade na concepção de alguns autores*. In: *A interdisciplinaridade no cotidiano dos professores: avaliação de uma proposta curricular de estágio*. Campinas-SP: FE/UNICAMP, 2004. (Tese de doutorado).
- PERRENOUD, P. *Novas Competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.
- RESOLUÇÃO 040/2004 – CONEPE. Universidade do Estado de Mato Grosso.
- RODRIGUES, Neidson. *Lições do Príncipe e outras Lições*. São Paulo: Cortez, 1995.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al (org). *Repensando a Didática*. 8. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1993.
- WEIL, Pierre. *Rumo à Nova Transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento*. São Paulo: Summus, 1993.

#### 4.3.39 Estágio Supervisionado III (C. Horária 90 h/a)

**Ementa:** O Estágio Supervisionado III é entendido como a execução de atividade docente junto à comunidade numa perspectiva de educação não-escolar, proporcionando ao estagiário-professor a ampliação do aprender a ser professor, comprometido com a inclusão e combate às desigualdades sociais. Investigação para o levantamento e inclusão de crianças que se encontram fora da escola, e Jovens e adultos não alfabetizados, planejando e desenvolvendo uma proposta pedagógica que inclua essas pessoas marginalizadas.

#### Bibliografia Básica

- ANDRADE, Rosa Maria Calaes de. *Interdisciplinaridade um novo Paradigma Curricular*. Dois Pontos – Verão 1995
- ANDRÉ, Marli Elisa D.de. *Etnografia da Prática Escolar*. Campinas-SP: Papyrus, 1995.
- ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.
- BICUDO, M<sup>a</sup> Ap.Viggiani (org). *Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade*. São Paulo: Unesp, 1996.
- BUSQUETS, Maria Dolores et. al. *Temas Transversais em Educação: bases para uma formação integral*. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- CANDAUI, Vera Maria. *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, 2. ed.
- COSTA, Marisa Vorraber. *Escola Básica na Virada do Século*. São Paulo: Cortez, 2000.

- CULRREZ, Maria Tereza Gonzáles (org). *Educação infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização*. Porto Alegre-RS: Cortez, 1997.
- DEMO, Pedro. *Desafios Modernos da Educação*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Pesquisa: Princípio Científico e Educativo*. São Paulo: Cortez, 1992.
- FAZENDA, Ivani Catarina. *Interdisciplinaridade: um Projeto em Parceria*. São Paulo: Loyola, 1991.
- FAZENDA, Ivani. *Tá pronto seu lobo? Didática/ Prática na pré-escola*. São Paulo: Ática, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Novos Enfoques da Pesquisa Educacional*. São Paulo: Cortez. 2. ed. 1992.
- \_\_\_\_\_. *Práticas Interdisciplinares na Escola*. São Paulo: Cortez, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas-SP: Papirus, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. São Paulo-SP: Cortez. (Instinto Paulo Freire).
- GADOTTI, Macir. *Educação e Poder Introdução à Pedagogia do Conflito*. 9. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1989.
- GARCIA, Regina Leite (org). *A Formação de Professora Alfabetizadora: reflexão sobre a prática*. São Paulo: Cortez, 1998.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação Mediadora*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação Editora, 1996.
- LARROSA, Jorge. *Pedagogia Profana: Danças, piruetas e mascaradas*. (Trad. Alfredo Veiga Neto). 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e profissão docente*. São Paulo-SP. Cortez, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1992;
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e preposições*. São Paulo: Cortez, 2000.
- LYOTARO, Zilma de M. Ramos de (org). *Educação infantil: muitos olhares*. São Paulo-SP: Cortez, 1996.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. *Escola Ciclada de Mato Grosso*. 2000.
- MILANESI, Irton. Avaliação da Aprendizagem Escolar. In: *Revista da Faculdade de Educação*. Mato Grosso: UNEMAT Editora, ano III, n 3, p. 62 a 73, jan. – jun. 2005.
- \_\_\_\_\_. *A interdisciplinaridade na concepção de alguns autores*. In: *A interdisciplinaridade no cotidiano dos professores: avaliação de uma proposta curricular de estágio*. Campinas-SP: FE/UNICAMP, 2004. (Tese de doutorado).
- PERRENOUD, P. *Novas Competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.
- RESOLUÇÃO 040/2004 – CONEPE. Universidade do Estado de Mato Grosso.
- RODRIGUES, Neidson. *Lições do Príncipe e outras Lições*. São Paulo: Cortez, 1995.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al (org). *Repensando a Didática*. 8. ed. Campinas-SP: Papirus, 1993.
- WEIL, Pierre. *Rumo à Nova Transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento*. São Paulo: Summus, 1993.

#### 4.3.40 Pesquisa em Educação I (C. Horário 60 h/a)

**Ementa:** Pesquisa Social e Pesquisa em Educação: os paradigmas da pesquisa em educação. Introdução aos fundamentos científicos, instrumentos, métodos e técnicas de coleta de dados em pesquisa educacional. Abordagens da pesquisa em educação: Positivista, Marxista e Fenomenológica. Análise de dados. Tipos de pesquisa: pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa, pesquisa histórica, pesquisa descritiva (estudo de caso, análise de conteúdo, pesquisa exploratória, pesquisa casual comparativa ou ex-pós-facto); pesquisa experimental, pesquisa alternativa (pesquisa participante, pesquisa ação, estudos etnográficos), pesquisa bibliográfica.

### **Bibliografia Básica**

FAZENDA, Ivani (org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. Campinas-SP: Papirus, 1995.  
 GRESSLER, Lori Alice. *Pesquisa educacional*. São Paulo: Loyola, 1989.  
 TARALLO. *A pesquisa sócio-linguística*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.  
 TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

#### **4.3.41 Pesquisa em Educação II (C. Horária 90 h/a)**

**Ementa:** O que é monografia. O Trabalho de Conclusão de Curso. Técnicas fundamentais para a elaboração da monografia. Roteiro para elaboração do projeto de monografia. Orientações sobre a elaboração do projeto de monografia.

### **Bibliografia Básica**

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14724: Informações e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro: 2001.  
 BARRETO, Alcyrus Pinto; HONORATO, Cezar Teixeira. *Manual de Sobrevivência na Selva Acadêmica*. Rio de Janeiro: Objeto direto, 1999.  
 BARUFFI, Helder; CIMADON, Aristides. *A Metodologia Científica e a Ciência do Direito*. Dourados: H. Baruffi, 1997.  
 BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente. *Introdução à metodologia científica*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.  
 BECKER, Fernando; FARINA, Sérgio; SCHEID, Urbano. *Apresentação de trabalhos escolares*. 13. ed. Porto Alegre, multilivro, 1993.  
 LUCKESI, Cipriano et al. *Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica*. S. Paulo: Cortez, 1997.  
 OLIVEIRA, Benedito de. *Monografia: Orientações para sua elaboração*, 2002 (digitado).  
 OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Tratado de Metodologia Científica*. S. Paulo: Pioneira, 1997.  
 RUIZ, João Álvaro. *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1993.  
 SANTOS, Antonio Raimundo dos Santos. *Metodologia Científica: a construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000.  
 SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2000.

#### 4.3.42 Pesquisa em Educação III (C. Horária 75 h/a)

**Ementa:** Redação da monografia. Estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração do relatório parcial de atividades. Aspectos técnicos da monografia: as normas da ABNT. Defesa perante banca examinadora.

##### **Bibliografia Básica**

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 14724: Informações e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação*. Rio de Janeiro: 2001.
- BARRETO, Alcyrus Pinto; HONORATO, Cezar Teixeira. *Manual de Sobrevivência na Selva Acadêmica*. Rio de Janeiro: Objeto direto, 1999.
- BARUFFI, Helder; CIMADON, Aristides. *A Metodologia Científica e a Ciência do Direito*. Dourados: H. Baruffi, 1997.
- BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente. *Introdução à metodologia científica*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- BECKER, Fernando; FARINA, Sérgio; SCHEID, Urbano. *Apresentação de trabalhos escolares*. 13. ed. Porto Alegre, multilivro, 1993.
- LUCKESI, Cipriano et al. *Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica*. S. Paulo: Cortez, 1997.
- OLIVEIRA, Benedito de. *Monografia: Orientações para sua elaboração*, 2002 (digitado).
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Tratado de Metodologia Científica*. São Paulo: Pioneira, 1997.
- RUIZ, João Álvaro. *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1993.
- SANTOS, Antonio Raimundo dos Santos. *Metodologia Científica: a construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2000.

#### 4.3.43 Estatística Aplicada a Educação (C. Horária 60 h/a)

**Ementa:** A estatística e o trabalho científico. Levantamento estatístico. Introdução à amostragem. Organização e apresentação de dados estatísticos. Índice e coeficientes Educacionais. Medidas de tendência central, de posição e variabilidade. Curva normal.

##### **Bibliografia Básica**

- AZEVEDO, A.G. & Campos, P.H.B. *Estatística Básica: Curso de Ciências Humanas e de Educação*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1975.
- HOEL, P.G. *Estatística Elementar*. São Paulo: Atlas, 1979.
- LEVIN, Jaok; COSTA, S.F. *Estatística aplicada às ciências humanas*. 2. ed. São Paulo: HARBRA, 1997.
- TOLEDO, G.L. *Estatística Básica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- TRIOLA, M.F. *Introdução a Estatística*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1990.

#### 4.3.44 Educação e Diversidades (C. Horária 60 h/a)



**Ementa:** Diversidade cultural, etnocentrismo e relativismo cultural; racismo, discriminação e preconceito na sociedade ocidental; democracia racial; desigualdades raciais na sociedade e na educação brasileira e mato-grossense; diferença, identidade e alteridade; Direitos Humanos e Estatuto da Criança e do Adolescente; LDBEN, políticas de ação afirmativa (Lei 10.639/03, Lei Estadual 7.775/02 e outras) e documentos que orientam os projetos políticos pedagógicos da escola atual; estratégias pedagógicas para o ensino das primeiras séries sobre identidade e diferença (idade, gênero, raça/etnia e outras); análise dos recursos didáticos e as relações preconceituosas e excludentes presentes no currículo das primeiras séries da Educação Fundamental.

### **Bibliografia Básica**

- ALMEIDA, MAURO W.B. O Racismo nos Livros Didáticos In: SILVA, Aracy Lopes da. *A questão indígena na sala de aula: subsídios para professores de 1º e 2º Graus*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- AYALA, Marcos; AYALA, Maria Ignez Novais. *Cultura Popular no Brasil: perspectiva de análise*. São Paulo: Atica, 1987.
- AQUINO, Julio Grappa. *Diferenças e Preconceito na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas*. 5. ed. São Paulo: Summus, 1998.
- ARANTES, Antonio Augusto. *O que é Cultura Popular*. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- BADINTER, Elisabeth. *Sobre a Identidade Masculina*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
- BANDEIRA, Maria de Lourdes. *Antropologia no quadro das ciências*. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Política de Promoção da Igualdade Racial. *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro – Brasileira e africana*. Brasília, 2005.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998 [PCNs, *Orientação Sexual, Pluralidade Cultural*].
- CAVALLEIRO, Eliane (org.). *Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola*. São Paulo: Summus, 2001.
- CHAUÏ, M. de S. *Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas*. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1993.
- CERTEAU, Michel. *A Invenção do Cotidiano*. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- COMAS, Juan et al. *Raça e ciência*. São Paulo: Perspectiva, 1970. V.1.
- DAMATTA, Roberto. A fábula das três raças In: *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
- DIÉGUES JUNIOR, Manuel. *Etnias e Culturas no Brasil*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980.
- DUNN, L. C. *Raça e Ciência*. São Paulo: Perspectiva, 1970. V.2.
- ELIAS, Norbert e SCOTSON, John L. *Os Estabelecidos e os Outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade* (Tradução – Vera Ribeiro). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- FRY, Peter; MACRAE, Edward. *O que é Homossexualidade*. 5. ed. São Paulo: Brasiliense.

- GOFFMAN, Erving. *Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- HARVEY, David. *Condição Pós-Moderna*. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- HASEMBALG, C. A e VALLE SILVA, N. *Estrutura Social, Mobilidade e Raça*. São Paulo: Edições Vértice, 1988.
- HERINGER, Rosana. *A Cor da desigualdade: Desigualdades Raciais no mercado de trabalho e Ação Afirmativa no Brasil*. Rio de Janeiro: Ierê – Instituto de Estudos Raciais e Étnicos/Núcleo da Cor/Laboratório de Pesquisas Sociais/IEFCS-ufrj, 1999.
- JACCOUD, Luciana de Barros & BEGHIN, Nathalie. *Desigualdades Raciais no Brasil: um balanço da intervenção governamental*. Brasília: Ipea, 2002.
- JANUÁRIO, Elias Renato da Silva. *Caminhos da Fronteira: educação e diversidade em escolas da fronteira Brasil – Bolívia (Cáceres/MT)*. Cáceres: UNEMAT Editora, 2004.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade (Org.). *Sociologia Geral*. 7. ed. versão Ampliada. São Paulo: Atlas, 1999 [Globalização].
- LOPES, Luiz Paulo da Moita; BASTOS, Liliana Cabral (Org.). *Identidades: Recortes Multi e Interdisciplinares*. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2002.
- MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o Racismo na Escola*. 3. ed. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, 2001.
- OLIVEIRA, Iolanda de. *Desigualdades Raciais: construções da infância e da juventude*. Niterói-RJ: Intertexto, 1999.
- PERRENOUD, Phillippe. *A Pedagogia na Escola das Diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- PEREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice M. (Org.). *Educação e Sociedade*. 5. ed. São Paulo: Nacional, 1970.
- QUEIROZ, Delcele Mascarenhas. *Universidade e desigualdade: brancos e negros no ensino superior*. Brasília: Liber Livro Ed., 2004.
- ROSEMBERG, Fulvia. Relações Raciais e Rendimento Escolar. In: Raça Negra e Educação, *Cadernos de Pesquisa* (63):19-23, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1987.
- SANTOS, José Luiz dos. *O que é Cultura*. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, [cultura].
- TOSCANO, Moema. *Introdução à Sociologia Educacional*. 5. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1986.
- REZENDE, Gerson Carlos. *A Relação entre Indígenas e Não-indígenas em Escolas Urbanas: um estudo de caso na cidade de Campinápolis/MT*. Cuiabá: 2003, PPGE/UFMT (Dissertação de Mestrado).
- SAFFIOTI, Heleith I. B. *O poder do macho*. Rio de Janeiro. Editora Moderna - *Coleção Polêmica*, 1987.
- SECCHI, Darci. *Professor Indígena: a formação docente como estratégia de controle da educação escolar em Mato Grosso*. São Paulo: 2002 (Tese de Doutorado – Pontifícia Universidade Católica).
- SECCHI, Darci. Quinhentos anos depois: o que os índios pensam de suas escolas. *Revista da APG - Associação de Pós Graduandos da PUC/SP*. São Paulo: v.23, p.61 - 79, 2000.
- SISS, Ayias. *Afro-brasileiros, cotas e ação afirmativa: razões históricas*. Rio de Janeiro: Quartet; Niterói-RJ: PENESB, 2003.
- TORRES, Maristela Souza. *Interculturalidade e Educação: um olhar sobre as relações interétnicas entre alunos Iny Mahadu e a Comunidade escolar na região do Araguaia*. Cuiabá: 2003, PPGE/UFMT (Dissertação de Mestrado).
- WERNER, Dennis. *Uma Introdução às Culturas Humanas*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1990. [diversidade sexual, masculinidade, feminilidade, gênero].

#### 4.3.45 Conteúdos e Metodologia de Artes (C. Horária 60 h/a)

**Ementa:** Expressão dramática e musical na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Construção de conhecimento, especificidade das linguagens teatral e musical. Atividades e recursos adequados a diferentes idades e contextos escolares. Vivências práticas, jogos dramáticos e pressupostos teóricos para o ensino do teatro e da música na escola. Artes plásticas na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Construção de conhecimento, especificidade de cada linguagem, papel do professor, atividades e recursos adequados a diferentes idades e contextos escolares. Atividades de produção, leitura e contextualização e pressupostos conceituais do papel da arte na escola.

### **Bibliografia Básica**

- BOSI, Alfredo. *Cultura brasileira - temas e situações. Série Fundamentos*. São Paulo: Ática, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais de artes: séries iniciais do Ensino Fundamental*. Brasília: 2002.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Referencial curricular nacional para a Educação Infantil*. Brasília, 2002.
- DUARTE, L. *Canções infantis*. Porto Alegre: Kuarup, 1987.
- JAPIASSU, Ricardo O. V. Repensando o ensino de arte na educação escolar básica: projeto oficinas de criação. *Revista de Educação do CEAP, Ano 4, n.12*. 1996. p.42-8.
- PENNA, Maura (coord.) *Os parâmetros curriculares nacionais e as concepções de arte*. 2 ed. rev. João Pessoa: CCHLA/UFPB, 1998. (Caderno de Textos do CCHLA, n. 15.).
- \_\_\_\_\_. Contribuições para uma revisão das noções de arte como linguagem e como comunicação. In: PENNA, Maura (coord.). *Os parâmetros curriculares nacionais e as concepções de arte*. 2. ed. rev. João Pessoa: CCHLA/UFPB, 1998. p. 65-78.
- \_\_\_\_\_. Dó, ré, mi, fá e muito mais: discutindo o que é música. *Ensino de Arte - Revista da Associação dos Arte-educadores do Estado de São Paulo*, [S. l.], v. II, n. III, p. 14-17, [1999].
- \_\_\_\_\_(coord.). *É este o ensino de arte que queremos? uma análise das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais*. João Pessoa: CCHLA/PPGE/Editora da UFPB, 2001. p. 113-134.
- PROENÇA, Graça. *História da arte*. São Paulo: Ática, 2005.
- VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

#### **4.3.46 Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (C. Horária 60 h/a)**

**Ementa:** Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Parâmetros da LIBRAS. Empréstimos lingüísticos em LIBRAS. Aspectos descritivos da LIBRAS. Morfonologia e sintaxe da LIBRAS. Ensino de Português para surdos.

### **Bibliografia Básica**

- ABAURRE, M.M.B. O que revelam os textos espontâneos sobre a representação que faz a criança do objeto escrito. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*. Campinas-SP: UNICAMP, IEL, 1987.
- ALBANO, E.C. *Da língua à linguagem tocando de ouvido*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

- AMIRALIAN, M.L. M. Psicologia do Excepcional. In: *Temas básicos de Psicologia*. São Paulo: EPU, 1986. v.08.
- BARROS, R.C.R. Alfabetização e contexto. IN: BRAGGIO, S. L. B. *Contribuições da lingüística para a alfabetização*. Goiânia, da UFG, 1995.
- BELLUGI, U. & KLIMA, E. *Properties of visuospatial language. Paper for International Congress: Sign Language Reserach and Application, Conference*. Siegmund Prillwitz(ed) Hamburg, 1990.
- BRASIL, Ministério da Educação e Desporto/Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial*. Brasília-DF: MEC/SEESP, 1994.
- BUENO, J. G. S. *Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente*. São Paulo: EDUC, 1993.
- CAPOVILLA, Fernando César & RAPHAEL, Walkiria Duarte. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da Língua de Sinais Brasileira*. 2. ed. São Paulo: Edusp e Imprensa Oficial do Estado. Vol. I e II, 2001.
- DIAS, Tércia Regina S. & OMOTE, Sadao. Entrevista em Educação Especial: aspectos metodológicos. In: *Revista Brasileira de Educação Especial*. Vol. II n. 03. 1995.
- FELIPE, Tânia A. A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. *Libras em Contexto: Curso básico/livro do professor instrutor. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos*. BrasíliaDF: MEC/SEESP, 2001.
- FELIPE, Tânia A. A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. *Libras em Contexto: Curso básico/livro do professor estudante. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos*. Brasília. MEC/SEESP, 2001.
- FERNANDES, E. *Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo*. Rio de Janeiro: Agir, 1990.
- FERNANDEZ, S.M.M. *A educação do deficiente auditivo: um espaço de produção de conhecimentos*. Dissertação de Mestrado. Centro de Educação e Humanidades. Rio de Janeiro: UERJ, 1993.
- FERREIRA-BRITO, L. Necessidades psico-social e cognitiva de um bilingüismo para o surdo. In: *Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada*, 1989.
- \_\_\_\_\_. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- GESUELI, Z.M. *A criança não ouvinte e a aquisição da escrita*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas-SP: unicamp, 1988.
- GÓES, M.C.R. A criança e a escrita: explorando a dimensão reflexiva do ato de escrever. In: GÓES, M.C.R. de & SMOLKA, A L.B. (orgs.). *A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento*. Campinas-SP: Papirus, 1993.
- \_\_\_\_\_. *A linguagem de alunos surdos e a comunicação bimodal. Trabalho de livre docência*. Campinas-SP: UNICAMP, 1994.
- GOLDFELD, M. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista*. São Paulo, Plexus, 1997.
- KOCH, I. G. V. Aquisição da escrita e textualidade. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*. Campinas: UNICAMP, IEL, n.29, p.109-117, Jul/dez, 1995.
- LACERDA, C.B.F. de O processo dialógico entre aluno surdo e professor ouvinte: examinando a construção de conhecimentos. In: GÓES; M.C.R; SMOLKA. (orgs.) *A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação*. Campinas-SP: Papirus, 1997.
- LODI, Ana Cláudia B., HARRISON, Kathryn, M.P., CAMPOS, Sandra R.L. de e TESKE, Ottmar (orgs). *Letramento e minorias*. Porto Alegre-RS: Mediação, 2002.
- MARCHESE, A. Comunicação, linguagem e pensamento das crianças surdas. In: COLL, PALACIOS, MARCHESE (Orgs.). *Desenvolvimento psicológico e educação: Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Porto Alegre-RS; Artes Médicas, 1995.

- MAZZOTTA, M. J. *Fundamentos da educação especial*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1982.
- PETITTO e MARENTETTE. Babbling in the manual mode: evidence for the ontogeny of language. In: *Science.v.251. American Association for the Advancement of Science*, 1991.
- PETITTO, L. On the autonomy of language and gesture: evidence from the acquisition of personal pronouns in American Sign Language. In: *Cognition. Elsevier Science Publisher B.V.V.27*, 1987.
- POSSENTI, S. *Discurso, estilo e subjetividade*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- QUADROS, R.M. *As categorias vazias pronominais: uma análise alternativa com base na LIBRAS e reflexos no processo de aquisição*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras e Artes. RS, PUCRS, 1995.
- \_\_\_\_\_ *Educação de surdos: aquisição da linguagem*. Porto Alegre-RS: Artes Médicas, 1997.
- RAMPELOTTO, E.M. *Processo e produto na educação de surdos*. Dissertação de Mestrado. Santa Maria-RS: UFSM-RS, 1993.
- SACKS, Oliver. *Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- SILVA, Nilce Maria da. *A construção do texto escrito por alunos surdos*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. São Carlos-SP: Universidade Federal de São Carlos, 1998.
- SMITH, F. *Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler*. Trad. Daise Batista. 3. ed. Porto Alegre-RS: Artes Médicas, 1991.
- THOMA, Adriana S. A formação de professores (as) para surdos (as) no contexto atual da educação brasileira. In: *Perspectivas Multidisciplinares em Educação Especial II*. Londrina-PR: Editora UEL, 2001.
- WERNECK, Claudia. *Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

#### **4.4 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é uma atividade acadêmica na forma de um trabalho de investigação e tem três objetivos principais:

- propiciar ao aluno o desenvolvimento de habilidades em pesquisa acadêmica, possibilitando situações de investigação, reflexão e aprofundamento teórico e prático sobre a Educação;
- possibilitar ao aluno a oportunidade de elaborar e organizar um trabalho científico, iniciando-o no uso dos instrumentos necessários para essa atividade;
- oportunizar e avaliar a capacidade argumentativa do aluno.

##### **4.4.1 Atividades de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)**

O trabalho de conclusão de curso terá início com a elaboração do projeto de pesquisa na disciplina Metodologia de Pesquisa. O professor dessa disciplina deverá auxiliar os alunos na definição de seus temas e encaminhá-los a orientadores. A partir daí os acadêmicos com

instrução de seus orientadores, farão as leituras de fundamentação teórica, elaborarão e aplicarão os instrumentos de coleta de dados e farão a produção escrita.

Na disciplina Pesquisa em Educação III o professor (também coordenador de TCC), primeiramente deverá, de posse do quadro demonstrativo que o professor de Metodologia de Pesquisa I e II lhe passou, fazer contato com os alunos para tomar ciência do estágio de desenvolvimento do TCC de cada um. Preparar fascículo de orientação metodológica e disponibilizar na página da DEAD.

Elaborar cronograma das ações pertinentes às fases do TCC e disponibilizar aos alunos, aos orientadores do TCC, aos tutores e ao coordenador do Pólo Regional.

Nesse cronograma deverá constar:

- a data de entrega da primeira versão da monografia para leitura e avaliação dos membros das Bancas Examinadoras;
- O período que os membros das Bancas terão para fazer as leituras e apontamentos das correções/alterações necessárias;
- A data de devolução das monografias aos alunos com os apontamentos dos membros das Bancas, para que eles façam as devidas correções;
- O cronograma do Seminário Presencial de Socialização do Trabalho de Conclusão de Curso.

O coordenador de TCC deverá encaminhar aos membros das Bancas Examinadoras uma ficha com critérios de avaliação da produção escrita da Monografia.

Cada membro após ler e fazer os apontamentos para as correções, atribuirá um conceito com base nos critérios apresentados. Essa ficha será devolvida ao coordenador de TCC, para registro das notas no diário da disciplina.

Para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) poderão ser adotadas as seguintes estratégias:

- **Pesquisa em assunto específico:** com o auxílio do orientador escolhe-se um tema e uma bibliografia especializada a fim de se elaborar uma monografia.

- **Elaboração de um artigo acadêmico:** com o auxílio do orientador escolhe-se um tema, dentre as disciplinas constantes da matriz curricular do curso, cuja bibliografia especializada fornecerá as bases teóricas que fundamentará a produção do artigo.

A carga horária de 75 horas que correspondem ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) só será creditada no histórico escolar do discente após a defesa do trabalho.

#### **4.4.2 Estágio Curricular Supervisionado – estratégias de ação**

A Disciplina Estágio Supervisionado neste Projeto Político Pedagógico tem como principal objetivo oportunizar, em momento privilegiado do exercício da prática docente o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes articuladas às bases teóricas e práticas necessárias para o desenvolvimento profissional atinentes às demandas da sociedade atual, também vivenciadas ao longo do percurso acadêmico. O Estágio Curricular Supervisionado como Disciplina no âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia do PARFOR sugere especial atenção dada à característica peculiar do referido curso neste Programa. Neste Curso de Licenciatura, além de estudantes os licenciandos são, também, professores que atuam na Educação Básica e, portanto, detentores de experiências docentes antecipadas à formação de professor em nível superior.

O Estágio Supervisionado para esses estudantes precisa considerar a experiência docente como parte do contexto e carga-horária da Disciplina em questão e ainda, a partir dessa experiência construir /transformar ou aperfeiçoar capacidades relacionadas ao ensino na área de abrangência da Pedagogia. Outra questão a ser considerada do Curso ora em apresentação em relação ao Estágio Supervisionado como Disciplina é tanto a modalidade - mista (presencial e à distância) - quanto à exequibilidade da carga-horária das Disciplinas que o compõe concentradas na modalidade presencial em períodos de férias letivas das escolas públicas estadual e municipal, portanto, durante o recesso dos licenciandos-professores e das escolas em geral, logo, dos ambientes favoráveis para o cumprimento do Estágio. Tais fatores foram essenciais na construção dessa proposta de Estágio Supervisionado, enquanto disciplina do Curso de Licenciatura em Pedagogia do PARFOR, o qual estrutura-se a cada etapa conforme descrito anteriormente, assim organizado:

**Estágio Supervisionado I - 60h - Modalidade: presencial**

**Estágio Supervisionado II - 90h (60h presenciais e 30h à distância) - Modalidade: semipresencial**

**Estágio Supervisionado III - 90h (45h presenciais e 45h à distância) Modalidade: semipresencial**

A estrutura dessa proposta foi pensada levando em consideração os objetivos do Estágio Supervisionado enquanto Disciplina curricular obrigatória do Curso de Pedagogia e a legislação sobre formação de professores, em vigor. Com relação a carga-horária destinada a essa atividade curricular, o Conselho Nacional de Educação exara o seguinte parecer:

“(…) Sendo uma atividade obrigatória, por sua característica já explicitada, ela deve ocorrer dentro de um tempo mais concentrado, mas não necessariamente em dias subseqüentes. Com esta pletora de exigências, o estágio curricular supervisionado da licenciatura não poderá ter uma duração inferior a 400 horas” (PARECER CNE/CP 28/2001, p.7).

Entretanto, no mesmo documento o CNE faz uma recomendação para os cursos destinados a estudantes que já possui atividade docente na educação Básica:

“No caso de alunos dos cursos de formação docente para atuação na educação básica, em efetivo exercício regular da atividade docente na Educação Básica, o estágio curricular supervisionado poderá ser reduzido, no máximo, em até 200 horas” (PARECER CNE/CP 28/2001, p.7).

No caso dos cursos do âmbito do PARFOR, os estudantes estão, necessariamente, em efetivo exercício regular da atividade docente na Educação Infantil e no Ensino Fundamental e/ou Médio, na Modalidade Normal.

O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia do PARFOR está distribuído em três (3) disciplinas intituladas, respectivamente, Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III a serem cursadas a partir da segunda metade do Curso, totalizando uma carga-horária de 240h. Essa carga-horária está de acordo com a recomendação do CNE já expresso anteriormente.

As noventa horas-aula (90h) que compõe esta última Disciplina serão distribuídas em três etapas principais:

1. **Preparação para a execução do estágio** (20h/a presenciais sob a orientação do professor/orientador): seleção de escolas para campo de estágio; início da elaboração dos planos de trabalho para o momento de observação/ interação; orientações sobre a elaboração do relatório das atividades a serem desenvolvidas durante o Estágio III; encaminhamentos procedentes para a etapa seguinte;
2. **Execução do estágio** (40h/a de atividades na escola acompanhadas pelo professor-escolar e 15h/a de orientação/avaliação acompanhadas pelo professor-orientador, na modalidade à distância): consolidação do plano de trabalho do licenciando-professor nas escolas-campo de estágio sob a supervisão do professor-escolar; realização das atividades previstas no plano de trabalho sob a supervisão do professor-escolar; planejamento do Seminário de Discussão das práticas pedagógicas vivenciadas durante o estágio tomando por base os memoriais resultante da Disciplina Estágio II e o relatório elaborado a partir das atividades escolares elaboradas na Disciplina Estágio III;



**3. Apresentação do Seminário de Discussão das práticas pedagógicas** (15h presenciais, acompanhadas pelo professor-orientador): socialização das experiências vivenciadas durante as Disciplinas de Estágio Supervisionado I, II e III. As etapas 1 e 3 da Disciplina Estágio III dever ocorrer em períodos letivos do escolar.

#### **4.4.3 Sugestões para as atividades à distância**

Sugerimos que as estratégias de acompanhamento do estágio na modalidade à distância sejam abalizadas por um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), assessorados pelos seguintes instrumentos:

1. Diário: um espaço de inserção dos relatos dos licenciandos-professores, referentes às experiências de cada um relacionadas ao contexto da Disciplina Estágio II e III a fim de colaborar com os processos avaliativos dessas Disciplinas;
2. Fórum: espaço de debates entre licenciandos-professores, professor-orientador e professor-tutor no desenvolvimento do estágio ou da sistematização das atividades decorrentes dele;
3. Vídeo-conferência: encontro mensal através de salas de vídeo-conferência. Para tanto o curso deverá contar com suporte tecnológico que atenda as necessidades destacadas pelo AVA relacionadas ao Estágio Supervisionado. Vale ressaltar que os professores orientadores do Estágio Supervisionado na modalidade à distância devem estar atentos e não considerarem os métodos tradicionais de ensino na modalidade presencial como referenciais às suas práticas de ensino, pois, a de se reconhecer que a formação em rede virtual possui exigências próprias para alcançar êxito em sua proposta.

#### **4.4.4 Aspectos Estruturais do Estágio**

- Os momentos presenciais e à distância estarão sempre sob o acompanhamento do professor-orientador responsável pela Disciplina.
- A carga-horária total da Disciplina Estágio III é 90h/a, porém, cabe ao professor-orientador dessa Disciplina a responsabilidade de trabalho de apenas 45h/a.
- Em função da qualidade do atendimento a turma, geralmente de caráter individual, cada turma das respectivas Disciplinas de estágio será composta por no máximo 20 alunos.
- O coordenador do Curso em questão será responsável por apresentar a estruturação das atividades das disciplinas de Estágio, previstas nesse Projeto Pedagógico, durante os períodos letivos escolar aos gestores (prefeito, secretário de educação, diretor, coordenador pedagógico da escola ou quem mais interessar) responsáveis pela administração das atividades

profissionais dos licenciandos-professores, a fim de salvaguardar exequibilidade das Disciplinas Estágio II e Estágio III.

#### **4.4.5 Atividades Complementares**

As atividades complementares serão atividades acadêmico-científico-culturais que deverão ser realizadas pelo discente ao longo do seu percurso acadêmico totalizando 100 horas de carga horária. Entende-se por atividade complementar aquela de natureza acadêmico-científico-cultural, que esteja relacionada com o curso de Pedagogia realizada dentro ou fora da instituição. São exemplos de atividades complementares:

- participações e/ou apresentações em congressos, conferências, jornadas (pesquisa ou extensão) ou seminários de Pedagogia de áreas afins;
- atividades como aluno de iniciação científica;
- participações em cursos, mini-cursos ou palestras de Pedagogia e/ou Educação ou de áreas afins;
- monitorias de ensino.

A carga horária de cada atividade complementar será aquela constante nos respectivos certificados de comprovação e caberá a Coordenação do Curso a análise dos casos omissos.

O discente que tiver cumprido a carga horária mínima de 100 horas poderá solicitar o crédito das atividades complementares à Coordenação do Curso.

#### **4.5 Articulação do ensino com a pesquisa e a extensão**

As rápidas e profundas mudanças do mundo contemporâneo destinam às universidades o grande desafio de reunir em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão os requisitos de relevância científica, política, social, dentre outras, incluindo a contribuição para superar as desigualdades sociais e regionais, por meio da qualidade, cooperação e solidariedade entre povos e nações. Contudo, mais do que uma exigência legal do Plano Nacional de Educação 2000-2010, Lei de Diretrizes e Bases da Educação/LDB 9.394/96 e documentos legais da UNEMAT, a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica é um imperativo e um grande desafio na formação discente, considerando que é de suma importância que os discentes tenham plena consciência de que são sujeitos sócio-históricos e de que as comunidades são as protagonistas do processo educativo e que este encontro de diferentes saberes (teóricos e práticos) pode transformar não somente a universidade, mas a sociedade como um todo.

O Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR) possui uma distinção que irá se destacar no processo de articulação de ensino pesquisa e extensão, a formação de professores que já atuam em sala de aula. Essa característica não pode ser negada no momento em que se pensa/planeja atividades de extensão, uma vez que buscamos formar professores pesquisadores, que encontrem no seu fazer docente fontes de pesquisa para melhoria do ensino.

O Plano Nacional de Extensão estabelece como conceito de extensão universitária “o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade” (p.17). Além disso, apresenta diretrizes que são expressas por quatro eixos, que funcionam como fio condutor de todas as ações de extensão, são eles: impacto e transformação, interação dialógica, interdisciplinaridade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

Com base na proposta do PARFOR, nas características do curso de Licenciatura em Pedagogia e nas diretrizes definidas pelo Plano Nacional de Extensão, propomos um Programa de Extensão que irá permear todo o percurso acadêmico dos licenciandos, levando em consideração o perfil dos mesmos e a realidade na qual estão inseridos.

#### **4.5.1 Extensão**

O Programa de Extensão do Curso de Licenciatura em Pedagogia do PARFOR – UNEMAT terá dentre as suas ações: projetos de extensão, cursos, eventos e serviços, integrados as atividades de ensino e pesquisa. E tem como principais objetivos: a formação de professores pesquisadores, de forma crítica e reflexiva e de acordo com as tendências metodológicas atuais; a melhoria do ensino na Educação Infantil e primeira fase do Ensino Fundamental em diversos municípios do Estado do Mato Grosso; e a participação da comunidade nas discussões e busca de soluções para as problemáticas do Estado.

##### **4.5.1.1 Programa de Extensão ao longo do curso**

O Programa de Extensão terá como carga-horária total 210 horas que serão divididas de acordo com as etapas do curso. Em cada etapa será realizado o planejamento das ações extensionistas, conforme as disciplinas cursadas e a realidade vivenciada pelo licenciando. O planejamento corresponderá a 40% da carga-horária de cada ação extensionista. Deve-se destacar que durante este planejamento serão levados em consideração os problemas vividos na escola em que os licenciandos atuam, a problemática da educação de seus municípios, as

necessidades da comunidade, a informática e tecnologias na educação, psicologia e educação, linguagem corporal na educação infantil, educação e diversidades, dentre outros temas atuais e de importante discussão na área da educação.

A formação de professores em Pedagogia é um tema fundamentalmente interdisciplinar que recebe contribuições de diversas áreas de conhecimento, tais como, Sociologia, Filosofia, Psicologia, Antropologia, Educação Física, Tecnologias da Informação na educação, Saúde, dentre outras, portanto as ações extensionistas devem contemplar pelo menos uma destas áreas, uma vez que atuam de forma interdisciplinar com as disciplinas voltadas à docência.

Dessa forma, foram escolhidas disciplinas que possuem propensão para o planejamento das atividades extensionistas, de acordo com o que se propõe o programa de extensão, e que não estão contempladas na carga horária da disciplina no curso. São estas as disciplinas: Informática e Tecnologias na Educação, Psicologia e Educação I, História da Educação no Brasil, Linguagem Corporal na Educação Infantil, Princípios e Métodos de Alfabetização I, Princípios e Métodos de Alfabetização II e Educação e Diversidades.

A cada uma destas disciplinas será acrescida um carga horária de **15h ou 30h** para a realização de tal planejamento, esse acréscimo de carga horária da disciplina não contará como fazendo parte da mesma, mas sim como **Atividade de Extensão da disciplina**. Ou seja, teremos uma componente de extensão que será atrelada à disciplina. Essa escolha se deu, por tornar viável a participação do docente da UNEMAT nesse programa, bem como, a valorização da participação docente nas ações de extensão.

#### **4.5.1.2 Atividades de Extensão a Distância**

Após o planejamento das atividades de extensão, por meio desse acréscimo de carga horária, os licenciandos estarão de posse dos seus projetos, devendo executá-los após a etapa em que foi feito o planejamento e anteriormente a etapa seguinte, ou seja, a distância.

Essa execução será supervisionada pelo docente coordenador do planejamento com o apoio de um docente do curso denominado como Supervisor de Pesquisa e Extensão. Após a execução da ação de extensão, os licenciandos deverão fazer o Relatório da Atividade de Extensão, destacando neste documento o planejamento, os principais resultados e a avaliação do processo como um todo. Esse relatório será para fins de seu aproveitamento curricular, conforme orientação da Coordenação do curso. Ou seja, só haverá aproveitamento curricular se o licenciando fizer o planejamento, a execução e avaliação da atividade de extensão.

O docente que orientar o planejamento receberá uma certificação referente a coordenação da atividade de extensão orientada/coordenada pelo mesmo. Cada docente deverá ter por etapa,

pelo menos 15 e no máximo 20 alunos para desenvolver ação extensionista e irá supervisionar as atividades a distância.

Antes do início de cada etapa, os docentes das disciplinas do Programa de Extensão receberão orientações da coordenação do curso sobre sugestões de atividades, mas essas sugestões serão negociadas com os licenciandos, uma vez que serão levadas em consideração as prioridades dos mesmos na educação de seu município.

Embora essas atividades não sejam previamente definidas, o Programa tem como metas:

- \_ 02 Encontros de Estudantes de Pedagogia do PARFOR;
- \_ 02 Debates sobre as Problemáticas da Educação e Diversidades
- \_ 02 Feiras de Informática e Tecnologias na Educação;
- \_ 01 Curso/Oficina de Psicologia e Educação
- \_ 01 Curso/oficina de História da Educação no Brasil
- \_ 01 Curso/Oficina de Linguagem Corporal na Educação Infantil
- \_ 01 Curso/Oficina de Princípios e Métodos de Alfabetização I
- \_ 01 Curso/Oficina de Princípios e Métodos de Alfabetização I

#### **4.5.2 Pesquisa**

A pesquisa universitária possibilita a construção de conhecimentos e está intrinsecamente ligada às intervenções extensionistas na realidade pesquisada, ao mesmo tempo em que as atividades de extensão suscitam a definição de novas linhas de pesquisa, promissoras para o campo investigativo. Nesse processo, o ensino acadêmico pode propiciar a formação integral do discente, articulando teoria e prática, na criação, recriação e internalização do conhecimento passado e adquirido na interação com a sociedade e provocar melhorias de vida a maioria da população, como o desenvolvimento regional e de políticas públicas. Assim sendo, instituir-se-á o *Seminário Anual de Pesquisa* (a partir da quarta etapa do Curso) em que os estudantes terão a oportunidade de apresentar o resultado de pesquisas científicas, realizadas com a orientação de um membro do corpo docente do curso.

## **5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE**

### **5.1 Discussão dos Procedimentos Metodológicos e Planejamento Docente**

Obedecendo ao Regimento de Ensino da graduação da UNEMAT, os Cursos de Licenciatura em Pedagogia do PARFOR irão adotar o planejamento e a avaliação como procedimentos necessários e permanentes da organização curricular e do processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, nos intervalos das etapas serão realizados encontros com os professores que farão parte do corpo docente do Curso. Nestes encontros, serão planejadas as atividades da próxima etapa, bem como haverá uma preparação dos docentes discutindo-se além de conteúdos, novas metodologias de ensino das diferentes disciplinas e práticas que possam contribuir para a formação dos alunos-professores. Também será este um momento de avaliação do Curso e deste Projeto Pedagógico.

## **5.2 Organização do Material Didático do Curso**

O professor convidado a ministrar uma disciplina nos Cursos de Licenciatura em Pedagogia do PARFOR terá a incumbência de, nos três meses que antecedem o início da referida disciplina, preparar o material didático a ser utilizado na mesma, que poderá ser um fascículo que será impresso e distribuído aos alunos-professores do curso e servirá de base para o estudo da disciplina. Esse material será elaborado com base nas ementas e nos referenciais bibliográficos indicados no Projeto Pedagógico. Durante o decorrer do curso o professor responsável por cada disciplina deverá elaborar o Plano de Curso e disponibilizá-lo na página da DEAD, com as orientações necessárias aos estudos e realização das atividades.

Nas atividades a distância cada professor preparará uma aula que será filmada, ou seja, apresentada como vídeo aula. Nesta aula que deverá ser a abertura da disciplina, ele se apresentará, dará orientações sobre o plano do curso, os conteúdos obrigatórios de serem estudados, as leituras complementares, as atividades propostas e a avaliação.

Cada professor também poderá propor um fórum virtual, palestra ou chat (sala de bate papo), antes de aplicar a avaliação presencial da disciplina.

Ao elaborar o plano do curso o professor deverá deixar claro que tipo de atividade virtual será utilizada, para que a coordenação do curso de Pedagogia do PARFOR providencie os recursos necessários à sua execução.

Também deverão disponibilizar textos para leituras complementares. Esses textos irão compor um acervo da DEAD para consultas dos alunos e outros internautas interessados em textos para pesquisas, ou apenas leituras de aprofundamento teórico.

## **5.3 Prática como componente curricular**

Considerando a Resolução CNE/CP nº 1, 18/02/2002 que diz que “A **prática** como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a

prática um trabalho consciente cujas diretrizes se nutrem do Parecer 09/2001 ela terá que ser uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser prevista, quando da elaboração do projeto pedagógico, e planejada semestralmente. Devendo acontecer, desde o início do curso e se estender ao longo de todo o seu processo de formação acadêmica. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, concorrerá para a formação da identidade do professor como educador.", nos Cursos de Licenciatura em Pedagogia do PARFOR, a **Prática**, corresponde a cerca de 12% da Carga Horária do curso e será inerente a quase todas as disciplinas do curso conforme resolução CNE/CP nº 1, art. 12, § 2º e § 3º do Conselho Nacional de Educação e será desenvolvida com procedimentos de observação e reflexão, visando a contextualização e a resolução de situações-problema. Assim, as atividades desenvolvidas nas disciplinas constantes da matriz curricular devem atingir a carga horária de 405 horas, têm como finalidade promover a realização de diferentes práticas no interior das disciplinas que constituem a organização curricular do curso. Sob orientação de um professor que, preferencialmente, deve ser o mesmo que ministra as correspondentes disciplinas teóricas, os alunos deverão desenvolver atividades de ensino relacionadas com os conteúdos teóricos das disciplinas tais como: produção de resenhas, resumos, seminários, palestras, elaboração e realização de projetos acadêmicos. Além disso, nessas atividades deve-se estimular o uso de recursos didáticos tais como o computador, retro-projetor, data-show, materiais lúdicos, entre outros.

## **5.4 Orientação Acadêmica**

### **5.4.1 Tutor à distância**

A função do Tutor a distância será a de coordenar todas as ações que envolvam as atividades de pesquisa e extensão, prática e o Estágio Supervisionado e auxiliar os alunos nas dúvidas com relação a compreensão dos conteúdos.

- a) elaboração do planejamento semestral das atividades da prática como componente curricular no interior das disciplinas;
- b) elaboração do planejamento semestral das atividades de estágio em parceria com os professores responsáveis pelo estágio e acompanhamento de execução desse planejamento;
- c) acompanhamento da execução das atividades de prática no interior de cada disciplina;

A supervisão de ensino a distância poderá ser exercida pelo Coordenador do Curso, o tutor a distância ou qualquer membro do corpo docente.

#### **5.4.2 Tutor presencial**

Atuará nos Pólos, apoiando o trabalho dos professores do Curso. Para tal, deverão estar capacitados para o uso da metodologia interativa e problematizadora, bem como aplicar conhecimentos relativos à área de informática na educação e dinâmica de grupo.

#### **5.4.3 Coordenação Pedagógica do Curso**

A adequada implementação do currículo requer necessariamente uma coordenação pedagógica diferenciada. Ao insistir-se na dimensão “pedagógica”, ressalta-se sua função precípua de implementar, estimular, acompanhar e avaliar o desenvolvimento curricular.

Dentro de tal perspectiva, cumprir-lhe-á:

- (1) Supervisionar a oferta semestral dos estudos e atividades, buscando o atendimento à totalidade dos estudantes;
- (2) Coordenar as atividades de elaboração e discussão de ementas e programas, tendo sempre a perspectiva do curso como totalidade orgânica, sobre-pairando às fragmentações e compartimentalizações temáticas ou organizacionais;
- (3) Promover a avaliação sistemática do desenvolvimento curricular, preservando seu caráter integrado, institucional e multidimensional;
- (4) Mobilizar a comunidade da FE (gestores, docentes, discentes e corpo técnico-administrativo) para a avaliação e aperfeiçoamento do projeto acadêmico.

Do ponto de vista organizativo, a coordenação deverá ser realizada de forma colegiada e integrada. Neste sentido, deverá haver apenas uma coordenação de curso, responsável pelo que acontece em todos os pólos. Cabe à equipe de coordenação, em consonância com a direção e a comunidade da faculdade de educação, definir a melhor forma de sua organização interna, compartilhando responsabilidades e dividindo as ações. Entre estas cabe destacar:

- I) Supervisão e coordenação das análises dos programas de estudo propostos pelos diferentes professores;
- II) Representação nos colegiados da DEAD, bem como da universidade do Estado de Mato Grosso (CONEPE, CONSUNI e outras);
- III) Estabelecimento das modalidades de atendimento aos estudantes nos diferentes turnos e períodos;



- V) Assistência às atividades de secretaria acadêmica do curso;
- VI) Articulação com as diferentes unidades da UNEMAT responsáveis pela formação dos docentes (licenciaturas);
- VII) Representação do curso nos fóruns e instâncias de consulta, análise e/ou deliberação sobre políticas de formação docente em nível de graduação (licenciaturas);

Será da responsabilidade da coordenação pedagógica a organização de um fórum permanente de orientação, congregando representantes dos diferentes grupos ou áreas temáticas. A este fórum competirá:

- a) Acompanhar a política de orientação acadêmica, secundando-a com as definições indispensáveis;
- b) Acompanhar o registro dos processos de orientação individual e coletiva dos graduandos;
- c) Apoiar a coordenação do curso na elaboração do planejamento da orientação acadêmica, oferecendo-lhe os subsídios necessários;
- d) Estabelecer os critérios para a distribuição dos estudantes por área e/ou por orientador tendo em vista o quadro disponível de orientadores e orientandos;

Para o melhor desempenho de suas tarefas, caberão à coordenação de curso, juntamente com a Secretaria Acadêmica, as tarefas de:

- a) Organizar arquivos individual dos estudantes, registrando nele o desenvolvimento acadêmico e formativo de cada um deles;
- b) Elaborar e manter atualizado um manual de orientação acadêmica, contendo as informações sobre o funcionamento da universidade, da FE e, em particular, do curso de pedagogia;
- c) Criar e manter um banco de dados sobre a vida acadêmica dos estudantes, bem como sobre os projetos de extensão e de pesquisa desenvolvidos no âmbito da DEAD;
- d) Promover eventos (encontros, oficinas ou outros) com a participação dos discentes e dos docentes, com vistas a planejar e avaliar os processos de orientação acadêmica;
- e) Estimular a integração da graduação com a pós-graduação nos projetos, grupos de estudo;
- f) Manter o fórum permanente de orientação acadêmica.

## **6 RECURSOS**

### **6.1 Recursos Humanos**

#### **6.1.1 Corpo docente**

São integrantes do Corpo Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia do PARFOR os professores pertencentes a Faculdade de Educação da UNEMAT dos Campi de Cáceres, Sinop e Juara e outras que porventura venha a ser criada na Unemat. Também são potenciais professores desse Curso aqueles docentes com formação pertinentes as demandas das disciplinas da matriz curricular que integram a Faculdade de Ciências Exatas, Instituto de Linguagem, bem como professores aposentados da UNEMAT.

## **7 ORGANIZAÇÃO E METODOLOGIA DO CURSO**

### **7.1 Metodologia de Trabalho**

Para garantir a comunicação entre alunos, professores e tutores, o curso propõe o seu desenvolvimento na modalidade a distância com atividades presenciais, tendo como base uma metodologia interativa.

Na modalidade a distância as interações serão efetivadas via ambiente virtual – Moodle sendo intensificado o uso de serviços da Internet: correio eletrônico, listas de discussão, fóruns de debate entre outros, e, ao mesmo tempo será organizado um planejamento de atividades, de avaliação formativa e continuada com produção dos estudantes com base no estudo dos fascículos do Curso e leituras complementares.

Em cada disciplina o professor deverá realizar *webaulas*, considerando uma *webaula* a cada 15 horas de disciplina.

Os alunos terão acesso aos Pólos presenciais para desenvolver atividades diversas: estudos individuais, pesquisa, busca de informações na Internet; troca de dados e informações pela rede; participação das *webaulas*, diálogo e tira dúvidas com os tutores, entre outros.

Poderão ser realizados encontros presenciais com alunos e professores, com tutores e coordenadores, conforme planejamento dos professores nas disciplinas.

Os encontros objetivam integrar o estudante e educadores, discutir a organização e programação dos estudos ao longo do Curso, discutir as atividades desenvolvidas, realizar seminários sobre temáticas pertinentes, apresentação de produções realizadas e avaliação do curso.

### **7.2 Plataforma para EAD**

Para possibilitar a comunicação contínua entre os sujeitos envolvidos, alunos, tutores e professores, será utilizada, a plataforma Moodle.

Esta plataforma é um Ambiente Colaborativo de Aprendizagem que utiliza a Tecnologia Internet e permite o desenvolvimento de diversos tipos de ações, como cursos a distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio à distância e ao processo ensino-aprendizagem.

A escolha desta plataforma deve-se a suas características, como:

- Possui interfaces amigáveis e de fácil uso para educandos e educadores;
- Fornece mecanismos de comunicação assíncrono, permitindo que o educando trabalhe dentro de seu próprio ritmo de aprendizagem e em seu tempo disponível, além da comunicação

síncrona, que lhe exige uma participação efetiva no grupo de trabalho, quando planejado, para uma avaliação do seu progresso pelo educador;

- Disponibiliza mecanismos ao educador para avaliar e acompanhar o progresso da aprendizagem dos educandos;
- Favorece a utilização de múltiplos recursos e oportunidades para que os educandos e educadores reflitam sobre as questões e temas estudados, possibilitando a resolução de atividades, avaliações e processamento de resultados.

### **7.3 Rede Comunicacional – mediação tecnológica**

O curso será organizado para funcionar de forma que envolverá numa rede comunicacional, mediada por tecnologias, coordenação do curso, Pólos de apoio presencial, professores, tutor presencial e à distância e alunos. Para tanto, impõe-se para a modalidade de educação proposta para o Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Sociais uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica. Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- A rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
- A produção e disponibilização de material didático apropriado à modalidade;
- Processos de orientação e avaliação próprios;
- Monitoramento do percurso do estudante;
- Utilização do ambiente virtual que favoreça o processo de estudo dos alunos.

Para o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais na modalidade à distância, a estrutura e organização do sistema que dá suporte à ação educativa prevê: um Coordenador de Curso, Equipe Tecnológica, Professores, Professores Conteudistas, Tutores a Distancia, Tutores Presenciais, Coordenador de Tutoria, Secretário (a), Coordenador de Pólo Presencial, Alunos.

### **7.4 Funções da equipe**

**7.4.1 Coordenador do Curso:** Responsável por toda organização pedagógica e administrativa e desenvolvimento do curso, desde a elaboração do projeto pedagógico até a finalização do curso.

**7.4.2 Professores das disciplinas:** responsáveis pelo planejamento e desenvolvimento das

disciplinas.

**7.4.3 Professores Conteudistas:** responsáveis pela elaboração de materiais didáticos e bibliográficos a serem utilizados nas disciplinas do curso.

**7.4.4 Tutores Presenciais:** atuarão nos Pólos, apoiando o trabalho dos professores do Curso. Para tal, deverão estar capacitados para o uso da metodologia interativa e problematizadora, bem como aplicar conhecimentos relativos à área de informática na educação e dinâmica de grupo.

**7.4.5 Tutores a Distância:** atuarão *on line* como mediadores e orientadores das atividades previstas em cada disciplina, acompanhando o desenvolvimento de cada aluno, conforme distribuição definida das turmas, especialmente através dos recursos e instrumentos oferecidos pela Plataforma Moodle, bem como por outras formas de comunicação a distância definidas pelos Professores das disciplinas. A cada 20 alunos o professor terá direito a contar com o auxílio de um Tutor a distancia.

**7.4.6 Coordenador de Tutoria:** responsável pelo acompanhamento, supervisão e apoio aos trabalhos dos tutores presenciais e *on line*.

**7.4.7 Secretário (a) do curso:** responsável pela parte de organização acadêmica/administrativa do curso e da vida acadêmica dos alunos e professores.

**7.4.8 Coordenador de Pólo Presencial:** professor indicado à Capes pela secretaria Municipal de Educação ou Secretaria de Estado de Educação, para organizar e dirigir todas as atividades realizadas nos pólos pelas instituições de ensino que atuam no pólo oferecendo cursos diversos.

**7.4.9 Equipe Técnica da UAB/Unemat:** atuará no sentido de manter as condições de infraestrutura para as comunicações e o desenvolvimento das atividades do Curso, apoiando o trabalho dos professores e tutores, à distância.

Essa equipe dará suporte para a realização de todas as atividades necessárias ao desenvolvimento do curso, incluindo: capacitação dos profissionais tutores e professores, criação das páginas de cada curso seja de graduação ou pós-graduação, postagem dos materiais encaminhados pelos professores, orientação e auxílio para a produção, transmissão e gravação das web aulas ou web conferências, monitoramento de datas de postagem de atividades solicitadas pelos professores,

auxílio no processo de avaliação, auxílio na utilização das ferramentas disponibilizadas pelo AVA que os professores poderão utilizar para o desenvolvimento das atividades das disciplinas, postagem de materiais complementares, postagem e monitoramento das notícias referentes aos cursos, auxílio no processo de aplicação das avaliações, atendimento sempre que necessário aos tutores e professores para sanar dúvidas referentes a utilização do AVA, criação de programas específicos para cada situação necessária ao desenvolvimento de ações voltadas para o ensino a distância da UAB/Unemat e interação entre instituições parceiras.

Pelo sistema de comunicação a ligação constante com todos os agentes envolvidos no curso será mantida através do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. O AVA disponibilizará para os sujeitos, em particular aos alunos, as seguintes ferramentas: a) Fórum de Discussão, b) Chats, c) Lista de Discussão, d) Mural, e) Vídeos (streaming), f) Links, g) Biblioteca Virtual, h) web conferência (som e imagem), i) sistemas para apresentações em PowerPoint, entre outros recursos tecnológicos que possam contribuir efetivamente com o processo de aprendizagem dos alunos e caberá ao professor escolher os mais adequados a cada disciplina.

A rede comunicacional do curso contará com o apoio constante dos técnicos aos docentes, tutores, coordenadores e alunos.

### **7.5 Material didático-pedagógico**

O material didático do curso, no âmbito da proposta curricular, configura-se como um dos dinamizadores da construção curricular e também como um balizador metodológico. É mediante o material didático que são feitos os recortes das áreas de conhecimento trabalhadas no curso, além do direcionamento metodológico proposto fazendo recurso aos conceitos de historicidade, construção e diversidade. Os professores da Unemat de cada área específica se responsabilizarão pela concepção e produção de material didático para o Curso, podendo utilizar materiais já produzidos por instituições parceiras em acordos pré-definidos ou produção própria dos professores conteudistas. No caso de produção própria os professores definirão os conteúdos a serem trabalhados, a linguagem a ser utilizada, a estrutura do texto a ser construído, e contará com o apoio da equipe tecnológica para a produção do design gráfico e demais passos necessários. Assim, o material ganhará unidade conceitual e didática, com a identidade da instituição Unemat.

Todo o material didático-pedagógico será elaborado em dois formatos e disponibilizado para os alunos através do AVA para *download* e de fascículos impressos. O formato a ser disponibilizado através do AVA será em arquivo PDF para ser veiculado no contexto digital. Cada material contará com

conteúdos básicos para cada disciplina, atividades para avaliar a compreensão do que foi estudado, textos para leituras complementares selecionados pelos professores. Poderão ser produzidas web pages sobre os conteúdos e disponibilizados para os alunos. Estas poderão ser assistidas on-line e também baixadas (*download*) para os mais diversos suportes midiáticos, como por exemplo, CD/DVDs.

## **8 CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO**

### **8.1 Avaliação da aprendizagem**

O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora possa se sustentar em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos.

Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos alunos não a capacidade de reproduzir idéias ou informações, mas sim a capacidade de produzir e re-construir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentem.

Segundo, porque no contexto da EaD o aluno não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver métodos de estudo individual e em grupo, para que o acadêmico possa: buscar interação permanente com os colegas, os professores e com os tutores presenciais ou a distância, todas as vezes que sentir necessidade; obter confiança e auto-estima frente ao trabalho realizado; desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios.

O trabalho do professor, então, ao organizar o material didático básico para a orientação do aluno, deve contribuir para que todos questionem aquilo que julgam saber e, principalmente, para que questionem os princípios subjacentes a esse saber.

Nesse sentido, a relação teoria-prática que se coloca como imperativo no tratamento do conteúdo selecionado para o curso e para a relação intersubjetiva, dialógica, professor-aluno, mediada por textos, é fundamental.

O que interessa, portanto, no processo de avaliação de aprendizagem é analisar a capacidade de reflexão crítica dos alunos frente a suas próprias experiências, a fim de que possam atuar, dentro de seus limites, sobre o que os impede de agir para transformar aquilo que julgam limitados em termos das políticas públicas e dos processos de educação e gestão.

No contexto do Curso de Graduação em Ciências Sociais a Distância, a avaliação é entendida como atividade política cuja função básica é subsidiar tomadas de decisão.

Por inúmeras razões, um professor de educação a distância não deve avaliar o aluno somente através de testes. No entanto para cumprir a legislação em vigor haverá obrigatoriamente uma avaliação presencial.

Todas as atividades do AVA serão consideradas atividades avaliativas, sendo atribuída uma nota que terá valor de zero a cem.

## 8.2 Avaliação do Curso

A avaliação do curso seguirá as orientações determinadas nas Deliberações da Normatização Acadêmica da Unemat referente a Educação a Distância.

Quanto à metodologia de avaliação da aprendizagem, a mesma integrará todos os momentos do processo ensino-aprendizagem. Assim, os instrumentos utilizados deverão ser capazes de verificar não apenas o domínio dos conhecimentos teóricos, mas a capacidade do aluno de articular o saber escolar às suas atividades docentes, tornando-se um momento de reflexão sobre a sua própria prática. Nesse sentido, a avaliação será entendida como um processo:

- **Permanente:** todo o trabalho realizado ao longo do processo de ensino-aprendizagem é igualmente importante, oportunizando ao Aluno demonstrar suas habilidades, capacidades e aptidões em todos os momentos;

- **Continuado:** perpassa todo o processo da aprendizagem, pois toda a ação também é passível de avaliação;

- **Abrangente:** o Professor/Formador deve levar em conta os mais diversos aspectos que compõem a formação do Aluno e explicitá-los em seus instrumentos de avaliação, para que o Aluno saiba, de antemão, os aspectos que estarão sendo levados em conta em seu desempenho acadêmico. A avaliação abrangente pode ser complexa, porém, não deve ser subjetiva;

- **Dinâmico:** o Aluno deve ser visto em seu contexto de vida social e particular e, também escolar e intelectual. A avaliação não se reduz a momentos específicos, mas considera os conhecimentos e habilidades desenvolvidas ao longo de todo o período do curso, num período continuado;

- **Pedagógico:** o objetivo do processo avaliativo é servir de instrumento para o próprio Aluno melhorar o seu desempenho.



### **8.3 Procedimentos Básicos para Avaliação da Aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem, entendida como diagnóstico, acompanhamento, reorientação e reconhecimento de saberes, competências, habilidades e atitudes, obedecerá às normas e aos procedimentos básicos abaixo explicitados:

A avaliação de cada disciplina é parte integrante dos processos de ensino e aprendizagem e pode variar em função da orientação dos Professores.

Os Alunos realizarão nos pólos avaliações presenciais ao final de cada disciplina. Essas serão aplicadas pelos Professores e tutores presenciais.

Durante o curso serão desenvolvidas avaliações a distância na forma de trabalhos e exercícios que serão corrigidos pelos Tutores *on line* e professores. Além das citadas poderão ocorrer outras formas de avaliação como seminários presenciais, aulas práticas e outras atividades planejadas.

Todas as atividades solicitadas pelo professor serão instrumentos de avaliação, sendo que cada disciplina poderá solicitar de duas a quatro atividades a serem postadas no AVA. Cada atividade terá valor de 0 (zero) a 100 (cem).

Para obter a aprovação em cada disciplina o aluno deverá alcançar a nota mínima de 70 (setenta), notas abaixo desse valor serão insuficientes para aprovação na disciplina.

Após a correção de todas as atividades e a prova presencial, se o aluno não tiver obtido aprovação na disciplina lhe será facultada a oportunidade de prova final conforme estabelece a Normatização Acadêmica da Unemat.

### **8.4 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC**

O trabalho de conclusão de curso terá início com a elaboração do projeto de pesquisa na disciplina Métodos e técnicas de Pesquisa. O professor dessa disciplina deverá auxiliar os alunos na definição de seus temas e encaminhá-los a orientadores, bem como instrumentalizá-los na utilização das normas da ABNT. Os professores contarão com o apoio de tutores para auxiliar na orientação de monografias. Será considerado um tutor para cada 5 alunos.

A partir daí os acadêmicos com instrução de seus orientadores, farão as leituras de fundamentação teórica, elaborarão e aplicarão os instrumentos de coleta de dados e farão a produção escrita.

O TCC poderá ser em formato de monografia ou artigo científico, conforme prevê a normatização da Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT, e a escolha se dará de comum acordo entre orientador e orientado.

As normas a serem seguidas para a elaboração da parte escrita do TCC será as constantes da ABNT.

Na disciplina TCC o professor (também coordenador de TCC), primeiramente deverá, de posse do quadro demonstrativo que o professor de Metodologia de Pesquisa lhe passou, fazer contato com os alunos para tomar ciência do estágio de desenvolvimento do TCC de cada um. Preparar fascículo de orientação metodológica e disponibilizar no AVA.

Elaborar cronograma das ações pertinentes as fases do TCC e disponibilizar aos alunos, aos orientadores do TCC, tutores dos pólos e ao coordenador do curso.

Nesse cronograma deverá constar:

- a data de entrega da primeira versão da monografia para leitura e avaliação dos membros das Bancas Examinadoras;
- O período que os membros das Bancas terão para fazer as leituras e apontamentos das correções/alterações necessárias;
- A data de devolução das monografias aos alunos com os apontamentos dos membros das Bancas, para que eles façam as devidas correções;
- O cronograma do Seminário Presencial de Socialização do Trabalho de Conclusão de Curso.

O coordenador de TCC deverá encaminhar aos membros das Bancas Examinadoras uma ficha com critérios de avaliação da produção escrita da Monografia.

Cada membro após ler e fazer os apontamentos para as correções, atribuirá uma nota com base nos critérios apresentados. Essa ficha será devolvida ao coordenador de TCC, para registro das notas no diário da disciplina.

### **8.5 Atividades de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)**

Após ter recebido do Professor de Metodologia da Pesquisa a relação dos alunos com seus orientadores e Temas dos projetos de Monografias, o coordenador de TCC acompanhará o desenvolvimento do trabalho pelos alunos e as relações com os orientadores.

A orientação das monografias será feita via email ou outras vias tecnológicas. Durante o processo, no entanto, consideramos importante que haja algum momento de encontro presencial entre orientador e orientando. Se o professor orientador e o aluno sentirem essa necessidade de encontro presencial, poderão ser agendados até dois encontros durante o período de produção da monografia.

Ficará a cargo desses sujeitos a decisão da orientação presencial, ou não.

Se houver a decisão de promover encontros presenciais estes deverão ocorrer no pólo presencial da UAB, ou seja, os orientandos é que irão ao encontro do professor com agendamento prévio de data, local e horário.

O coordenador de TCC fará um cronograma para o cumprimento das atividades de cada etapa pertinente ao TCC. Esse cronograma será encaminhado a professores orientadores, alunos, coordenador de curso, tutores, coordenador de pólo UAB e Coordenador UAB/Unemat.

### **8.5.1 Compromisso dos tutores**

Os tutores e professores orientadores de TCC deverão:

- ao assumir as orientações, assinar uma carta de aceite com o compromisso de auxiliar o aluno na definição da estrutura do projeto e plano de estudo para sua elaboração;
- atender o aluno pelas vias que forem combinadas por ambos (e-mail, telefone, Messenger, Orkut, outros).
- Não demorar mais que 05 (cinco) dias para responder as mensagens de seus orientados;
- fazer leitura cuidadosa do material produzido com as devidas correções;
- sugerir leituras e encaminhamentos;
- combinar com o orientado data, local e horário para orientações presenciais no pólo UAB;
- comunicar ao coordenador do curso para providencias quanto a deslocamento do professor para o atendimento;
- definir juntamente com o orientado os membros que comporão a banca examinadora;
- discutir com os membros da banca examinadora, se necessário, sobre as alterações sugeridas quando da avaliação da monografia escrita;
- orientar a finalização da monografia após a avaliação dos membros;
- entregar ao coordenador de TCC na data marcada as fichas com as notas atribuídas pelos membros da Banca examinadora
- auxiliar o aluno na preparação dos slides para a comunicação ou painel;
- participar do Seminário de socialização das monografias;
- cumprir o cronograma estabelecido pelo coordenador de TCC.

### **8.5.2 Seminário Acadêmico de Socialização de Monografias**

O Seminário Presencial para Socialização dos TCCs será organizado no Pólo UAB de funcionamento do Curso. Deverá ser realizado em uma semana, com uma programação de comunicações durante o dia e painéis a noite.

A organização dos horários será de 30 (trinta) minutos para cada comunicação, e a noite será proferida uma palestra por um professor da Unemat ou convidado, e após será apreciada a exposição dos trabalhos que serão apresentados em forma de painéis. Os horários poderão ficar assim definidos:

<b>Data</b>	<b>Horário</b>	<b>Título da Monografia</b>	<b>Banca</b>
---/---/---	8h às 11h30	Comunicações (organizar o cronograma com as distribuições diárias dentro deste período com tempo de 30 min. para cada comunicação)	Nomes dos membros
---/---/---	12h às 14h	Intervalo para almoço, descanso, preparação para a tarde	.....
---/---/---	14h às 18h	Comunicações (organizar o cronograma com as distribuições diárias dentro deste período com tempo de 30 min. para cada comunicação)	Nomes dos membros
---/---/---	18h às 20h	Intervalo para banho, jantar e organização para as atividades noturnas	.....
---/---/---	20h às 21h	Palestra	Palestrante
---/---/---	21h às 22h	Apresentação dos painéis e encerramento das atividades diárias	Nomes dos membros

Esta programação ocorrerá durante uma semana, organizados de forma que haja tempo hábil em contemplar a apresentação de todos os trabalhos.

Após a finalização do Seminário serão entregues certificados aos acadêmicos pelas comunicações, aos palestrantes, aos membros de Bancas e orientadores, aos organizadores e colaboradores.

**ANEXOS**

**Anexo I - Disciplina e Carga Horária do curso**

<b>1º Período</b>	Introdução a Educação a Distância e à Metodologia Científica	60 h/a
	Informática e Tecnologias na Educação	60 h/a
	Produção de Texto e Leitura	60 h/a
	Introdução à Sociologia	60 h/a
	Introdução à Filosofia	60 h/a
	Introdução à Psicologia	60 h/a
	Atividades de pesquisa e extensão em Informática e Tecnologias na Educação	30 h/a
		<b>390 h/a</b>
<b>2º Período</b>	Fundamentos Teóricos e Metodológicos na Ed. Inf.	60 h/a
	Sociologia da Educação I	60 h/a
	Filosofia da Educação I	60 h/a
	Psicologia e Educação I	60 h/a
	História da Educação I	60 h/a
	Antropologia e Educação	60 h/a
	Atividades de pesquisa e extensão em Psicologia e Educação I	30 h/a
		<b>390 h/a</b>
<b>3º Período</b>	Psicologia da Educação II	60 h/a
	História da Educação no Brasil	60 h/a
	Sociologia da Educação II	60 h/a
	Filosofia da Educação II	60 h/a
	Organização e Gestão da Educação	60 h/a
	Políticas Públicas da Educação	60 h/a
	Atividades de pesquisa e extensão em História da Educação no Brasil	30 h/a
		<b>390 h/a</b>
<b>4º Período</b>	Linguagem na Educação Infantil	60 h/a
	Linguagem Corporal na Educação Infantil	60 h/a
	Educação e Literatura para Crianças	60 h/a

	Didática I	60 h/a
	Conteúdos e Metodologias de Educação Física	60 h/a
	Epistemologia na Educação	60 h/a
	Estudos de Currículo	60 h/a
	AE em Linguagem Corporal na Educação Infantil	30 h/a
		<b>450 h/a</b>
<b>5º Período</b>	Inclusão e Educação	60 h/a
	Didática II	60 h/a
	Princípios e Métodos de Alfabetização 1	60 h/a
	Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais I	60 h/a
	Conteúdos e Metodologia da Matemática I	60 h/a
	Conteúdos e Metodologia da História e Geografia I	60 h/a
	AE em Princípios e Métodos de Alfabetização I	30 h/a
		<b>390 h/a</b>
<b>6º Período</b>	Conteúdos e Metodologia da Matemática II	60 h/a
	Princípios e Métodos de Alfabetização II	60 h/a
	Conteúdos e Metodologia da História e Geografia II	60 h/a
	Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais II	60 h/a
	Saúde, Alimentação e Nutrição	60 h/a
	Pesquisa em Educação I	60 h/a
	Estágio Supervisionado I	60 h/a
	AE em Princípios e Métodos de Alfabetização II	30 h/a
		<b>450 h/a</b>
<b>7º Período</b>	Pesquisa em Educação II	60 h/a
	Estágio Supervisionado II	90 h/a
	Estatística Aplicada a Educação	60 h/a
	Educação e Diversidades	60 h/a
	Conteúdos e Metodologia de Artes	60 h/a
	AE em Educação e Diversidades	30 h/a
		<b>360 h/a</b>
<b>8º Período</b>	Estágio Supervisionado III	90 h/a

	Pesquisa em Educação III	75 h
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60 h/a
		<b>225 h/a</b>
<b>SUB-TOTAL</b>		3.045 h/a
Atividades complementares		100 h
Estágio Supervisionado – horas automaticamente creditadas		200 h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>3.345 h/a</b>

## Anexo II - Fluxo de Aulas

### Primeira Etapa (390 h/a)

Unidade Responsável pela oferta	Atividades Curriculares	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
FAED	Introdução à Educação a Distância e à Metodologia Científica	45	15	60
FACIEX	Informática e Tecnologias na Educação	45	15	60
IL	Produção de Texto e Leitura	45	15	60
FAED	Introdução à Sociologia	60	–	60
FAED	Introdução à Filosofia	60	–	60
FAED	Introdução à Psicologia	60	–	60
FACIEX	AE em Informática e Tecnologias na Educação	–	30	30

### Segunda Etapa (390 h/a)

Unidade Responsável pela oferta	Atividades Curriculares	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
FAED	Fundamentos Teóricos e Metodológicos na Ed. Inf.	60	–	60
FAED	Sociologia da Educação I	45	15	60
FAED	Filosofia da Educação I	60	-	60
FAED	Psicologia e Educação I	45	15	60
FAED	História da Educação I	45	15	60
FAED	Antropologia e Educação	60	-	60
FAED	AE em Psicologia e Educação I	–	30	30

### Terceira Etapa (390 h/a)



Unidade Responsável pela oferta	Atividades Curriculares	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
FAED	Psicologia da Educação II	45	15	60
FAED	História da Educação no Brasil	60	–	60
FAED	Sociologia da Educação II	45	15	60
FAED	Filosofia da Educação II	60	–	60
FAED	Organização e Gestão da Educação	60	–	60
FAED	Políticas Públicas da Educação	45	15	60
FAED	AE em História da Educação no Brasil	–	30	30

#### Quarta Etapa (450 h/a)

Unidade Responsável pela oferta	Atividades Curriculares	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
FAED	Linguagem na Educação Infantil	45	15	60
FAED	Linguagem Corporal na Educação Infantil	45	15	60
FAED	Educação e Literatura para Crianças	45	15	60
FAED	Didática I	45	15	60
FAED	Conteúdos e Metodologias de Educação Física	45	15	60
FAED	Epistemologia na Educação	60	–	60
FAED	Estudos de Currículo	60	–	60
FAED	AE em Linguagem Corporal na Educação Infantil	–	30	30

#### Quinta Etapa (390 h/a)

Unidade Responsável pela oferta	Atividades Curriculares	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
FAED	Inclusão e Educação	60	–	60
FAED	Didática II	45	15	60
IL	Princípios e Métodos de Alfabetização 1	60	–	60
FAED	Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais I	45	15	60
FAED	Conteúdos e Metodologia da	45	15	60

	Matemática I			
FAED	Conteúdos e Metodologia da História e Geografia I	45	15	60
IL	AE em Princípios e Métodos de Alfabetização I	–	30	30

#### Sexta Etapa (450 h/a)

Unidade Responsável pela oferta	Atividades Curriculares	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
FAED	Conteúdos e Metodologia da Matemática II	45	15	60
IL	Princípios e Métodos de Alfabetização II	60	–	60
FAED	Conteúdos e Metodologia da História e Geografia II	45	15	60
FAED	Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais II	45	15	60
ICNT	Saúde, Alimentação e Nutrição	60	–	60
FAED	Pesquisa em Educação I	45	15	60
FAED	Estágio Supervisionado I	30	30	60
IL	AE em Princípios e Métodos de Alfabetização II	–	30	30

#### Sétima Etapa (360 h/a)

Unidade Responsável pela oferta	Atividades Curriculares	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
FAED	Pesquisa em Educação II	45	15	60
IL	Estágio Supervisionado II	–	90	90
FACIEX	Estatística Aplicada a Educação	45	15	60
FAED	Educação e Diversidades	60	–	60
FAED	Conteúdos e Metodologia de Artes	45	15	60
FAED	AE em Educação e Diversidades	–	30	30

#### Oitava Etapa (225 h/a)

Unidade Responsável pela oferta	Atividades Curriculares	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
FAED	Estágio Supervisionado III	30	60	90

IL	Pesquisa em Educação III	60	15	75
FACIEX	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	45	15	60

#### **Anexo IV - Documentos Legais que subsidiaram a elaboração deste Projeto Pedagógico.**

##### 1. Constituição da República Federativa do Brasil

\_ Artigos 205 a 214 da Constituição Federal (1988).

##### 2. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)

\_ Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tratando no capítulo VI - Art. 43 a 67 da Educação Superior.

##### 3. Planos Nacional e Estadual de Educação

\_ Plano Nacional de Educação - texto integral;

\_ Lei no. 10.172, de 09 de janeiro de 2001, que aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências; e

\_ Plano Estadual de Educação - texto integral.

##### 4. Diretrizes Curriculares

\_ Parecer CNE/CES nº. 1/2006, de 15 de maio de 2006 - Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia, Licenciatura.

Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação para o Projeto Político Pedagógico;

\_ *Documento da PROEG que institui* - Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso;

\_ Instrução Normativa Nº 001 de 06 de junho de 2008;

\_ Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE)/CES 583/2001;

\_ Parecer CNE/CES no. 67, de 11 de março de 2003; e

\_ Parecer CNE/CES no. 329/2004.

\_ Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

\_ Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;

\_ Resolução CNE/CP nº 2, de 1o de setembro de 2004, adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

## 5. Lei e Orientações para o Estágio

\_ Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre a nova política nacional de estágio.

\_ Orientação normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008, que trata sobre aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.

\_ Resolução Nº 038/2009, de 26 de maio de 2009. Estabelece normas para a organização e funcionamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação de Licenciatura Plena da UNEMAT.

\_ Resolução Nº 51/2009, de 09 de junho de 2009. Altera a Resolução Nº 38/2009, que estabelece normas para a organização e funcionamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação de Licenciatura Plena da UNEMAT.

## 6. Normatização Acadêmica

\_ Resolução Nº 001, de 16 de maio de 2008/CONEP. Aprova a 10ª Edição da Normatização Acadêmica que dispõe sobre o sistema de ingresso e permanência do discente nos cursos de graduação da UNEMAT.

## 7. Lei e Orientações para a Inclusão Social

### Pessoas com Necessidades Especiais

\_ Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;

\_ Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras, e o art. 18 no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

\_ Portaria MEC nº 3284, de 07 de novembro de 2003, dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.

\_ Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

\_ Instrução Normativa Nº 004/2009/PROEG, de 16 de dezembro de 2009. Institui a política de Ensino de Libras nos cursos de graduação – licenciaturas, da Universidade do Estado de Mato Grosso.

**Anexo V – DOCUMENTOS LEGAIS**